O TEMPO
Instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste moderados.
Máxima — 28.2.
Mínima — 19.9.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ainda os governos de espada à cinta, não puderam tudo o que quiseram, e contra os de casaca temos o Congresso, temos a Justiça federal, temos o povo, e temos esta pena, enquanto Deus permitir.
Ruy Barbosa

ANO 2 — N.º 37 — Diretor CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 7 Fevereiro 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

A sucessão do sr. Clemente Mariani no Ministério da Educação, por motivo de sua próxima desincompatibilização para ser candidato ao govêrno da Bahia ou à deputação federal, está sendo disputada por dois reitores, ambos baianos. São os srs. Pedro Calmon, Magnífico da Universidade do Brasil, e Edgar Santos, Magnífico da Universidade da Bahia, que há alguns meses, se encontra nesta capital. As inclinações do sr. Clemente são para o último, se puder influir na escolha de seu substituto.

* * *

O candidato de Ademar de Barros no govêrno de São Paulo, segundo os seus mais íntimos, não é Arlindo Salgano, o espírita, nem Paulo Nogueira Filho, o Ali-Bobeca, e muito menos Miguel Reale, o integralista. Seu desejo é fazer seu substituto José Edgard Pereira Barreto, secretário da Agricultura do Estado e ex-oficial de gabinete do interventor Macedo Soares.

* * *

O sr. Jules Verelst, presidente da Belgo-Mineira, ao regressar recentemente da Europa, encontrou o Barão de Saavedra. Depois dos cumprimentos amáveis, o Barão passou a tratar da política européia em tom dogmático e contradizendo as observações do sr. Verelst. Este, depois de algum tempo, não se contendo, disse para o Barão com alguma irritação na voz:

— Ora, Thomaz, você entende de política de Portugal e não da Europa. Com isso encerrou-se o diálogo.

* * *

O governador Edmundo de Macedo Soares, da última vez que se entrevistou com o Presidente Dutra, falando sôbre a política fluminense, disse:

— Se Vossa Excelencia quiser assumir a responsabilidade de restaurar no Estado do Rio os homens anteriores a 29 de outubro, eu deixo o govêrno.

O Presidente imediatamente respondeu:

— Isto não.

JOSE' DO RIO

Os quatro partidos comparecerão à reunião de Belo Horizonte

Valadares respondeu ontem a Bernardes — Comunistas com Amaral e trabalhistas contra — PTB considera Dutra traidor — Candidatura Getúlio — Deixou a liderança da UDN paulista

Ontem, afinal, encontraram-se os srs. Artur Bernardes e Benedito Valadares para conversar sôbre a realização da reunião de Belo Horizonte. O presidente do PR transmitiu ao sr. Valadares o convite do sr. Milton Campos para um encontro dos presidentes da UDN, PR, PSD e ala liberal do PSD, no sentido de examinarem a possibilidade da união mineira em tôrno de um candidato de Minas. O sr. Valadares já então não pôde fugir à convocação e declarou que compareceria. Com o sr. Bernardes, o sr. Valadares discutiu o que chama "preliminares", e que se reduzem ao apoio do Presidente da República à solução que sair de Minas.

A reunião deverá ser realizada dentro de 8 dias, e a tendência é para evitar o exame de listas, mas procurar-se o apoio das diversas fôrças mineiras para um só nome. Um jornal oficioso divulgou hoje que seria revivida a fórmula Valadares. Entretanto, o próprio presidente do PSD desmentiu a informação, adiantando que tôdas as probabilidades são para escolha de um só nome, muito embora admita que êsse nome possa ter figurado naquela antiga lista.

NO ESTADO DO RIO

Conforme tivemos ocasião de noticiar, deverá ser nomeado, dentro de 48 horas, para a Secretaria de Interior e Justiça do Estado do Rio, o sr. Hermeto Silva, ex-deputado federal e elemento de destaque na UDN. O novo titular é ligado à ala udenista orientada pelo deputado Prado Kelly.

Em tôrno da sucessão estadual, continua o trabalho das diversas correntes. Há indícios de que os comunistas apoiarão a candidatura do sr. Amaral Peixoto. Ainda ontem, na Câmara, o sr. Pedro Pomar declarava que achava essa candidatura muito popular. Por sua vez, há um esfôrço para atrair à órbita governamental o PTB fluminense, que tem algumas incompatibilidades com o genro do sr. Getúlio Vargas.

A respeito, conversava, ontem, o sr. Soares Filho com o sr. Abelardo Mata, a fim de apagar arestas atualmente existentes entre o Governador e o PTB, de modo que possam os trabalhistas integrar a composição política contrária à candidatura Amaral Peixoto.

REUNIÃO DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 7 (Sucursal) — Com a resposta do presidente do PSD, está assegurada a realização da reunião política convocada pelo sr. Milton Campos. Esse encontro, ao qual deverão comparecer os srs. Artur Bernardes, Martins da Costa, Benedito Valadares e Alberto Deodato, sob a presidência do sr. Milton Campos, estudará as possibilidades de rearticular a posição de Minas em torno de um candidato que possa merecer o sufrágio da Nação. Conquanto tôdas as esperanças democráticas estejam em que possa surgir o nome do sr. Milton Campos, sabe-se que a UDN e a ala liberal do PSD admitem, ainda, a possibilidade do nome do sr. Melo Viana, como o sr. Benedito Valadares deseja reviver os srs. Ovídio de Abreu, Israel Pinheiro e Bias Fortes, excluindo da antiga lista mineira o nome do sr. Carlos Luz. Atribui-se a este fato o desânimo com que o sr. Carlos Luz está acompanhando os preparativos da reunião, e o pessimismo que em torno da mesma tem manifestado aos seus amigos.

PORTO ALEGRE, 7 (Asapress) — Falando à imprensa, após regressar da fazenda Itu, onde foi conversar com o sr. Getulio Vargas, declarou o sr. Alencastro Guimarães: "Nossa questão fundamental é a existência de um programa que garanta o restabelecimento da política econômico-social do sr. Getulio Vargas. Posteriormente, trataremos do nome do homem digno que ofereça garantias suficientes da segurança de que os nossos votos não fiquem sujeitos à traição semelhante à que sofremos em 1945. Todos devem lembrar, apesar da traição que sofremos, que nossos votos foram que decidiram a escolha do atual presidente da República". Depois de negar qualquer aliança atual dos srs. Getulio e Ademar, adiantou sôbre a candidatura do primeiro: "Os queremistas não têm compromissos com quem quer que seja. Ademais, não ve-

(Conclui na 3.ª pág.)

NÃO É CONTRA TÔDA GUERRA

A imprensa russa acaba de publicar uma carta de Stalin a Gorki, datada de 1930, na qual êle diz:

"Não somos contra tôdas as guerras. Somos contra as guerras imperialistas, porque estas são contra-revolucionárias. Mas somos pela guerra libertadora, anti-imperialista, embora estas guerras, como ninguém ignora, sejam tão férteis quanto as outras em matéria de horrores sangrentos".

O fato de ser agora divulgada essa carta, vinte anos depois de escrita, também é significativo.

A BARREIRA DO VASCO TEM UMA FILHA

Junto ao estádio, uma cidade de barracos — Filho, riqueza do pobre — As crianças de dona Maria — Escritório eleitoral do cel. Marinho

Nos dias de grande futebol no campo do Vasco, repleto, há quem repare na cidade proletária que se estende ao lado, a favela da Barreira do Vasco, cujos casebres parecem mais diminutos ao pé do estádio. A favela fica defronte das arquibancadas e do privativo dos sócios.

Reside naquêles casebres numerosa população de trabalhadores, de crianças e mães de família que, na miséria das habitações e no meio das maiores dificuldades esforçam-se por educar seus filhos, auxiliadas apenas por uma instituição recente, a Fundação Leão XIII.

A CIDADE PROLETARIA

Existem na Barreira do Vasco, uma das maiores favelas do Rio, cerca de 7 mil barracões, na maioria de madeira, cobertos de telha ou zinco, com piso de cimento nos cômodos e de terra na pobre cozinha, apenas com fossa primitiva e na maioria iluminada à luz elétrica, graças aos esforços da Fundação. Agora, como a rêde está sobrecarregada, a Light informou que não podem ser feitas novas ligações. Possivelmente, alguns casebres voltarão a usar as antigas candeias de torcida, a azeite doce.

A maioria dos barracões são de propriedade de seus moradores. A construção de um barracão de quarto, sala e cozinha, com piso de cimento nos dois primeiros, em virtude da alta do material, custa entre 8 e 12 mil cruzeiros. Mas na Barreira há um casebre que custou 22 mil cruzeiros.



Milhares de crianças, como estas, passam o dia carregando latas dágua na cabeça

Lá, muitos barracões constam apenas de um quarto, mas há alguns bem grandes, que são verdadeiras casas de cômodo, alugando quartos a solteiros, ou morando neles duas ou três famílias.

GALINHAS E CACHORROS

Os barracos de modo geral ficam no centro de um pequeno terreno e muitas famílias criam galinhas. Praticamente, cada casebre tem um cachorro. Rara a família pobre que não possua o seu cão. Isso talvez porque o cachorro muitas vezes defende a sua comida, sem dar despesa ao dono.

O alinhamento dos barracões é de uma tropa mal treinada. As

(Conclui na 2ª página)

Lixo, crianças — e ao fundo as arquibancadas do Vasco

Volta-se a prometer eleições sindicais

Manobra do Ministério para desviar a atenção dos fatos revelados pelo deputado Mangabeira

Foi mandado dizer ontem, pelo gabinete do ministro do Trabalho aos seus funcionários que trabalham na imprensa, a fim de que esta noticiasse, já estarem prontas as instruções para a realização de eleições sindicais no país. Essa informação oficiosa, divulgada com grande destaque nos jornais que se dizem trabalhistas, e nos órgãos oficiosos de hoje, acrescenta que falta apenas marcar a data.

DESVIAR A ATENÇÃO

No próprio Ministério do Trabalho apuramos que não se trata de realizar pleito sindical algum. A informação agora difundida visa apenas desviar a atenção dos trabalhadores, do requerimento feito na Câmara pelo deputado João Mangabeira, no qual se recomenda o recolhimento do Impôsto Sindical ao Banco do Brasil, para impedir a sua aplicação em despesas sem comprovação, como vem acontecendo, até que se realizem as eleições sindicais, substituindo-se por diretorias normalmente escolhidas as juntas governativas que controlam os sindicatos, e os *"pelegos"* (instrumentos) do Ministério que controlam as federações e confederações, um dos quais foi denunciado pelo deputado Mangabeira, documentadamente, como um "operário" com automóvel, chauffeur, apartamentos, tudo por conta do Fundo Sindical...

NÃO QUEREM SOLTAR

Sem saber se o ministro do Trabalho estava brincando ou falando sério, os atuais dirigentes sindicais — com algumas e honrosas exceções — estão procurando o gabinete do Ministro para rogar que não se toque no assunto "eleições". Alegam que realizar eleições agora seria o mesmo que entregar os sindicatos aos comunistas. São cêrca de 300 juntas governativas e centenas de diretorias com mandatos prorrogados, torcendo pelo continuismo.

NÃO TEM FUNDAMENTO

O boato pôsto em circulação pelo Ministério do Trabalho não tem, pois, o menor fundamento. Trata-se, sem dúvida, de convocar eleições sindicais, mas quando estiver pronta a nova lei sindical, que ainda não foi devidamente submetida ao Congresso. O resto, é pura mistificação, destinada a cobrir com uma cortina de fumaça as oportunas e certeiras revelações do deputado Mangabeira.

O veto pode ser cindido

Ponto de vista do sr. Lineu de Albuquerque Melo

Prof. Albuquerque Mello

Na minha opinião, a votação parcelada do veto total, é perfeitamente lícita — declarou o professor Lineu de Albuquerque Melo. Nenhuma disposição constitucional ou legal se opõe a que a divisão seja feita, quando pedida. Na falta de tal disposição, a possibilidade de divisão é consequência lógica da instituição do veto parcial, que, a princípio, não existia em nosso Direito.

Recentemente o Senado cindiu para apreciação, o veto total interposto pelo Prefeito ao projeto de reestruturação da carreira de advogado da Prefeitura. A êsse respeito estabeleceu-se controvérsia nos meios políticos e jurídicos, mórmente quando se sabe que amanhã será apreciado pelo Senado outro veto total do Prefeito, êste ao projeto 425 que regulariza a situação de várias classes de funcionários municipais — médicos, dentistas, oficiais administrativos, etc.

Para opinar sôbre o assunto, procuramos o professor Lineu de Albuquerque Melo, catedrático de Direito Público Internacional da

(Conclue na 3.ª pág.)

O GOVERNADOR PROIBE O JOGO

COMUNICADO DO GABINETE

Comunica-nos a Secretaria do Governador do Estado do Rio, cel. Macedo Soares:

"O governador, cientificado de que a lei que proibe a exploração de jogos de azar estava sendo burlada, resolveu tomar providências pessoalmente.

As mais severas recomendações foram feitas às autoridades responsáveis.

Não será tolerada nenhuma infração e se aplicarão aos culpados os rigores da lei".

Prezado leitor

Referimo-nos há dias ao resultado de um anúncio publicado na TRIBUNA pelo corretor João Dale, que oferecia — e continua oferecendo — caixas de 36 ou 50 mangas espada, ao preço de 60 cruzeiros por caixa. Mais de 30 foram os pedidos resultantes do primeiro anúncio.

Também outros anunciantes têm-se mostrado satisfeitos com nosso jornal. A rigorosa catalogação dos EXPRESSOS, organizarosa catalogação dos EXPRESSOS, organizados tui uma novidade. Destina-se a facilitar-lhes a procura e a leitura, bem como a evitar que o anunciante se veja forçado a comprar mais espaço do que necessário para ter certeza de que seu anúncio será lido.

Mas a seção de ANÚNCIOS EXPRESSOS tem um defeito: é ainda muito pequena, embora bastante crescida se considerarmos que tem menos de dois meses de idade. Se queremos vender ou alugar uma casa, se desejamos comprar ou vender um automóvel ou geladeira, preferimos naturalmente anunciar num dos dois matutinos cariocas que são veículos tradicionais de pequenos anúncios. Assim como dinheiro atrai dinheiro, anúncio atrai anúncio.

A esta altura, pedimos licença para apresentar uma sugestão. Quando quiser anunciar algo, prezado leitor, faça-o em qualquer jornal cujos "classificados" lhe inspirem mais confiança do que os nossos — mas faça-o também na TRIBUNA, a título de experiência.

Disque 32-3184 e dite seu anúncio a um funcionário especializado que o atenderá com cortesia e boa-vontade. Dirija-se depois a um dos estabelecimentos que nos representam e pague seu anúncio, à razão de 5 cruzeiros por linha. Isto feito, observe o resultado e veja por si mesmo se vale a pena continuar.

O REDATOR DE PLANTÃO



O sr. Neto Campelo assinou o termo de posse na direção do IAA

Empossado no I.A.A. o sr. Neto Campelo

Secretário: Renato Costa Pinto

O sr. Neto Campelo, nomeado delegado do Banco do Brasil junto ao Instituto do Açucar e do Alcool em substituição ao sr. Edgard de Góis Monteiro, e consequentemente no exercício de presidente do IAA, tomou posse ontem na sede do Instituto.

A cerimônia se realizou na presença da Comissão Executiva da autarquia, com a assistência de avultado número de pessoas, entre as quais senadores, deputados, usineiros, lavradores e funcionários.

O sr. Edgard de Góis Monteiro, ao transmitir o cargo, pronunciou longo discurso, no qual enumerou os mais importantes atos de sua administração, examinando em detalhe os problemas da lavoura e da indústria açucareira. Agradeceu também a colaboração que lhe foi prestada pela Comissão Executiva e pelo funcionalismo do Instituto.

O sr. Neto Campelo, em sua oração de posse, assegurou que, assumindo a presidência do Instituto, traz para os produtores, para aqueles que têm os seus destinos ligados aos do Instituto, a segurança de que ali se postará a serviço de seus justos interesses, cumprindo as determinações do IAA, capazes de fazer com que as suas finalidades sejam perfeitamente atingidas. Disse ainda que, sem que se cuide da produção, nada se poderá fazer em favor dos consumidores, senão por mera demagogia.

O sr. Renato Costa Pinto, funcionário do Instituto, foi designado secretário da presidência.

NÃO HA' TIROS NEM MORTES nas histórias de Zeca e Zico
Brevemente, na "Tribuna da Imprensa"

Contra-bloqueio aliado em Berlim

LONDRES, 7 (AFP) — Os jornais londrinos de hoje fazem referência à paralisação nas entregas de aço à zona soviética da Alemanha como primeira medida do contra-bloqueio que os aliados teriam a intenção de impor à Alemanha Oriental, em consequência do "bloqueio intermitente" de Berlim exercido pelos russos.

Salientam os jornais que a citada medida foi tomada apenas três horas após o discurso recentemente proferido em Stuttgart, pelo alto comissário norte-americano Mac Cloy e em que preconizava medidas de retorsão.

O "Daily Express" declara, a propósito, que "consideráveis quantidades de aço foram exportadas nestes últimos meses para a zona soviética".

MOMO E O SEU NEGRÃO

O sr. Otacilio Negrão de Lima, prefeito de Belo Horizonte, concedeu subvenção de 100 mil cruzeiros para a ida do rei Momo do Rio a Belo Horizonte.

Em compensação, negou subvenções à sociedade de tuberculosos de S. Vicente.

Será julgado hoje o comandante Lee

O naufrágio do "Magdalena", na Guanabara — Advertido que o navio estava fora da rota

O Tribunal Marítimo julgará hoje o processo número 1.821 referente ao naufrágio do navio "Magdalena" da Mala Real Inglesa que, no ano passado, se partiu ao meio na entrada da baía de Guanabara.

Os indiciados são o Comandante Douglas R. Lee e os 1.º e 2.º oficiais, Cyril James Senior e Andrew M. Ferguson que enfrentarão o Tribunal Marítimo composto de sete membros dos quais, três são oficiais de Marinha, 1 capitão de Longo Curso e mais dois advogados civis especializados em Direito Marítimo, sob a presidência do Almirante Gustavo Goulart. Funcionará como promotor o dr. Carlos Américo Brasil, patrocinando os acusados os srs. Plinio Pinheiro Guimarães e Alberto Torres.

Cumpre notar que o próximo julgamento não tem relação nenhuma com o efetuado em Londres, decidindo soberanamente o nosso Tribunal.

O JULGAMENTO EM LONDRES

O inquérito na capital inglesa foi promovido pelo Ministério de Transportes e dirigido pelo sr. J. V. Naisby, Comissário de Naufrágios tendo a assisti-lo os capitães Grimston e Rathkins e o Comandante Williamson. Historiando os acontecimentos, o representante do Ministério de Transportes disse que o "Magdalena" regressava de Buenos Aires trazendo a seu bordo 384 pessoas entre tripulantes e passageiros. Tocando em Santos partiu dêsse pôrto às 3.18 da tarde do dia 24 de abril passando por vários farois iluminados recebendo pelo menos três advertências de que estava com a rota errada que não foi, entretanto, retificada. Pelas 4 e 40 da manhã do dia 25, desenvolvendo cêrca de três nós horários o navio abalroou um recife entre dois rochedos a meia milha do sul da barra da Tijuca, encalhando.

Com o vento o barco desencalhou tentando-se removê-lo com rebocadores dando-se nessa ocasião a ruptura do casco que se partiu ao meio. Os passageiros e tripulantes foram removidos para outras embarcações não havendo vítimas.

DEPOIMENTO DO CAP. LEE

O Comandante do navio, capitão Lee, defendendo-se no Tribu-

(Conclui na 2ª página)

Reorganizado o gabinete de Bidault

PARIS, 7 (AFP) — O sr. Bidault reorganizou o Ministério, nomeando para o lugar dos socialistas demissionários, membros do MRP e do Partido Radical.

OS MINISTROS

PARIS, 7 (AFP) — Eis a lista dos novos ministros do govêrno Bidault:

Interior: Queille — Radical.
Trabalho: Bacon — MRP
Indústria e Comércio: Louvel — MRP.
Correios e Telégrafos: Brune — Radical.
Obras Públicas: Chastellain — Independente.
Secretário de Estado do Interior: Colin — MRP.

Devem ser ainda preenchidas a pasta de secretário de Estado das Fôrças Armadas, e secretário de Estado da Presidência do Conselho, devendo ser escolhido para êste cargo o sr. Catoire, do MRP.

Localizado o "Falcão Negro"

Informações de última hora, colhidas pela estação PP-89, do Iate Clube Brasileiro, dão como localizado o iate argentino "Falcão Negro", na altura da Ilha Grande, retido por absoluta calmaria.

O PROGRAMA - E UM CANDIDATO -- (Artigo de CARLOS LACERDA hoje, na página 4)

Propostas para exploração da Loteria Federal

Seis, os candidatos — Depois de amanhã será conhecido o resultado

Seis candidatos à exploração da Loteria Federal no quinquênio 1950-1954, apresentaram ontem, as suas propostas, na Diretoria de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, onde fôra aberta a concorrência. São êles, os srs. Pedro Lorenzo Raggio, diretor-tesoureiro da Sociedade Nacional Indústria de Acidos e Rayon S.A.; João Augusto da Fonseca e Silva, vice-presidente do Banco Econômico Nacional S.A.; João Antonio de Almeida Gonzaga Jr., presidente da Indústria Nacional de Canos de Aço; Manoel Campbell Pena, sócio da Imobiliária Paulo Matos e Pena, e Cunha & Cia.; Sociedade Civil de Imóveis Ltda., e finalmente a Empreendedora Civil Ltda.

O sr. Pedro Raggio, ofereceu, para a quota fixa: nos dois primeiros anos, 85 milhões de cruzeiros; no terceiro ano, 90 milhões de cruzeiros; e no quarto e quinto, 100 milhões de cruzeiros. Para o imposto de 5%, 55 milhões de cruzeiros; no terceiro e quarto, 100 milhões de cruzeiros, e no quinto, 120 milhões de cruzeiros.

O sr. João Augusto da Fonseca ofereceu pela quota fixa e pelo imposto de 5%, durante os cinco anos de exploração, 1 bilião e 80 milhões de cruzeiros.

A Sociedade Civil de Imóveis Ltda., (concorrente de São Paulo) ofereceu, pelos cinco anos, 875 milhões de cruzeiros.

O sr. João Antonio de Almeida Gonzaga Jr. ofereceu 426 milhões de cruzeiros pela quota fixa, durante os cinco anos, e 475 milhões de cruzeiros pelo imposto de 5% durante o mesmo periodo. Ofereceu mais 8% sôbre o excesso de comissões que se verificarem anualmente, sôbre um bilião e 200 milhões de cruzeiros; 10% sôbre as contribuições de quota fixa e imposto de 5%, sem que a média nas devoluções do semestre anterior for inferior a 8% das comissões.

A Sociedade Empreendedora Civil Ltda., ofereceu 525 milhões de cruzeiros pela quota fixa durante o quinquênio, e 600 milhões de cruzeiros pelo imposto de 5% durante o mesmo espaço de tempo.

Por último, o sr. Manoel Campbell Pena ofereceu 550 milhões de cruzeiros pela quota fixa, durante os cinco anos, e 275 milhões pelo imposto de 5%.

Atualmente, é concessionária da Loteria Federal a Sociedade Civil de Cocessões Federais, terminando no próximo dia 28 o prazo de exploração que lhe foi concedido.

INCÊNDIO NA S.A. PAULISTA INDÚSTRIA QUIMICA

METADE DO ESTABELECIMENTO DESTRUIDO PELO FOGO

S. PAULO, 7 (Do correspondente) — Violento incêndio verificou-se numa das Seções da S. A. Paulista Indústria Quimica, situada à rua Frandeiros, 527. São grandes os prejuizos, pois, apesar da pronta intervenção dos bombeiros, as chamas encontraram material de fácil combustão e destruiram metade do estabelecimento.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.° PAV.

FÔRO

Absolvido o réu José Balbino da Cruz

Denunciado um prático do pôsto

O Tribunal do Juri na tarde de ontem julgou e absolveu José Balbino da Cruz, conhecido por "Pernambuco", acusado de haver tentado matar Benedito Correia Cardoso, desferindo-lhe golpes com uma faca, produzindo-lhe lesões e só não consumando o delito de homicidio, por circunstâncias alheias à sua vontade. O fato teve lugar em 11 de março de 1947, cêrca das 20 horas, na rua Oliveira Melo, em frente ao prédio 478, afirmando a denúncia e que o acusado agiu à traição e de surprêsa.

Funcionou como acusador o promotor Luis Poli e a defesa esteve a cargo do advogado Newton Antunes, sendo o réu absolvido pelo Conselho de Sentença por cinco votos contra dois.

JULGAMENTO, HOJE DO REU AROLDO TEIXEIRA

O Tribunal do Juri deverá reunir-se hoje para o julgamento de Aroldo Teixeira, vulgo "Rei Vagabundo", acusado de haver matado à traição, por questão surgida em jôgo, com um instrumento cortante, o seu desafeto Manuel Gomes da Silva. O fato ocorreu em 23 de fevereiro do ano findo na rua Coronel Rangel, próximo ao número oito.

A acusação estará a cargo do promotor Emerson de Lima e a defesa será realizada pelo advogado Mario Figueiredo.

DENUNCIADO UM PRATICO

O promotor em exercicio na Nona Vara Criminal ofereceu denúncia contra Irineu de Matos, prático do pôrto do Rio de Janeiro, que abalroou com o navio "Loide México" o cargueiro belga "Presidente Cattier", que estava atracado no Cais do Pôrto, a 16 de junho do ano findo.

Como encarregado das manobras não esperou o auxilio do rebocador, destinado a facilitar a saida do navio e sem que o comandante do mesmo estivesse a bordo.

Em consequência do fato motivado pela imprudência do denunciado ficou ferido um estivador que trabalhava no navio belga, razão pela qual o prático foi capitulado no art. 129 § 6.° do Código Penal.

Apresentou-se o matador de "Portela"

Apresentou-se às autoridades do 24.° D. P. o investigador de policia, Sebastião Silva, lotado naquela delegacia declarando-se autor da morte de Teodoro Santos, mais conhecido por "Portela".

Disse o investigador que tendo se encontrado com o larápio e notando-lhe uma atitude suspeita convidara-o a acompanhá-lo até a delegacia. A vitima o agrediu e êle a muito custo, tirando o revólver fêz o disparo fatal. O policial entregou uma arma pertencente ao D.F.S.P. e apresentou a roupa que usava na ocasião com vestigios de luta.

Firmados em dez anos 90 acordos com Minas

O ministro da Agricultura mandou fazer um levantamento e chegou à conclusão de que, nestes dez últimos anos, foram firmados 90 acordos entre a União e o Estado de Minas Gerais. Dêsses, setenta foram iniciados e concluidos de 1946 a esta data.

Entre os contratos celebrados, citam-se como de maior significação para a economia do Estado mineiro os que se referem ao auxilio federal, à Fábrica de Lacticinios Cândido Tôrres e às Escolas Superiores de Agricultura de Lavras, de Agricultura do Estado e à Escola Agrotécnica de Barbacena.

Inaugurado o novo ambulatório em Aracaju do IAPC

O governador de Sergipe, sr. José Leite Rollemberg, inaugurou ontem, em Aracaju, o ambulatório ali instalado pelo Instituto dos Comerciários, dotado de moderno aparelhamento. O bispo de Aracaju procedeu à bênção das novas instalações.

O ônibus foi transformado em câmara mortuária

No interior de um ônibus linha "Ipanema-Leblon" faleceu, acometido por mal súbito, pouco depois das 22 horas de ontem, o jornalista Pinto Carvalho de Araújo.

O ônibus permaneceu no local, interditado, até às 3 horas da manhã quando ali chegou o comissário do 1.° D. P. para determinar a remoção do cadáver. A autoridade alega só ter comparecido àquela hora por ter ido a pé, visto que o carro da R.P. que solicitara não apareceu.

Crime de morte em Santa Cruz

Na avenida Areia Branca, 1428, em Santa Cruz, no 'Bar São Benedito", verificou-se ontem à noite um crime de morte sendo protagonistas João José de Oliveira, de 19 anos, solteiro, residente na mesma avenida, 124, e Jurandir Ageda, de 19 anos, também solteiro e morador na casa 310.

Cêrca de 21,30 horas encontravam-se no estabelecimento, quando surgiu uma discussão entre ambos por motivos fúteis que serenou com a intervenção de terceiros. Entretanto, momentos depois João e Jurandir voltaram a discutir com mais violência e na porta do estabelecimento Jurandir sacando de um revólver calibre 38, desferiu certeiro tiro no coração de João. Este teve morte imediata, evadindo-se o criminoso.

Prorrogado o prazo para a colocação do "oscilador-cristal"

Diversos aviões foram impedidos de levantar vôo, sábado e domingo últimos, em virtude de não estarem munidos de um dispositivo denominado "oscilador-cristal', destinado a dar maior segurança aos aviões em vôo.

Entretanto, o prazo, que se encerrara sábado, foi prorrogado por mais 60 dias.

As emprêsas em questão alegaram, para não cumprir a determinação, dificuldades pelas restrições em vigor.

Faleceu o comerciário Nísio

Nísio Soares, comerciário, de 22 anos, que foi baleado na rua do Rezende, quando discutia com o guarda-civil Manoel Cardoso de Medeiros por causa de sua espôsa Neuza Conceição Soares, faleceu, ontem, à noite, no Hospital de Pronto Socorro, onde estava internado.

Esfaqueado por um desconhecido

O eletricista Abelardo Batista, de 38 anos, solteiro, morador na rua Turfe Clube, 651, foi agredido a faca por um desconhecido, na noite de ontem, defronte de sua moradia. A vitima foi internada, em estado grave, no Hospital de Pronto Socorro.

Anúncios luminosos sòmente de 19,30 às 23

Decidiu a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica

Os anúncios e letreiros luminosos, com ligação própria, sòmente poderão permanecer acêsos, a partir do dia 10 do corrente, das 19,30 às 23 horas. Essa resolução foi tomada pela Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, em sessão realizada em 2 de fevereiro, tendo em vista o disposto no artigo 1.°, inciso LI, alinea c da Resolução n.° 588 do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

Trens da Central atrasados

O trem S-6 chegou hoje à Pedro II com um atraso de 50 minutos. O NP2, de São Paulo, por sua vez registrou o atraso de 2 horas.

Atropelado em Copacabana

Um homem de côr branca, modestamente trajado, de 46 anos presumiveis, de residência e profissão ignoradas, quando tentava atravessar a avenida Nossa Senhora de Copacabana, defronte do número 1049, foi atropelado por um automóvel de chapa ainda não identificada, sofrendo em consequência fratura do crâneo, além de diversos ferimentos pelo corpo. A vitima foi internada em estado de coma, ao Hospital Miguel Couto e o motorista fugiu.

Despejo em massa na rua Leopoldo Bulhões

Várias das famílias ameaçadas estão com seus aluguéis em dia

Cerca de 50 familias, num total de mais de 300 pessoas, entre as quais doentes, velhos e crianças, estão sob a ameaça de despejo por parte da Prefeitura e do SAPS. Trata-se de moradores em modestas casas localizadas nos terrenos do Dominio da União, à rua Leopoldo Bulhões, 355, onde o SAPS pretende construir uma garage.

A PRIMEIRA TENTATIVA

Ontem pela manhã numeroso grupo de civis, em dois caminhões do SAPS e uma da Prefeitura, compareceu ao local, e ordenou a mudança. Houve por parte dos moradores certa resistência, tendo vários alegado que não se mudavam porque estavam com o pagamento dos aluguéis do terreno em dia e outros porque tinham pessoas acamadas em casa. Além disso, estava chovendo e não havia onde pudessem se alojar.

Diante do exposto, os executores do despejo retiraram-se, prometendo voltar esta manhã, quando então, desalojaria os ocupantes, fizesse o tempo que fizesse. E advertiram de que deveriam êles estar com os seus objetos domésticos já arrumados, pois seriam conduzidos para outro local não especificado.

VEEMENTES APELOS

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA esteve esta manhã na rua Leopoldo Bulhões afim de assistir ao despejo. E até às 10 horas, apesar da promessa, não voltaram ao local os prepostos da Prefeitura e do SAPS. Todos os moradores mostravam-se surpresos e revoltados com a medida, tendo o sr. Autarcir Gomes de Azevedo, que reside com sete pessoas, nos exibido um recibo pelo qual se comprovava ter pago a 2 de fevereiro o aluguel dos terrenos ao Dominio da União. Outros também, na mesma situação fizeram-nos idêntica queixa, tendo comunicado o fato ao diretor daquele Dominio que os assegurou de que os que estavam em dia não seriam despejados. No entanto, pesa sôbre êles a ameaça do despejo.

Veemente apêlo nos foi feito pela senhora Célia Moreira Barbosa, mãe de cinco filhos, um dos quais nasceu há oito dias, e que não tem para onde ir.

Doadas 26 máquinas de costura à Diocese de Niterói

PELA ORGANIZAÇAO DAS VOLUNTARIAS

A Organização das Voluntárias, prosseguindo nas suas atividades, entregou à diocese de Niterói 26 máquinas de costura, a fim de incrementar ali o programa de trabalho elaborado por aquela entidade.

O bispo de Niterói, d. João da Mata Amaral, agradecendo o donativo, enviou um telegrama à presidente da Organização das Voluntárias.

POR QUE?

De modo geral tôdas as entidades de classe realizam suas sessões sob as vistas do público. Sòmente em casos excepcionais, quando há assuntos de natureza grave plenamente justificáveis, é que as reuniões são feitas secretamente. Assim agia, há tempos, o Conselho Universitário da Universidade do Brasil até que um incidente com um professor, que resultou na demissão do reitor da Universidade, fez com que se tornassem secretas as sessões daquele órgão. O mais esquisito, porém, é que o representante do Diretório Central dos Estudantes tem livre entrada nas reuniões do Conselho, mas os professores não conselheiros que lá aparecem, interessados pelos debates sôbre o ensino são imediatamente convidados a se retirar. Daí a pergunta que nos faz um professor:

Por que não se restabelece no Conselho Universitário da Universidade do Brasil a velha praxe, tão democrática, e só há pouco revogada, das sessões de portas abertas a professores e alunos?

Por quê?

Dezenas de medidas têm sido postas em prática nos últimos tempos para aliviar o congestionamento do tráfego de ônibus nas Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas. A mais recente foi a que restringiu o número de paradas na Avenida Rio Branco, medida essa que vem merecendo protestos quer pelo prejuizo que está causando aos que trabalham na Esplanada do Castelo e são obrigados a fazer uma caminhada até a galeria Cruzeiro, quer pelo seu resultado negativo. Tanto assim que se formam, principalmente a partir das 17 horas, filas intermináveis de ônibus que começam na Central do Brasil e marcham lentamente, pois não é permitido um carro passar na frente do outro. Como solução, um leitor faz a seguinte pergunta-sugestão:

Por que a Inspetoria de Tráfego não permite filas duplas para os ônibus que não têm paradas fixadas na Av. Rio Branco, permitindo que passem à frente dos estacionados?

— Por quê?

CARNAVAL

Instruções para os bailes do High-Life

As festas no Carlos Gomes — O carnaval dos bancários

A diretoria do High Life Club enviou-nos o seguinte comunicado:

"2) A Comissão Organizadora se acha incumbida de todos os poderes para manter o necessário controle e perfeita ordem, promovendo o afastamento do recinto de sua sede por ocasião dos bailes carnavalescos, de todos aqueles que se conduzirem de maneira inconveniente ao brilhantismo das festividades; b) No portão principal será mantida severa fiscalização, sobretudo nos trajes e fantasias, não sendo permitido pijamas e fantasias que possam ferir os preceitos morais e os melindres públicos; c) Será vedada a entrada de qualquer pessoa, mesmo portadora de convites, cuja permanência nos salões seja considerada inconveniente; d) Aos portadores de convites será exigida, sem exceção, a apresentação da carteira de identidade; e) Será proibido o ingresso com lança perfume e a entrada de pessoas portadoras de bebidas proibidas; f) Não haverá senha seja qual for o motivo apresentado; g) Solicitamos evitar pedidos de convites e apresentação das respectivas listas pela impossibilidade de serem atendidas em face das despesas decorrentes com a apresentação de "El Patio"; h) Solicitamos ainda ao nosso distinto público o obséquio de conferir as despesas com as tabelas afixadas em locais especiais e existentes em cada mesa; i) Domingo de Carnaval realizar-se-á a tradicional matinée infantil; j) No desejo de proporcionar a melhor comodidade possivel aos seus frequentadores, evitando atropelos e embaraços de última hora, a diretoria abrirá no dia 13 as bilheterias da rua Santo Amaro para a venda de ingressos e de mesas".

OS BAILES DO CARLOS GOMES

O conhecido teatro da Praça Tiradentes, como nos anos anteriores, realizará êste ano, seus tradicionais bailes de carnaval. Seu amplo salão já está recebendo a decoração de autoria do cenógrafo Antonio Rodrigues que, há vários anos, vem preparando aquela casa de diversões com o mais apurado bom gosto. Duas orquestras já foram contratadas e um escolhido repertório dos maiores sucessos carnavalescos deste Carnaval já foram consignados.

CARNAVAL DOS BANCARIOS

Serão realizados nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente, os tradicionais Bailes dos Bancários, no salão da Av. Presidente Vargas, 502, 21.° andar. O salão, cuidadosamente ornamentado concorrerá, sem dúvida, para o brilhantismo das festas de Momo que terão como atrativo principal a orquestra que já foi contratada.

Leilão na Alfândega

Foi iniciado na manhã de ontem o leilão das mercadorias apreendidas pela Alfândega do Rio, constando de objetos de relojoaria, cigarros americanos, perfumes franceses, etc., tendo rendido para mais de 800 mil cruzeiros.

Continuará hoje o leilão, havendo grande interêsse em tôrno do mesmo.

Transformaçao da nacionalidade alemã em austríaca

UMA RESOLUÇAO DO CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇAO

O Conselho de Imigração e Colonização, com relação aos casos de transformação de nacionalidade alemã para a austriaca e atendendo a uma solicitação do chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros do Paraná, resolveu estender a delegação de competência prevista na resolução 148 aos casos em que, em vez de "passaporte" austriaco com o visto de entrada no Brasil, anterior a 12 de fevereiro de 1938, o alienigena apresente certidão de desembarque que comprove tratar-se de pessoa de nacionalidade austriaca, tendo ingressado no Brasil em data anterior a 12 de fevereiro de 1938.

A BARREIRA DO VASCO...

(Conclusão da 1ª página)

ruelas em que se dividem as favelas são tortuosas e na Barreira do Vasco tôdas elas têm o nome de gente que já foi importante na época do Estado Novo. A familia Vargas está bem representada. A praça principal o nome da falecida espôsa do general Dutra. No meio das vielas, em geral, uma valeta, que coleta as águas servidas dos casebres, onde patinham crianças e cães e donde se exala o cheiro das zonas sem saneamento.

POPULAÇÃO TRABALHADORA

Habitam a Barreira do Vasco mais de 12 mil pessoas, das quais mais de 5 mil são crianças. O Centro Social Cardeal Dom Jaime Câmara, orgão local da Fundação Leão XIII, sob cuja guarda está a favela, já tem fichadas 1.800 familias.

A maioria, a quase totalidade, é de trabalhadores da fundição Matarazzo, da cordoaria, laboratórios e oficinas das imediações, principalmente na rua da Alegria, avenida Brasil e nas ruas de São Cristovão próximas à Barreira.

O salário médio oscila entre 1.000 e 1.200 cruzeiros. Mas em familias em que trabalham pai, mãe e dois filhos adultos, a renda familiar chega a 3.000 e 3.500 cruzeiros.

Ninguém paga aluguel, pois a Fundação Leão XIII nada cobra e visa agora urbanizar e higienizar a favela. Nem um barracão a mais pode ser construido, só sendo permitidos os consertos.

FAMILIAS NUMEROSAS

Filho é a riqueza do pobre, já se disse. Na Barreira do Vasco, as familias de 5 filhos são poucas. A maioria absoluta conta com maior número. HÁ uma, a maior da cidade proletária, que tem 16 crianças. Quem governa êsse verdadeiro batalhão é dona Maria José Soares.

As crianças vão à escola. A Fundação mantém uma com 3 turnos e 460 alunos, com 12 professores, dos quais 8 moças e 4 rapazes, todos da Fundação. Mantém a escola um curso de alfabetização de adultos e adolescentes. Conta ainda com uma escola de corte e costura, mas em alguns barracos há outras do mesmo tipo. O Centro Social da Fundação não se imiscui com êsses cursos privados. Está ali para ajudar e não para atrapalhar a vida de quem quer que seja.

No Centro Social, onde funciona a escola, há um altar móvel, no qual se celebra missa todos os domingos. Aos domingos, pela tarde, transforma-se a sala em cinema, para a criançada, e à noite para os adultos. No fim do ano, realizam-se ali espetáculos teatrais com os alunos.

A Escola de Corte e Costura é frequentada por 90 moças e 120 jovens, sob a orientação de um professor. Praticam vários esportes.

Um núcleo da Juventude Operária Católica foi organizado ali, com boa animação por parte de todos.

LEI SECA

Vigora na Barreira do Vasco a lei sêca. As tendinhas e quitandinhas não podem vender bebidas alcoólicas. Apanhadas em infração, são fechadas por 15 dias na primeira vez e, na reincidência, definitivamente.

Essa proibicionismo tem dado os melhores resultados para a boa vizinhança em geral. Brigas e desordens, [illegible] em grande parte por influência do álcool. Nenhuma birosca pode ser mais aberta ali. As existentes continuam funcionando; mas, se fechadas, não poderão reabrir.

CALMA POLITICA

Até agora, a Barreira do Vasco vem se conservando afastada da politica. Apenas existe ali um pôsto eleitoral do cel. Gilberto Marinho, secretário do Interior da Prefeitura. Mas ainda não surgiram por ali os candidatos queremistas e petistas.

ASSISTENCIA MÉDICA E SOCIAL

A Fundação Leão XIII mantém ali um ambulatório com dois pediatras, dois clínicos, dois ginecologistas, dois farmacêuticos, mais enfermeira, três escriturárias, uma dietista com três auxiliares. Mantém ainda serviço dentário. Os favelados nada pagam. Há ainda da Fundação um lactário, que fornece leite às crianças até 2 anos de idade.

O Serviço Social, dirigido por d. Miriam Alencar, conta com uma auxiliar, 4 visitadoras, 13 professôres, uma secretária, dois serventes, 3 professôres de recreação, um escriturário e um auxiliar de serviço juridico.

Essa organização atende a tôda a população, sem discriminação.

RELIGIÃO

A maioria absoluta da Barreira é de católicos. Há porém certo número de protestantes e de espíritas, conforme informou d. Miriam Alencar, diretora do Centro Social Cardeal Câmara. Protestantes e espíritas ali trabalham e vivem em paz. Registram-se muito poucos macumbas na Barreira, ao contrário da favela do Jacarèzinho, onde são em grande número.

A população é ordeira e pacata. O policiamento é feito apenas por dois policiais da Prefeitura. Às vezes, a policia civil e radio-patrulha invadem a Barreira do Vasco. Algumas autoridades mais delicadas procuram a diretora do Centro Social e pedem informações sôbre os moradores. Outras, com complexo de autoridade, passam por cima de tudo, até das boas maneiras.

Quando o penitenciário "Carne Sêca" estava foragido, apareceu lá muitas vezes, chegando a trocar tiros com a radio-patrulha.

O GRANDE PROBLEMA

O grande problema da Barreira do Vasco é a delinquência infantil. Os menores é que são os valentões da favela e cometem tôda a sorte de delitos. Ali, verifica-se que o crime acompanha a degradação social, a miséria econômica, problema que é mais de estrutura social do que de outra coisa. Os desajustamentos sociais concentrados em dado instante na Barreira repontam mais além, gerados pela própria estrutura social, sem cuja modificação o problema permanecerá insolúvel.

URBANIZAÇÃO

A Fundação Leão XIII tem um plano de urbanização da favela da Barreira do Vasco. O seu primeiro plano é de construir 1.120 casas residenciais que serão custeadas pela própria Fundação, com a subvenção que recebe da Prefeitura, votada pela Câmara.

Na próxima quarta-feira terá ali inicio a construção de mais quatro novas residências.

A Fundação já construiu seis casas, que foram alugadas por 200 cruzeiros. Constam de sala, dois quartos, cozinha, com água encanada, esgôto, luz, gás "esso" e tanque, com uma área construida de 72 mm2.

Em 1949, a Fundação realizou os seguintes serviços de urbanização: 456 metros de meio-fio e sarjeta em concreto; 670 de tubos para galeria de águas pluviais; 650 de escavação de valas; 1344 mm3 de escavação e transporte de terras e construiu 6 casas residenciais.

SEM AGUA

Várias bicas abastecem dágua os barracões da Barreira. Em geral, são os filhos e filhas dos favelados que apanham água, levando-as em latas para casa sôbre carrinhos ou na cabeça.

Aos fundos da principal bica, um grande depósito de lixo está ali há muito tempo, não tendo sido ainda removido. Nesse monte de detritos crianças brincam e ciscam à procura de coisas.

LEGALIZAÇÃO

A Fundação Leão XIII mantém um serviço juridico, com um advogado e um auxiliar para legalizar a situação no Registro Civil da população local. As crianças que nascem são registradas, o que é feito também com os que não são registrados.

Trata o serviço juridico de legalizar as uniões na Barreira do Vasco. No mês de dezembro, realizaram-se 30 casamentos. O Serviço prepara todos os papéis e os casais só têm que ir à Pretoria.

O PROBLEMA DA FAVELA

Proibidas as construções de novos barracos na Barreira, muitos trabalhadores, na necessidade de conseguir um abrigo nas proximidades do trabalho, começaram a construir uma favela do outro lado do ramal do Cais do Pôrto da Central, que recebeu o nome de "Favelinha", chamada de filha da Barreira do Vasco. Hoje, a Favelinha já conta centenas de barracões e [illegible] com mostrar que a desaparecimento e a própria urbanização dessa verdadeira [illegible] problemas não [illegible] de muito a atual organização social.

Renovação do Conselho Administrativo das C.A.P.

O ministro do Trabalho declarou ontem que determinará, nestes próximos dias, a data das eleições para os Conselhos Administrativos das Caixas de Aposentadorias e Pensões do Pará, Amazonas, Maranhão e Sta. Catarina.

Será julgado...

(Conclusão da 1ª página)

nal inglês, disse que durante quase trinta anos navegara pelas costas da América do Sul. Que o navio tivera um desarranjo no leme, no rio da Prata que foi logo reparado em Santos. Ao partir desse pôrto, o navio desviava para o norte sendo seu curso modificado por duas vezes depois das quais não ocorreu mais desvio.

Respondendo à pergunta porque navegava pela Ilha das Palmas, passagem estreita, respondeu o comandante Lee que o canal era navegavel. Disse que às 2,30 passara o leme aos cuidados do 1.° oficial recomendando que o chamassem na altura de Guaratiba. Deixara o comando com o 1.° oficial porque tinha nele confiança e era um homem experimentado. Sôbre o encalhe disse que deveria ter ocorrido em virtude do desvio da rota que não foi corrigida a tempo, e que dormira mais meia hora depois de ter sido chamado porque não havia dormido na noite anterior. Indagou o advogado do Ministério de Transportes se não teria sido ressaca, essa demora no acordar. Respondeu o Comandante Lee:

— Absolutamente não.

DEFENDE-SE O 1.° OFICIAL

A seguir foi ouvido o depoimento do 1.° oficial Cyril James Senior. Disse que entrara para a Mala Real em 1936 sendo mobilizado em 1939 para servir em submarinos e feito prisioneiro em 1940 permanecendo nessa condição até 1945. Viajara para o Rio duas vezes sendo a do "Magdalena" sua terceira viagem ao nosso pôrto onde nunca entrara vindo do sul e na escuridão. Que após fazer as marcações na carta informara ao Capitão que o navio estava aparentemente meia milha ao norte da rota.

No que diz respeito ao encalhe disse o 1.° oficial que se devera ao desvio da rota não sendo tomada providência para corrigi-lo a tempo.

Indagou o advogado. — O sr. estava se aproximando de um local que exigia muito cuidado e vigilância por parte de um navegador?

— Sim — foi a resposta.

E pode um navegador se aproximar de um local como êsse sem sabem bem onde está?

— Não — disse o 1.° oficial cabisbaixo.

DEPOE O SEGUNDO OFICIAL

O 2.° oficial Andrew Ferguson declarou possuir um certificado de alto mar desde 1946 e desde 1937 fizera seis viagens à América do Sul, e que os navios em que anteriormente navegava passavam indiferentemente por dentro ou por fora da Ilha das Palmas. Que considerava o curso de 066 gráus razoável. Que entretanto poderia haver um curso melhor.

O Tribunal Maritimo da Inglaterra como se sabe puniu severamente os responsáveis pelo naufrágio do "Magdalena".

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Corsíndio Monteiro da Silva
CAUSAS CIVIS E COMERCIAIS — AÇÕES DE DESPEJO — INVENTÁRIOS E PARTILHAS —
Av. Rio Branco 257, 10° sala 1008
Tels: 32-5583 (9 às 11 hs.) 42-7263 (13 às 16 hs.)

Drs Flávio da Cunha Heitor Pollo
Av Pres Wilson 1210, sala 513 — Tel 22-5253. (1335)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7°, salas 708/710 — Tel 42-7843. (502)

ARTES GRÁFICAS

Cartões de Visita
— Carimbos —
Fotográfica Industrial
Rua S. José 79 - Loja (2301)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor no 93-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16° andar — Tels 23-1071 e 43-8894. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2508. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
R. 15 de Novembro 20, 4°, sala 402
Tels 23-6374 e 43-8768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 8°, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João S. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 1° andar — Tels 23-2251/23-1904/23-2367 (803)

32-8184

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1°, apto 103 — Tel 28-0443. (903)

MEDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 2° — Tels 43-3189 e 26-0318. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 119 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1403)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, Rs Sas., 4m. e 6m. 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-0946, depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2° andar — Tels 23-4709 e 27-0935 — HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLÓG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — Sas., Sas., Sába das 13 hs em diante — Tel 22-0316.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias — Rua Senador Dantas 45-B, 2° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2° — Tel 22-0698. (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1° — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12° andar, sala 1208 — Tels 52-6771 e 27-1593. (1417)

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México, 41, 2° andar, sala 203. (1416)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7°, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-9238, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1428)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 27-7164. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Educandário Rui Barbosa
PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 35 — Largo do Machado. (1501)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRÉ" — Jair, técnico
R Bambina 34, Botafogo
— Tel 26-4642.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAI E GRAJAÚ
Farm e Perf N. S. Aparecida — Barão de Mesquita, 996, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú — Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio — Voluntários, 300, entre Mawa e R. Grandeza.
Farmácia Mourisco — Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.
Farmácia Cristo Redentor — Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy — Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia. — Pr. Flamengo, 1?-B, perto da Sorvetaria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco — Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos — Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA — Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA
Farmácia Leme — Avenida Princesa Isabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.
Avicarga S/A. — Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.
Avicarga S/A. — Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA
Farmácia União — Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central — Rua Visconde de Pirajá, 1??, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira — Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Bricoli — Rua João Lira, 94-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge — Rua Aureliano Lessa, ??, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Cons do Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin, 516, 1°, apt. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo — Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.
Farmácia Saenz Peña — Praça Saenz Peña, 23, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

UM DIA NO MUNDO

7 de Fevereiro de 1950

••• A rápida formação do novo govêrno por Bidault constitui mais um dos seus triunfos pessoais refletindo-se num triunfo para a "Terceira fôrça" e em tranquilidade para a França, mais do que nunca premida entre as duas correntes extremistas a que uma crise prolongada daria novas oportunidades e justificações.

••• Nos EE.UU. os lideres do Congresso instaram no sentido de que o presidente Truman faça uma última tentativa para o controle da energia atômica, mas não apoiaram qualquer proposta favorável a conversações diretas com a Russia. Enquanto a Russia tem manifestado sempre um total desprezo pelas pequenas nações, tentando exclui-las de tôdas as conversações de importância (atitude que manifestou a propósito da própria França) os EE.UU. querem negociar dentro dos quadros da O.N.U., à luz do dia, num debate generalizado onde tôdos possam defender democraticamente os seus pontos de vista e os seus interesses.

••• Porque o ponto de vista da Rússia mantido inalteràvelmente no após-guerra tende simplesmente a uma partilha do mundo entre a Rússia e os EE.UU., ponto de vista que foi sempre repelido nos EE.UU. Uma espécie de novo "Tratado de Tordesilhas", do tipo mais refinadamente imperialista a que os russos chamam a convivência pacifica entre o capitalismo e o comunismo", até que êles se preparassem para a ocupação do mundo total e totalitariamente pelo exército russo apoiado pela quinta-coluna. O pacifismo de Wallace e outros pacifismos simpáticos, baseiam-se em última análise nesta concepção "Tordesilhesca". Parece que a Rússia está fazendo novas sondagens no sentido de conversações "diretamente" com os EE.UU., sôbre a questão das armas atômicas. Por antecedência os EE.UU. já responderam, através das declarações dos senadores que aliás são os que mais esforços estão fazendo para se conseguir um entendimento: acôrdo imediato e completo mas nos quadros da O.N.U. E' a linha democrática dos EE.UU. que se mantém fiel a si mesma contra as possiveis manobras e confusões da Rússia próximas ou futuras. E' o ponto de vista de todos os democratas: esfôrço incessante pela Paz na igualdade de direitos e de deveres para todos, na clareza, dentro de um espirito de respeito pelos tratados e na dignidade.

••• Continua o bloqueio de Berlim com as habituais manobras e intermitências. Os aliados estão a tomar medidas de contra-bloqueio suspendendo os embarques de ferro e aço da Alemanha Ocidental para a zona Soviética.

••• Em importante discurso pronunciado na Alemanha após o seu regresso dos EE.UU. o alto comissário americano Mac Cloy declarou que ficou admirado com o interesse manifestado nos EE.UU. pelos problemas da Alemanha que "continua a ser fator essencial na Europa e no mundo". Os dois problemas que mais preocupam o povo norte-americano, no que respeita a êste pais, é o renascimento do nazismo e o segundo dizendo respeito à maneira como auxiliar o reerguimento da Alemanha. Segundo Mac Cloy o quadro no seu conjunto é mais positivo do que negativo.

••• Dois dos maiores financeiros norte-americanos, David Rockefeller e Otto Kreuser visitarão em breve a América Latina, "tratando de todos os assuntos relativos às transações comerciais inter-americanas".

••• Comunicam de Londres que parece ter diminuido a confiança nos prognósticos do Instituto Gallup para as novas eleições, relacionando-se o fato com a eleição do presidente Truman.

••• O sr. Edward Miller secretário de Estado adjunto dos EE.UU. que tem a cargo os assuntos inter-americanos, virá em breve à América Latina onde assistirá no Rio de Janeiro à reunião dos embaixadores norte-americanos, em vários paises da América do Sul.

••• Não haverá fôrças armadas alemãs na Alemanha Ocidental declarou Mac Cloy aos jornalistas.

••• O ministro de Exterior da China comunista, Shi Li Fu Chun encontra-se em Moscou, tendo-lhe sido oferecido um magnificente jantar por Vishinski.

••• E para finalizar o noticiário de hoje: comunicam de Detroit que o sr. George Blair deixou ao seu melhor companheiro, um papagaio, a quantia de 40 mil dólares. Após a morte do papagaio, segundo reza o testamento, o dinheiro será destinado a obras de caridade.

Contrôle internacional da energia atômica

WASHINGTON, 7 — (Por Georges Wolf, da "France Presse") — Não seria senão no âmbito das Nações Unidas e com a participação de todos os governos interessados que os Estados Unidos tomariam em consideração um estudo, com a Rússia, de um novo plano de contrôle internacional de energia atômica, para evitar que a super-bomba de hidrogênio seja um dia lançada sôbre o mundo.

Tal é a opinião expressada nos meios autorizados dos Estados Unidos, em vista das informações provenientes de Moscou e segundo as quais a Rússia "sondaria o terreno" para eventuais consultas americano-soviéticas destinadas a examinar o problema da energia atômica, com dados e sôbre bases novas.

Assegura-se nos meios oficiais de Washington que esta atitude dos dirigentes norte-americanos é válida para todos os outros problemas mundiais. Os Estados Unidos rejeitam categòricamente tôda troca de vistas bilateral entre os Estados Unidos e a Rússia.

Afirma-se de novo, a respeito, que os Estados Unidos estão prontos a examinar com a Rússia as divergências mundiais, mas unicamente de uma tribuna apropriada — neste caso a ONU — e com a participação de tôdas as nações interessadas.

Não se exclui, ademais, nos mesmos circulos, que outras nações que não a Russia e Estados Unidos tomem a iniciativa de pedir aos dois "colossos" que se enfrentam que dêem à sua politica em matéria de energia atômica as modificações que exige a presença de uma aterradora ameaça para o mundo inteiro.

Nota-se, a êste propósito, que uma assás forte corrente de opinião em favor de uma iniciativa americana para realizar com a Rússia um acôrdo sôbre o contrôle internacional de Energia Atômica, encontra advogados influentes tanto nos meios parlamentares como nos meios cientificos.

O caso Klaus Fuchs

LONDRES, 7 (AFP) — Por ter violado o "Official Secret's Act", o cientista Klaus Fuchs está sujeito a uma pena de prisão entre 3 a 14 anos, em virtude de comunicar "segredos atômicos", a pessoa "desconhecida".

Prisões na Argentina

BUENOS AIRES, 7 (AFP) — Numerosos lideres politicos recentemente detidos nas regiões de Rosario, e Entre Rios, foram trazidos para esta capital, onde, segundo os meios informados, serão julgados por "tentativa contra a segurança do Estado".

Nenhuma informação oficial foi publicada até agora a respeito dessas prisões, mas informações chegadas à capital indicam que nove lideres radicais, recentemente detidos em Rosário, continuam à disposição da Justiça, malgrado as "demarches" efetuadas pelos chefes do partido para obterem sua libertação.

CASAMENTO EM PARIS

PARIS (Serviço especial) — Com a srta. Gibson Amado, filha do embaixador Gilberto Amado, que serve na delegação brasileira junto à ONU, casou-se nesta capital Henri-Georges Glouzot, o encenador de "Corbeau", de "Quai des Orfèvres" e de "Manon". Por testemunhas teve o casal Simone Berriau e o ator Louis Jouvet, que por tanto tempo esteve no Brasil. Casaram-se na *mairie* do *5eme. arrondissement* e depois, em companhia de alguns amigos, foram almoçar num restaurante dos Champs Elysées. A 23 de fevereiro embarca o casal para o Brasil.

Rainha D. Amélia

PARIS, 7 (AFP) — Nos meios diretamente ligados à rainha Amélia, de Portugal, declarou-se que prosseguem as melhoras constatadas ultimamente no estado de saúde da rainha, precisando-se que d. Amélia deixa o leito durante 4 a 5 horas por dia.

Dr. Pio Carvalho Azevedo

✝ Os seus filhos Drs. Pio Sá Carvalho Azevedo e Sra., Candido Carvalho Azevedo e Sra., Henrique Carvalho Azevedo e Sra., Dr. Arthur Carvalho Azevedo e Sra., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai e sogro — Pio Carvalho Azevedo e convidam para seu enterramento hoje, às 16,30 horas, saindo o féretro da Capela da rua Real Grandeza, para o cemitério São João Batista.

Revista dos jornais

A "Folha do Norte", de Belém, bravo e valoroso diário que tem resistido a tantas baratices do sr. Barata, registrou com palavras que muito nos honram, o aparecimento dêste jornal. Endereçando-lhe aqui os nossos agradecimentos, formulamos votos pelo desenvolvimento dêsse admirável jornal do extremo norte, do qual nos orgulhamos de ser caçulas.

— O sr. Pinto Calçudo, ex-deputado e colunista *ad-hoc* do sr. Chateaubriand, transmite no jornal uma falsidade que atribui ao Caruso, o veterano jornaleiro de Petrópolis, sôbre o nosso jornal. Teria dito Caruso, ao Palhaço, que a TRIBUNA está agonisantezinha. Isto queria o Pinto Calçudo. Mas se engana. Pois o Caruso bem sabe quantos exemplares estamos vendendo em Petrópolis. Ele melhor do que ninguém, pode dizer como vai bem a TRIBUNA.

Importação e Exportação de Produtos Farmacêuticos

O ministro da Educação convocou para uma reunião em seu gabinete, os diretores dos Sindicatos da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro e de São Paulo, para estudar os aspectos do problema da importação e exportação de produtos de farmácia, indispensáveis ao abastecimento do país.

NA CÂMARA

Hoje, 2 biliões para a C. do Brasil e 150 milhões para o abono dos autárquicos

Novas emendas à lei eleitoral — Continuação da defesa do SESI — Bases aéreas de São Paulo — Aprovada urgência para o auxílio às linhas internacionais de aviação

EXPEDIENTE

Falaram ontem:

JANDUÍ CARNEIRO, sôbre falecimento do politico paraibano Fernando Pessoa.

MUNHOZ DA ROCHA, protestando contra violências policiais em Clevelândia.

EUVALDO LODI, para continuar o discurso de defesa do SESI e do seu mandato.

Durante muito tempo falou sôbre as benemerências da instituição que preside, citando números de assistidos, preços baixos dos postos de abastecimento da entidade que, na opinião do orador, não é autarquia e sim uma sociedade de direito privado. Referindo-se (para responder a um aparte do udenista Coelho Rodrigues) ao major Hiran Dutra, chefe do abastecimento do SESI, teve palavras de elogio para com o irmão do Presidente da República.

A seguir, o sr. Lodi passou a ler novas relações de beneficios do SESI, até ser aparteado novamente pelo sr. Rodrigues: — V. excia. há de convir que estamos discutindo se um deputado pode ou não presidir a uma autarquia e se esta autarquia vai ou não prestar suas contas ao Tribunal das ditas. Não nos interessa ouvir a leitura de possiveis benemerências nem saber aquilo que tem sido publicado, como matéria paga, por certos jornais...

O sr. Tristão da Cunha, em aparte, lamentou que o orador, deselegantemente, tivesse mandado cortar do seu discurso anterior, todos os apartes contrários. O sr. Lodi continuará hoje.

LINO MACHADO, para dizer que seu objetivo, ao levantar a questão "Lodi-SESI-Tribunal de Contas", não foi outro senão o de pôr cobro às criticas da imprensa contra o Parlamento que nenhuma providência tomara para resolver a situação irregular do deputado Lodi. Em aparte o sr. Tristão da Cunha diz ser dificil compreender que, num regime de separação de poderes, como é o nosso, possa um legislador votar e ao mesmo tempo, cobrar os tributos pelo mesmo votados.

MOURÃO VIEIRA, que tratou da situação da juta. Enquanto em S. Paulo o comércio clama, desesperadamente, contra a falta de fibras para sacaria, a Amazônia protesta por não ter financiamento oficial destinado a incrementar essa riqueza.

GETULIO MOURA, que se defendeu de acusações que lhe foram feitas como mandante do atentado ao deputado Tenório Cavalcanti. O sr. Acurcio Torres assegurou-lhe, em nome da maioria, sua solidariedade.

ANTONIO CORRÊIA — Leu telegrama do padre Alberto Freitas que protestou contra o representante piauiense por lhe atribuir palavras que não ouvira do Ministro da Justiça. Leu também sua resposta.

JURANDIR PIRES — Reclama projeto do abono dos autárquicos. Entrará na ordem do dia de amanhã, segundo foi anunciado.

BENJAMIN FARAH — Leu telegrama sôbre o abono dos autárquicos.

ORDEM DO DIA

CAFE' FILHO — Não tratou do projeto 1.124, mas, deu impressões sôbre bases aéreas de S. Paulo, Campo Grande e Cumbica. Em Guaira, a cidade paranaense da fronteira, não teve bôa impressão pelo abandono completo por parte do govêrno federal.

COELHO RODRIGUES — Ainda sôbre projeto em discussão, tratou de vários casos focalizando a alta do preço do ensino, etc.

ARRUDA CAMARA, discutindo a Lei Eleitoral. Apresentou emendas, uma das quais visa a proibir alianças entre elementos pertencentes a partidos extintos e agremiações partidárias. Criticou o governador de Pernambuco e a politica do sr. Agamemnon, responsabilizando-os pela existência de comunistas em altos postos do govêrno. Outra emenda apresentada e defendida propõe que a chefia dos executivos estaduais passe a ser exercida pelos presidentes dos Tribunais de Apelação nas vésperas dos pleitos.

URGENCIA APROVADA

Para o projeto que dispõe sôbre a concessão de subvenção às companhias de transporte aéreo que possuirem linhas internacionais.

Hoje: 2 bilhões para a Central: Abono dos autárquicos.

Foram convocados, por telegrama, todos os deputados da maioria para votação do projeto que cassa autonomia da EFCB e abre crédito de 2 bilhões para as despesas com a transformação.

O plenário também votará o crédito de 150 milhões de cruzeiros para pagamento do abono de natal dos autárquicos.

NO SENADO

Caroá, veto municipal, convocação de ministro

INSCRITO ISMAR DE GÓIS

PLENARIO

1 — O primeiro orador ontem no expediente foi o sr. Henrique de Novais, (PSD — Esp. Santo). Não tratou, como disse no início, de assuntos de sua especialidade: energia elétrica, Vale do S. Francisco e vias férreas. Apresentou a sua contribuição como engenheiro e político ao problema sucessório. Provou por a mais b que a fórmula Jobim é ideal, tão bôa que, convenientemente regulamentada, poderia ser incluida na lei eleitoral, ora na Câmara, de maneira a constituir uma norma disciplinadora da escolha de candidatos, numa fase preliminar das eleições. A sua convivência no Senado deu-lhe a certeza de que a politica não é um jôgo como o pif-paf, ou os resultantes das corridas hipicas, ou mesmo uma regata ao sabor das correntes e dos vendavais.

2 — O orador seguinte foi o pessedista pernambucano Etelvino Lins. Fez um apelo ao presidente Dutra no sentido de amparar cêrca de 100 mil sertanejos ameaçados com a crise que se esboça no caroá.

3 — E por fim falou o sr. Melo Viana sôbre o projeto que federaliza várias faculdades nos Estados. Explicou a razão de sua emenda suprimindo a palavra Minas Gerais. E' que nas Alterosas a Universidade foi beneficiada com a federalização de um decreto anterior e figurando novamente no projeto em curso, poderia suscitar confusão. Só isso.

ISMAR DE GÓIS INSCRITO

O senador Ismar de Góis saltou ontem do avião que o trouxe de Maceió e foi direto ao Monroe. Lá, cumprimentou alguns colegas e fez a sua inscrição para falar hoje sôbre o caso de Alagoas.

VETO 51 NA ORDEM DO DIA

Figura hoje entre as matérias a serem apreciadas pelo plenário, o veto do Prefeito oposto ao projeto que trata da efetivação de extranumerários e interinos da Prefeitura beneficiados pelo § único do art. 18 das Disposições Constitucionais Transitórias. O parecer do sr. Ferreira de Souza é pela aprovação do veto.

SÚDITOS DO EIXO

Por tôda esta semana deverá ser incluido na Ordem do Dia o projeto que dispõe sôbre a venda dos bens dos súditos do Eixo. Nessa ocasião, deverá ser convocado para prestar esclarecimentos o Ministro das Relações Exteriores.

Reclassificação dos bibliotecários

A Associação Brasileira de Bibliotecários, reunir-se-á às 17,30 horas de hoje, na sede dos cursos da Biblioteca Nacional, a fim de tratar de assuntos relativos aos seus interêsses, sendo um dêles a possivel reestruturação da carreira.

Os quatro...

(Conclusão da 1ª página)

mos porque a campanha em pról da candidatura Getulio possa prejudicar as conversações uma vez que o nome a ser escolhido poderá ser inclusive, o do próprio Getulio Vargas, pois não admitiremos a exclusão do seu nome na lista em que será escolhido o candidato à Presidência".

DEIXOU A LIDERANÇA

S. PAULO, 7 (Asapress) — O deputado Auro Soares de Moura Andrade, em ofício dirigido ao professor Valdemar Ferreira, presidente da seção paulista da UDN, deixou a liderança da bancada udenista na Câmara Estadual. O fato vem sendo comentado nos meios politicos, pois essa renúncia já era esperada, em face da constante desinteligência verificada no seio da UDN de São Paulo entre as chamadas alas Moça e Velha.

O VETO PODE SER...

(Conclusão da 1ª página)

Faculdade de Direito da Universidade Católica e da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

O FRACIONAMENTO

— Diz-se que na Lei Orgânica do Distrito Federal está o dispositivo que veda a divisão — informou-nos— porque esta, regulando o veto, estatui que o Senado — o aprovará ou rejeitará. Este é um argumento que prova demais, pois, se procedente, provaria também não ser possivel o fracionamento do próprio veto parcial, fracionamento que, entretanto, não é objeto de dúvida. Nem o preceito invocado, nem outro qualquer, distingue entre as duas especies de veto, para permitir o fracionamento do parcial e vedar o do total. A lei diz que o veto pode ser parcial mas não afirma que, quando o for será divisivel e parcelado na sua votação, mas sim, — o que é coisa muito diferente, — que ao Poder Executivo, na sanção, é permitido dividir o projeto, para só o sancionar em parte.

— Acaso será diferente — perguntamos — o que dispõe a Constituição a respeito do veto total, quando trata dos projetos do Congresso?

— Não o é — retorquiu o professor Albuquerque Melo — pois a Constituição dispõe que o Congresso aprovará ou rejeitará o projeto. O projeto e não o veto. Considerar-se-á aprovado — diz ela — o projeto que obtiver o voto de dois terços dos deputados e senadores presentes. Podemos concluir disso que pode o veto parcial, mas não o total, ser votado parceladamente? De modo algum.

A CONSTITUIÇAO E O VETO

A Constituição não distingue entre as duas modalidades de veto. Assim, se entendermos que, pelos seus termos, exclui o pedido de parcelamento do projeto, no caso do veto total, não haverá como sustentar, na hipótese do veto parcial, que são os dispositivos vetados e não o projeto, o que deve ser submetido à votação. Com essa interpretação, votar-se-ia o projeto integral, cuja aprovação importaria na rejeição em bloco do veto parcial. O parcelamento do veto parcial, na votação, é possivel — prosseguiu — não em virtude de permissão legal expressa, mas por uma razão que justifica também o parcelamento do veto total. Refiro-me ao fato de se haver abolido, em nosso Direito, o principio segundo o qual os projetos de lei, uma vez aprovados pelo Congresso, se tornavam absolutamente indivisiveis. Era êsse principio, ou o reconhecimento de que êle se achava integrado no nosso Direito, o obstáculo, existente entre nós, ao veto parcial. Com o estabelecimento do veto parcial, êsse principio desapareceu. Por que, então, se haveria ainda de desconhecer a legitimidade da votação parcial dos vetos? Como desconhecer ao Poder Legislativo, ou ao órgão que lhe faça as vezes, direito idêntico ao reconhecido ao Poder Executivo? Os vetos parciais passaram a ser parceladamente votados. Mas não há como distinguir, quanto ao modo de votação, entre êles e os vetos totais: nem em face da lei, nem perante os principios.

NEM SEMPRE

— Será sempre licita a divisão do veto total?

— Nem sempre — respondeu. Isso também acontece com o veto parcial. Não será licita quando se tratar de disposições que também não pudessem ser separadas por meio do veto parcial, por serem dependentes entre si. Esta questão, porém, tem que ser considerada em cada caso, pelo órgão a que for submetido o veto. Depende do critério de cada senador ou deputado.

Tornamos a perguntar: — tem-se dito que o Senado, rejeitando apenas parte do veto total, se transforma em Câmara dos Vereadores. Como considerar êsse argumento?

— Não se pode levá-lo em consideração. Se isso fôsse exato o mesmo se poderia dizer no caso do veto parcial, caso em que o Senado também pode aceitar o veto a um ou mais dispositivos e rejeitar o oposto a outros. Ainda porque o que faz o Senado num caso como no outro, não é legislar, mas manter dispositivos votados pelo Poder Legislativo.

A questão de ser o veto apreciado pelo Senado e não pela própria Câmara, carece de importância. O que a Câmara poderia fazer, pode o Senado.

Aliás, segundo os que sustentam a tese por mim impugnada, nem a Câmara, se fosse ela que conhecesse os vetos, poderia dividi-los, quando totais — finalizou o prof. Lineu deAlbuquerque Melo.

A unidade domiciliária de isolamento

Uma solução não clássica para o problema da carência de leitos hospitalares

Prof. MARCELO SILVA JUNIOR

Encaremos a necessidade do leito para o infectado agudo, ao lado do caso crônico ou doente orgânico. O isolamento restringe a doença ao doente, interrompendo a cadeia mórbida, pela segregação do infectante, porém, só é eficiente quando estanca o maior número possivel de casos e é feito paralelamente à educação sanitária da familia do enfermo. Medida precarissima entre nós, realiza-se em hospitais de isolamento, cujos leitos disponiveis não chegam a dois mil, quando, pela doutrina (30 por 1000 h), deveriam subir a 13.500.

No que concerne à propagação das doenças transmissiveis e à educação sanitária, vistas em conjunto, um corte transversal na vida de um povo mostraria aquela, pelo caracteristico antecatalitico do contágio mórbido, atacando a massa da população em cadeia e em progressão geométrica, e a segunda, que lhe deveria opor resistência, pontilhando aqui e acolá as altas camadas sociais, apenas. Ora, numa luta em que não há pelo menos igualdade de armas, é muito otimismo do mais fraco esperar a vitória...

Desde 42, bato-me ardorosamente pela adoção desse recurso novo contra as doenças transmissiveis — a unidade domiciliária de isolamento, — com apoio unânime de congressos cientificos nacionais e internacionais e o aplauso de algumas sociedades sábias. Julgo até que a engenharia sanitária oficial deveria auxiliar monetàriamente a construção desse tipo de leito para doente, dando a Saúde Pública, diante de um caso infeccioso, a enfermeira para a desinfecção e, principalmente, a educação sanitária no lar.

Na era das sulfas, dos antibióticos, das vacinas realmente protetoras e dos sôros purificados de alta potência, quando pelo menos a variola, a meningite, a gonorréia, a erisipela, a febre puerperal, a difteria, a escarlatina, o sarampo, a coqueluche, as febres tifóides, a brucelose, o tifo exantemático, a peste, o tétano, a febre amarela e a sifilis se acham sob garantido contrôle preventivo ou terapêutico, parece-me uma consequência lógica, um imperativo da própria civilização o isolamento do doente em sua própria casa, em ambiente próprio.

No tocante às doenças crônicas, refere-nos Murray Teigh Bloom que "O Hospital Montefiore", de Nova York, vem empreendendo há dois anos uma experiência cujo assinalado êxito tem cativado as atenções de quantos desempenham papel de responsabilidade em questão de saúde pública. Trata-se de um serviço denominado Assistência Médica a Domicilio, que habilita qualquer lar de familia média a assumir as funções de "anexo" de um hospital, ainda que situado a algumas dezenas de quilômetros de distância. O doente crônico, ou aquele cujo restabelecimento se processa lentamente, pode assim receber em sua própria casa tôdas as atenções especializadas que teria no hospital, *vindo o tratamento a custar-lhe sòmente a quarta parte do que custaria se êle fosse internado numa enfermaria*".

Encontrei no espirito culto e brilhante de Pedro Xavier de Araujo um grande adepto na Câmara Municipal do Distrito Federal e, por isso, a minha sugestão já é quase uma exigência legal no Rio.

Dado o feitio democrático deste jornal, e como a unidade domiciliária de isolamento importa em certo onus (um aumento de 5 a 20% no custo da construção) para o povo, julgo um dever transcrever na integra o projeto de Xavier de Araujo, assim sujeito à livre critica geral, antes de ser transformado em lei.

O PROJETO DE LEI

A Câmara do Distrito Federal resolve:

Art. 1.º — Todos os edificios residenciais a serem construidos, casas e apartamentos, em cuja planta estejam, previstos dois ou "mais banheiros sociais", servindo do mesmo regime de economia doméstica, terão obrigatòriamente, uma unidade de domiciliária de isolamento, segundo as normas técnicas exigidas para cômodo dessa natureza nos hospitais de infectados agudos.

Parágrafo único. — Entende-se por "banheiro social" para efeito desta lei, um gabinete provido de banheiro, wc e pia, não se incluindo na definição o gabinete sanitário destinado a empregados domésticos.

Art. 2.º — A autorização de construções nas condições do artigo anterior só será dada depois de aprovadas as respectivas plantas pelo Departamento de Higiene da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, ao qual incumbe orientar e fiscalizar, tecnicamente, a edificação da unidade domiciliária de isolamento.

Art. 3.º — O "Habite-se" nas casas e apartamentos que disponham de unidade domiciliária de isolamento, será concedido por engenheiro ou médico sanitarista do Departamento de Assistência Hospitalar.

Art. 4.º — O Departamento de Higiene diretamente ou por intermédio do Serviço de Educação Sanitária, fará larga propaganda das vantagens da unidade domiciliária de isolamento, distribuindo aos interessados modêlos de plantas e sugestões técnicas.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 4-8-49. — Xavier D'Araujo.

JUSTIFICAÇÃO

O isolamento no domicilio exige um quarto especial, enfermagem inteligente e recursos de desinfecção — diz Rosenau.

Ora, ao invés do epidemiologista lavar às mãos na bacia de Pilatos, promovendo na casa um isolamento de emergência, muitas vezes à custa de biombos e móveis arrastados, o que o leva a aguardar, conscientemente, o ataque secundário nos comunicantes, que se construa logo a unidade domiciliária de isolamento, sistema admitido por todos os regulamentos sanitários para grande número de doenças transmissiveis.

A nosso ver, a positiva e grande vantagem da unidade domiciliária de isolamento sôbre o isolamento hospitalar está em que permite o estancamento imediato da fonte de infecção. Dia a dia vai-se demonstrando em maior número de doenças a sua transmissibilidade já na fase de pródromos, quando ainda indiagnosticável o caso. Veja-se, por exemplo, a febre tifóide, em que o portador da amigdalite febril unilateral (sinal de Ramon), rica em germe, só apresenta o quadro clássico algum tempo depois.

Quanto à garantia para os circunstantes, se boa a técnica, é absoluta, pois a U.D.I. não passaria, materialmente, na prática da unidade de isolamento tão largamente usada hoje nos hospitais gerais, por motivo de economia, e onde o ataque secundário torna-se facilitado pela natural baixa de resistência dos outros doentes internados.

E são absolutamente convincentes os resultados da epidemiologia experimental feita em colônias de camondongos por Greenwood & Cols., provando, sob as condições as mais aproximadas da comunidade humana, o excepcional valor do isolamento precoce.

Agora o aspecto econômico e social do problema de isolamento. Os tratados de Medicina Preventiva ensinam que não é prático ter-se hospital de isolamento em cidades menores de 100 mil habitantes e fixam de 20 a 30 leitos por 100.000 habitantes para as comunidades maiores (excluidos os de tuberculose). Como muito bem diz Smillie, e, a recente epidemia de febre tifóide prova-o pràticamente entre nós, um exemplo claro, concreto — êsse padrão é insuficiente nas épocas epidêmicas e leva a sobra de leitos nos periodos inter-epidêmicos: no caso do Rio, os 600 leitos aconselhados pela técnica vigente de administração hospitalar não agregariam os mil casos, aproximadamente, da epidemia...

Quanto à presente situação de leitos para isolamento de infectados agudos, excetuando-se tuberculosos, leprosos e puerpera-infectados, o pais todo dispõe de apenas 1945, quando deveria ser 13.500, na base de uma população de 45 milhões de habitantes e de 30 leitos por 100.000.

Então, na melhor das hipóteses e para o futuro, a unidade domiciliária de isolamento será o fator de equilibrio no sistema administrati-

(Conclui na 9a. página)

Deconhecido o "lock-out"

A DECISÃO DA COMISSÃO DO CÓDIGO DO TRABALHO

Os sindicatos e as emprêsas empregadoras em geral poderão, por determinação da Comissão do Código do Trabalho, fazer o "lock-out", em contraposição à greve, reconhecida como direito dos profissionais. Foi o voto da maioria da comissão.

E' CONTRA

O professor Orlando Gomes, relator da Comissão Coletiva de Trabalho e de Greve, manifestou-se contra o reconhecimento do "lock-out". No seu entender, o ideal para o caso brasileiro é o que se faz no México: Desconhece-se aos empregadores o direito a "lock-out", sem prejuizo do direito de greve, reconhecido aos trabalhadores.

FALSA SIMETRIA

Respondendo ao argumento do sr. Luiz Augusto do Rego Monteiro, que se manifesta a favor do "lock-out", por questão de equidade (o "lock-out" seria uma espécie de contraprestação da greve), o professor Orlando Gomes tacha de falsa a simetria alegada, pois acha que não se pode, nem se deve tratar em pé de igualdade o forte com o economicamente fraco. A greve serve de esteio à classe operária. O mesmo não acontece aos empregadores que têm em mão o capital.

Um ciclotron para o Brasil

CONCEDIDA LICENÇA PRÉVIA PARA SUA IMPORTAÇÃO

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil concedeu licença prévia ao Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas para importar nos Estados Unidos um ciclotron para pesquisas de energia nuclear. O ciclotron pesará 12 mil quilos e é avaliado em 2 milhões e 808 mil dólares.

PUBLICIDADE

PELA 9.ª VEZ O INSTITUTO GUANABARA SE CLASSIFICA EM PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO DE ADMISSÃO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Irani Miranda Guerra, 1.ª colocada, pertence a êsse educandário

GRUPO DE ALUNAS, PERTENCENTES AO TRADICIONAL EDUCANDARIO

Realizou-se, quarta-feira última, no Instituto Guanabara, mais uma das tradicionais festas com que êsse educandário homenageia anualmente suas alunas classificadas no concurso para ingresso ao Instituto de Educação. Dando inicio à festividade o diretor do educandário, professor Antonio de Souza Moreira, convidou a fazer parte da mesa a professora Otilia Mendes de Almeida, professora Carmen Landin e o sr. Lucilio de Castro, sendo em seguida cantado o Hino Nacional por todos os presentes. Discursando logo após, o professor Antonio Moreira expressou seu contentamento aos pais e responsáveis pelas alunas vitoriosas no concurso e declarou que imensa era a alegria que as mesmas lhe proporcionaram com a vitória alcançada no memoravel concurso. Continuando, acentuou que, com dez anos de existência o Instituto Guanabara obtivera 9 vezes a primeira colocação no referido concurso e que, com grande prazer, mencionava o nome da heroina no corrente ano, a aluna Irani Miranda Guerra, sendo esta vivamente aplaudida. Frisou igualmente que o número de candidatas aprovadas, pertencentes ao Instituto Guanabara elevava-se a trezentas o que constituia mais um "record" alcançado pelo educandário.

Referindo-se ao corpo docente, disse que não encontrava expressões que pudessem traduzir sua satisfação pela eficiência do mesmo, fator que muito contribui para o êxito sempre crescente do Instituto.

Prosseguindo, comunicou que, em homenagem a sua antiga companheira, professora Carmen Landin, resolvera dar à sala em que se realizava a sessão, o nome de "Sala Professora Carmem Landin", convidando-a nessa ocasião a fazer entrega à aluna Irani, do prêmio instituido pelo Instituto Guanabara, prêmio êste oferecido pelo Tijuca Tenis Clube e que constituiu de um titulo de sócio daquele tradicional grêmio, trazido por um dos diretores do Tijuca ali presente, sr. Lucilio de Castro.

Em nome dos pais e responsáveis pelas alunas falou a vereadora professora Mercedes Dantas, que enalteceu a ação do corpo docente e da administração do educandário, manifestando a gratidão dos pais das alunas pelo êxito alcançado nessa primeira etapa de sua formação para a vida prática.

Também fizeram uso da palavra as alunas Irani Guerra e Neuza Marques (primeira colocada no concurso para a Escola Paulo de Frontin, no qual obteve média geral 9,7 e grau 10 em tôdas as provas orais), que agradeceram os prêmios recebidos. A aluna Hilda Blanco Barroso falou, em nome de tôdas as colegas, traduzindo os sentimentos de aprêço e gratidão aos mestres. Por último falou a professora Carmen Landin, para agradecer as homenagens que recebera.

Houve em seguida uma parte literária em que tomaram parte as alunas Sônia Maria Farria Machado, Marilia Albuquerque de Castro e a professora Vilma Straubel, que recitaram lindas poesias sendo muito aplaudidas.

Encerrada a sessão foi servido aos presentes farta mesa de dôces e refrigerantes.

O programa – e um candidato

Honrámo-nos, ontem, com a divulgação do artigo em que o sr. Alberto Pasqualini traça as linhas básicas do que êle denomina "um verdadeiro programa". Hoje tentaremos analisar êsse artigo, não meramente por gosto polêmico, mas por melhor acentuar a significação de suas palavras.

Como viram os leitores do seu artigo, êsse trabalhista — um dos poucos autênticos do Partido Trabalhista, onde há tão grande número de eleitores fascinados por uma lenda e tantos politicos bisonhos fascinados por uma legenda, — considera fundamental ao programa do próximo candidato uma politica de redução drástica nas despesas públicas e até nas particulares, uma politica financeira heróica, em suma, para formar e desenvolver uma politica econômica sadia e razoável, que permita ao país desenvolver-se, tomar corpo, sair dessa prolongada crise da adolescência em que se encontra para atingir um grau de maturidade compativel com as suas responsabilidades.

Seria demasiado fácil afastar, com um gesto zombeteiro, as ponderações do sr. Alberto Pasqualini. Bastaria, por exemplo, mostrar que o patrono do seu partido é o principal responsável pela politica de dilapidaçã que êle próprio tão bem define ao trocar em miúdos o fenômeno da inflação, a perda de substância que se observa há longos anos no Brasil.

Mas um lider dotado da firmeza e da sinceridade do sr. Pasqualini merece muito mais do que essas fáceis refutações. A sua sinceridade, a boa fé com que êle escreve e age, a disposição em que o encontramos de transformar o Partido Trabalhista num verdadeiro partido e, ainda por cima, verdadeiramente trabalhista, fazem dêsse riograndense um lider precioso, num país tão necessitado de expressões autênticas, de gente de fé — e, sobretudo, de boa-fé.

Assim, ao analisar as bases do programa, tal qual nô-lo propõe o sr. Pasqualini, devemos ater-nos a duas considerações principais:

1. O programa em si.
2. As possibilidades de realizá-lo com êxito.

Quanto ao programa em si, devemos dizer que concordamos em gênero, número e grau com as suas considerações sôbre a necessidade de formular-se, no Brasil, uma politica orientada no sentido do desenvolvimento das fôrças de produção e no crédito oficial, sem juros, a todos os que dele necessitarem, com idoneidade comprovada, para participarem dêsse esfôrço nacional.

Para isto, a lembrança do sr. Pasqualini nos parece indicada, até porque não parte apenas dele, mas de quantos se têm debruçado, com critério objetivo ao mesmo tempo animado por amor a êste país, sôbre a grande miséria nacional. Não há, neste caso, divergências maiores de tendência politica ou de teoria econômica. Estamos, aqui, como no segundo dia da Criação. Nossos problemas são graves, mas a gravidade não decorre da complexidade e sim da maciça simplicidade deles. Tudo o que pensamos sôbre o Brasil começa ou acaba num só ramo: produção, ao qual, se quiserem, poderão acrescentar dois outros: energia e transportes.

Neste ponto, poder-se-ia apontar um resíduo de velhos preconceitos programáticos, no enunciado do sr. Pasqualini. Êle menciona a necessidade de economizar para fazer escolas e hospitais, quando é cada dia mais evidente que enquanto formos um país pobre teremos sempre mais crianças sem escola e mais doentes sem leitos do que todos os leitos e classes que ao capricho orçamentário ocorra proporcionar.

A desordem na arrecadação, em nosso país, sucede a desordem na aplicação das verbas. Impressionados com slogans em vez de sê-lo com problemas, demos de gastar cada vez mais dinheiro com hospitais e escolas — e se fosse apenas com isso ainda não seria tão mau... — deixando para um lado o desenvolvimento da produção. Com isto, empobrecemos cada vez mais o país e, pois, tornamos cada vez mais numerosos os casos de necessidade de hospital e escola, transformando o trabalho de educadores e médicos num símile da gasta história daquêle sujeito que tinha de encher um saco sem fundo.

Outro ponto em que o esbôço traçado pelo sr. Pasqualini suscitaria criticas é o da omissão que êle faz de uma necessidade nacional cada dia mais evidente: a revisão da politica industrial. Temos de nos compenetrar de que somos um país de base agrária, como a Argentina, o Canadá, a Austrália, e pois o nosso desenvolvimento industrial deve ter como ponto de partida essa realidade circundante, premente e, por assim diser, clamorosa. Talvez por vir de um Estado, quase único no Brasil, em que o desenvolvimento industrial se vai fazendo à base de uma reforma agrária suscitada espontaneamente pela imigração e pela forma adiantada de colonização que reduziu a bem pouco o latifúndio e os tipos de exploração agricola que fabricam desertos, o sr. Pasqualini não deu a atenção devida a êsse ângulo essencial do problema. Convém notar, no entanto, que o seu artigo visou apenas um esbôço e não um conjunto de soluções; donde, provavelmente, a omissão.

Feitas estas ressalvas, pode-se concluir que o programa apontado pelo sr. Pasqualini assim se resume:

— Redução drástica em tôdas as despesas, até mesmo naquelas necessárias mas não consideradas de primeira plana numa escala de prioridades rigorosamente estudada.

— Aplicação da renda assim poupada — em cinco anos, aproximadamente 10 bilhões, calcula o sr. Pasqualini — num programa de crédito oficial sem juros aos produtores, segundo planos e métodos previamente determinados.

Agora vejamos como levar êsse programa à prática.

Para começar, qual o candidato capaz de propô-lo ao país?

Note-se que não me refiro aos candidatos capazes de aludir a essas coisas, de coração leve e sem maior disposição de cumpri-lo. Os lugares comuns dos programas de candidatos são por demais conhecidos e se tornaram lugares comuns precisamente à força dos candidatos não cumprirem o prometido; pois, se cumprissem, não havia mais oportunidade de prometer de novo, e assim não se transformariam em lugar comum. Falar, por exemplo, na reforma agrária, até o general Dutra falou. No entanto essa providência, que Joaquim Nabuco, no seu tempo, dizia já vir atrazada de um século, foi retardada de mais um quinquênio com a eleição daquele distinto general.

A questão, pois, de saber quem se dispõe a cumprir um programa é muito mais importante do que geralmente dizem aquêles que alegam que só o programa importa e não assim os nomes e os homens. Não. Um passado, um penhor de fidelidade, são garante dos programas, pois programa é compromisso e êste só pode ser válido quando quem o assume é gente capaz de respeitá-lo.

Este o primeiro dado do segundo aspecto pelo qual analisamos o brilhante artigo do sr. Pasqualini: um programa vale o que vale o candidato que o arvora.

A seguir, o outro dado.

Um programa dessa ordem, constitui um divisor de águas. De um lado, todos os que crêem na validez e na utilidade e, além disso, na urgência e viabilidade de semelhante programa. De outro, os céticos, os descrentes, os cínicos (dêem à palavra o sentido que entenderem, que sairá sempre certo) e os que por motivos de ordem ideológica ou na defesa de privilégios se colocam frontalmente contra semelhante programa.

Essa circunstância ainda mais avulta quando o programa parte de um "trabalhista", quer dizer, de um homem que se filiou a um partido cujas origens e cujos compromissos nitidamente os diferenciam dos liberais, talvez, mas certamente, definitivamente, irremediavelmente os separam dos conservadores. De outro modo não se concebe o trabalhismo, seja qual for a sua modalidade, pois a ninguém ocorreria sustentar que o programa trabalhista, qualquer programa de qualquer trabalhismo pudesse sinceramente convir aos conservadores dispostos a conservar seja o que for, seja como for.

O segundo ponto, portanto, da segunda parte de nossa análise, será êste: como pode o PTB, tendo à vista semelhante programa, aliar-se ao PSD precisamente em torno de um programa?

As alianças nada têm que ver com os programas — e êste é o único argumento que poderá justificar (se a isso se chama justificação) tais alianças. Mas, ao mesmo tempo, destrói-se completamente a substância e o próprio enunciado do programa.

Assim, em conclusão, vemos que o programa preconizado pelo lider trabalhista Pasqualini exige do candidato um tal desprendimento, uma capacidade tamanha de ser sincero, que êle possa candidatar-se dizendo: Não lhes vim dar o paraíso e sim o purgatório. Não sou um vendedor de drogas miraculosas e sim de sacrificios voluntários. Não lhes aceno com escolas capazes de fazer as pessoas se formarem sem estudar e hospitais tão perfeitos que ninguém precise ter medo de arrancar um dente, e sim com um periodo de trabalho intenso e geral, por tal forma orientado e sustentado que ao fim do meu mandato teremos ao menos iniciado uma nova éra de responsabilidade e de consciência cívica neste país.

Êsse candidato, se não for um suicida, terá que ser um homem capaz de dizer a verdade ao povo e, mais ainda, de ser fiel a uma e a outro. Não pode ter compromissos com erros do passado nem haver sido, de tais erros, participante direto ou beneficiário.

Por outras palavras: não pode o PTB unir-se ao PSD, negação que são um do outro, como partidos, assemelhando-se apenas no que têm ambos de ajuntamento eleitoral pela posse permanente do poder para a mesma camarilha que há longos, longos anos desfruta o Brasil em vão.

Eis as conclusões que a tese do sr. Alberto Pasqualini impõe, ainda que à sua revelia, tal a clareza com que está exposta e a firmeza com que êle se dispõe a defendê-la.

Candidatos capazes de sustentar semelhante programa, mediante uma aliança de partidos para levá-lo e sustentá-lo no Govêrno, há vários, embora não muitos.

Candidato capaz de sustentar semelhante programa a tempo e contratempo, para ganhar ou para perder, só haveria um, só haverá um, se fosse, se for candidato: o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Mas — e aqui uma nota curiosa — com todo êsse programa em mente, o sr. Pasqualini não tem fôrças para conter a marcha incoercivel do seu Partido para a candidatura forçada e pré-derrotada do sr. Getulio Vargas. Pois o que o seu pessoal deseja não é nem mesmo a volta do sr. Getulio Vargas ao poder e sim o seu nome como chamariz da gente simples, para reelegê-los, a êles que não têm votos, nem quadros, nem programa.

E' pena, realmente. Pois afinal já é tempo não de anular as divergências mas de colocá-las tôdas a serviço de um país que, mal comparando, parece um boi velho e doente, sôbre o qual pousam as moscas, desovam os vermes, brincam os passarinhos — mas ao qual ninguém dá atenção, nas confusões da noite que cai sôbre os pastos a perder de vista...

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-0140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O Sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

Teatrinho de João Minhoca

Desenho de J. T.

CANDIDATURA AMARAL PEIXOTO

Liga Nacional Pró-Regulamentação do Jôgo

Sob o nome de Liga Nacional Pró-Regulamentação do jôgo fundou-se no Rio uma associação "com representação e ação em todo o território nacional", dotada de um "fundo nacional a constituir-se e ilimitado número de sócios", animada pelo seguinte ideal:

"O jôgo é inextirpável dos costumes sociais".

Partindo dêsse principio, a Liga "adota como sua finalidade" as seguintes:

— Propugnar por todos os meios legais pela regulamentação do jôgo, a fim de:

a) afastá-lo tanto quanto possivel dos lares, localizando-o em estabelecimentos adequados, e moralizar-lhe a prática.

b) dignificar o homem que presta serviços na organização e prática do jôgo ou que com êle se distráia, resguardando-o da condição aviltante de contraventor, com risco constante de processo e prisão, perda da liberdade e sofrimentos consequentes para sua familia.

c) salvaguardar o bom nome da autoridade, de modo a que não possa haver suspeita de que ela aufira remuneração ou participe de interesse pecuniário para permitir ilegalmente o jôgo.

A Liga terá um Diretório Nacional, com um presidente, um vice, um tesoureiro, um vice, um secretário. Extinta que seja a sociedade, "qualquer que seja a causa, seu patrimônio será doado em benefício de instituição pia, a juizo do Diretório Nacional".

Assina o extrato de estatutos, publicado na pág. 1.745 do "Diário Oficial" de sábado, dia 4 do corrente, o sr. Luiz Álves de Castro, o famoso "Lúlú dos Caçadores", antigo concessionário do Icaraí (onde o jôgo recomeçou antes da Liga entrar em funcionamento ostensivo), do Hotel Higino de Teresópolis, e de uma rêde de casinos em todo o território nacional.

Seguindo logicamente o ideário da Liga, temos que ela pretende:

a) afastando o jôgo, tanto quanto possivel, dos lares, afastar dos mesmos, tanto quanto possivel, os que quiserem jogar.

b) dignificar o jogador, aumentando assim o número daqueles que, sentindo-se dignificados no casino, deixarão o lar para procurar lugar mais compativel com a sua dignidade, a saber, os casinos patenteados e protegidos pela Autoridade.

Dignificando-o, visa ainda a Liga resguardá-lo "da condição aviltante de contraventor", o que significa que ela pretende apenas o seguinte:

I — Revogar um decreto-lei do presidente da República.
II — Reformar o Código Penal.
III — Emendar a Constituição Federal.

c) proteger a Autoridade contra a acusação de suborno, de modo a que a referida Autoridade possa deixar-se subornar sem medo nem remorso, com todos os requisitos do conforto moderno.

A Liga pertence um deputado, o sr. Carlos Nogueira, que apresentou projeto regulamentando o jôgo. Trata-se de um representante do Pará incluido na chapa pelo senador Barata a pedido do então candidato, general Dutra.

Ministério x Ministério

Analisando o problema do custo do ensino, como se apresenta atualmente — professores pedindo aumento de salário, colégios negando o aumento sob a alegação de falta de renda suficiente — o sr. Fernando Tude de Souza, do Ministério de Educação, prevê que qualquer solução que venha a surgir do Ministério será "paliativa", passando a criticar os erros atuais de nossa organização educacional, entre êles, "centralização absurda" e "burocracia organizada", pois, segundo adianta, temos "até dinheiro demais para a educação".

Eis um julgamento do Ministério de Educação, através de um corajoso depoimento.

O capítulo dos insultos

Depois de haver caluniado o sr. Paulo Bitencourt, diretor do "Correio da Manhã", o sr. Góis Monteiro voltou-se, com aquele crepuscular desbragamento verbal que é um retrato de sua situação psicológica, contra os srs. Orlando Dantas e Raul Lima, diretor e redator do "Diário de Notícias".

Mesmo não existindo mais, neste país, quem leve a sério o sr. Góis, convém assinalar à desenvoltura com que êle abusa da tribuna do Senado para tentar cobrir de lama aqueles que combatem a sua nefasta ação politica.

Os comunistas e a UDN carioca

Já se ensaiam nos bastidores da UDN do Distrito os primeiros movimentos para a formação da chapa de deputados federais. Primeiros passos, consultas que se processam na surdina, os nomes são apontados no *background* da politica, outros se apontam sem cerimônia, na esperança de se inserirem na legenda do partido. Contudo, nessa bruma aparecem as primeiras sombras errantes. E' evidente a presença dos elementos comunistas, ou melhor do próprio comunismo a se infiltrar sinuosamente. E' um fato a tentativa de intromissão comunista na UDN carioca. E o pior é que não encontram obstáculos, pois são levados por alguns politicos da própria UDN do Distrito, ora por ignorância, ora por boa fé criminosa, ora com o intuito de conseguir eleitores pensando ingenuamente que os comunistas neles virão a votar.

Fazer vista grossa aos propósitos evidentes da praga comunista que se quer instalar entre os ideais udenistas da capital, um dos poucos redutos ainda não violados pela politica acordista que se derramou sôbre o país, será um erro imperdoável. Como se não bastasse o perigo de surgirem nomes pouco recomendáveis a impingir ao eleitorado do Distrito, eis agora que surgem os comunistas, disfarçados ou não, a seduzir parte daquelas figuras auto-apontadas para a chapa que será organizada em futuro próximo.

VARIEDADES

Marques Rebelo, depois de organizar o Museu de Arte Moderna de Florianópolis e o Museu de Arte Contemporanea de Resende, vai agora fundar o Museu de Belas Artes de Cataguazes, com o apoio do prefeito daquela cidade mineira senhor João Peixoto. A inauguração está marcada para abril próximo em sua sede provisória: o Colégio de Cataguazes. Além de peças de arte contemporanea conterá trabalhos de artistas antigos. Poder-se-á assim apreciar trabalhos de Salvador Rosa, Rembrandt, Picasso, Bozanno, Pettoti, que formam o conjunto de pintores estrangeiros. Os artistas nacionais serão representados por Segall, Pancetti, Di Cavalcanti, José Morais, Iberê Camargo, Burle Marx e outros.

Após a inauguração do Museu será dado um curso de iniciação das artes plásticas por Marques Rebelo, prolongando, assim, as atividades do Museu.

IDÉIAS E FATOS

Em defesa do Congresso

Todo o mundo sabe que há no Senado e na Câmara figuras perfeitamente indignas. Todo o mundo sabe, e está farto de saber, de certos deputados e senadores, que seria melhor para a nação que êles recebessem em casa o subsidio; e que acordassem o mais tarde possivel; e que dormissem o mais cedo possivel; e que, no inevitável intervalo, mesmo em casa, falassem o menos possivel. Mas daí a dizer que é "dinheiro pôsto fora" o que se gasta no Congresso, nas sessões ordinárias ou nas convocações extraordinárias, vai uma enorme distância.

Para bem compreender essa distância, êsse abismo, convém lembrar que existem duas correntes de pensamento que se opõem frontalmente em matéria de filosofia politica. Numa dessas correntes (que começa no liberalismo e culmina no totalitarismo) não se aceita a idéia de um nexo orgânico entre a lei positiva com suas instituições e a lei natural que decorre do que é o homem e do que é uma sociedade de homens. Nessa filosofia insensata, as leis e instituições são meros arranjos adotados em cada conjuntura, e mais se parecem com uma regulamentação de tráfego ou com as regras de um jôgo do que com mandamentos morais.

Para nós, ao contrário, há certas instituições que têm valor próprio e que representam conquistas inalienáveis, atingidas por um irreversivel processo histórico de tomada de consciência. Para nós, que nos opomos ao liberalismo e ao totalitarismo, a existência do congresso não é fortuita e acidental como a existência de certos congressistas, e por isso achamos tão estúpido atacar o Senado por causa dos máus senadores como seria alguem indignar-se com o próprio nariz por causa do defluxo.

Os adeptos das ditaduras pensam que o Congresso é qualquer coisa que se pode usar ou não usar, como um chapéu; mas para nós outros, que defendemos os princípios básicos da democracia, deixar de usar o Congresso é uma aventura tão extravagante como deixar de usar a cabeça.

Assentado êste ponto de capital importância, permita o leitor que que eu me espante, quando encontro num jornal com responsabilidade católica êsse tipo de ataque indiscriminado e grosseiro, que atinge o cerne das instituições vitais e que aponta aos seus leitores o subsidio dos deputados e senadores como um dinheiro pôsto fora.

Para mim, dinheiro pôsto fora é a subvenção que êsses jornais recebem para calar o que deviam falar e para falar o que deviam calar. Para mim, dinheiro pôsto fora é o que se subtiliza nas manipulações dos dinâmicos paulistas que êsses mesmos jornais tratam como se fossem gente de respeito. Para mim, se continuam êsse tipo de campanha, eu direi que não há dinheiro tão pôsto fora como o que se gasta no sustento desses jornais, a não ser aquele outro, ainda mais pôsto fora, que esperdiça quem os compra.

E qual será o motivo dessa aversão pelas atividades dos congressistas?

Tenho duas hipóteses. Na primeira, o fenômeno se explica pela saudade dos aureos tempos da ditadura. Será um pendor semiconsciente. Será talvez uma fascinação pelas formas simplificadas da politica teratológica.

A segunda hipótese, um pouco mais benévola, induz-me a crer que o infeliz articulista, ouvindo em outros jornais os clamores de uma oposição jovem e corajosa, quis dizer também sua piada de ousadia, quis também ostentar sua ração de coragem, quis ser homem, protestando também contra alguma coisa; mas, como é dificil atacar o poder onde se confunde com a pessoa de um só, mormente no caso de ser essa pessoa um general da ativa, resolveu então atacar o Congresso, que ao menos é impessoal, que é difuso, que é vago, que ninguém provavelmente defenderia, e que nos seus indecisos contornos não parece conter nenhuma parcela do grande tabú, do intangivel idolo da Autoridade.

Enganou-se porém num ponto, porque nós aqui neste jornal defenderemos sempre a dignidade do Congresso e o verdadeiro sentido da Autoridade.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Bruxelas

Discute-se a volta do rei Leopoldo

D. W. Brogan
Professor de Ciência Política da Universidade de Cambridge

BRUXELAS — Atualmente na Bélgica a questão real domina tôdas as outras. Os belgas estão agora ocupados em decidir se o rei Leopoldo, que se recusou a abdicar deve voltar ao trono e continuar as funções reais que não exerce desde 1940. A situação é perigosa e sem precedentes porque, mesmo se o rei voltasse ao trono, certamente não seria recebido com a mesma unanimidade com que Carlos II foi recebido em 1660; quase metade dos belgas seriam espectadores melancólicos da vitória de seus inimigos politicos e raciais. Os socialistas, juntamente com os liberais anticlericais e os da ala esquerda, queimaram seus barcos nessa questão da volta do rei Leopoldo. No que se refere ao aspecto racial os principais propagandistas do regresso do rei são os flamengos, enquanto que a oposição vem dos valões. Claro que existem muitos flamengos contrários ao rei e muitos valões favoráveis, mas a divergência racial é suficiente para alarmar os belgas patriotas, que não esquecem o lema nacional — "A União faz a Fôrça".

A medida que se aproxima a data do referendum popular a controvérsia cresce de intensidade e o seu tom ganha acrimonia. Depois do projetado divórcio de Jorge IV não se via nada igual na imprensa belga. Fala-se muito na conduta do rei Leopoldo em 1940, no seu casamento e na condição de sua espôsa, a princesa de Rethy.

Essa campanha se explica por várias considerações. Há ainda o imenso prestigio da rainha Astrid, antiga espôsa do rei Leopoldo, falecida num desastre de automóvel em 1935; muitos belgas não gostariam de vê-la substituida por uma plebéia flamenga. Por outro lado muitos flamengos não escondem o seu contentamento em ver no trono uma representante de sua raça.

Assunto mais sério é a discussão sôbre a responsabilidade do rei Leopoldo em 1940, assunto que vai se complicando. Se a Resistência, de um modo geral, se opuser à volta do rei ("passamos cinco anos sem êle, podemos continuar sem êle"), os ex-combatentes do exército regular, ou grande número deles, acham que a condenação do rei equivale à condenação de todo o exército naquele ano terrivel.

Acusações e contra-acusações cruzam o ar, tornando difícil a um observador estranho acreditar que o sr. Spaak, por exemplo, lider socialista e antigo Primeiro Ministro, pudesse ter servido ao rei; parece possivel que o socialista belga acabará voltando ao republicanismo de antes de 1914.

Mas as dificuldades dinásticas não são o único problema belga. O custo de vida está muito alto, dez por cento dos operários registrados estão sem trabalho. Os socialistas citam essa cifra como prova do malôgro da politica econômica seguida pelo Govêrno. Mas os defensores do sistema de liberdade de iniciativa replicam que um país altamente industrializado como a Bélgica não pode garantir emprêgo pleno quando a balança do comércio internacional estiver contra êle. Os liberais querem a reconstituição do comércio com a Alemanha, e maior liberdade de comércio com a França e a Holanda. (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOMES DA ELEIÇÃO INGLÊSA

Lord Woolton

Até a eleição geral de 1945, que levou os socialistas ao poder com grande maioria no Parlamento, Lord Woolton não pertencia a nenhum partido; interessava-se pela politica, mas na qualidade de franco-atirador. Quando o resultado do pleito foi divulgado êle procurou Churchill imediatamente, e comunicou-lhe o desejo de entrar para o Partido Conservador.

(Pelo menos essa é a história que circula nos meios politicos inglêses, confirmada pelo próprio Lord Woolton. E' possivel que entre nela certa dose de ficção, dado o pendor dramático do personagem principal. Mas seja como for, ela serve para ilustrar alguns traços da personalidade do atual chefe do conservadorismo inglês).

Uma das qualidades que nem os adversários mais intransigentes de Lord Woolton procuram negar é o sentimento de lealdade, demonstrado com a sua corrida em socorro de Churchill no momento do desastre. Que poderia êle lucrar com êsse gesto, num momento em que o Partido Conservador entrava em declinio, pelo menos temporário?

De parte, porém, o sentimento de lealdade com Churchill — que lhe deu oportunidade de demonstrar suas qualidades de administrador durante a guerra, nomeando-o ministro da Alimentação — a entrada de Lord Woolton para o Partido Conservador deve ter sido provocada por outros motivos, como a sua oposição ferrenha ao socialismo. Para êle o socialismo é uma doutrina perniciosa, que acabará arruinando a Inglaterra.

Lord Woolton é geralmente apontado como representante da alta finança, acusação que muito o irrita. Para contestá-la êle costuma dizer que foi amigo de Keir Hardie (o primeiro parlamentar socialista inglês, legítimo representante dos trabalhadores no Parlamento), e que, quando adolescente, viveu nos slums de Liverpool.

Lord Woolton começou a vida como funcionário subalterno de uma grande firma comercial de Liverpool, onde não tardou a revelar o seu gênio organizador. Hoje êle é presidente da firma.

De todos os ministérios inglêses o mais ingrato é o da Alimentação, por estar ligado diretamente à despensa nacional. A falta de experiência politica, que a muitos poderia parecer desvantagem, foi a grande vantagem de Lord Woolton naquela pasta difícil. Ele levou para o ministério da Alimentação a sua aversão à burocracia, a sua grande capacidade de organização, tino e experiência comercial.

Acabada, porém, a fase heroica da guerra, Lord Wolton começa a sofrer os efeitos da inexperiência politica. Como explicar de outra forma a sua opinião, reiterada em discursos, de que a felicidade geral de seu país está dependendo apenas da eliminação dos contrôles governamentais? Serão os contrôles simples invenção da maldade socialista?

O certo, porém, é que êle deu aos conservadores uma organização partidária de primeira ordem. Se o Partido Conservador sair vitorioso na eleição de fevereiro, ficará devendo muito a Lord Woolton; e se fracassar não será por culpa dele.

Passatempos

PROBLEMA N. 37

Horizontais
1 — Alguma coisa
2 — Nota
5 — Estás
7 — Compaixão
8 — Intimo
9 — Pronome
10 — Interjeição
11 — Carta
12 — Exames
15 — Pronome
17 — Dividirem
19 — Sufixo fem.
20 — Ensaio
21 — Russo

Verticais
1 — Maçã
2 — Choras
3 — Inevitável
4 — Expus
5 — Fama
6 — Sona
13 — Arreamo
14 — Raras
17 — Deixar
18 — Calor

CHARADAS NOVISSIMAS

NÃO É BOA, mas CERTA, a ONDA DO RIO — 1-2.

DISPERSA tôda a ROUPA e faz BARULHO — 3-2.

CHARADA CASAL

Experimento o testemunho — 3.

CHARADA SINCOPADA

No PESCOÇO DO CACHORRO está morando uma MULHER — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Ciro de Riva

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Irão — Gratidão — Noni — A — S.S. — Apuramos — Assâo — [illegible] — Pi — Lalaidas. Verticais: Paga — [illegible] — Arte — Calm — Indiano — [illegible] — [illegible] — Rapé — Alia — [illegible].

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible] — [illegible].

CHARADAS CASAIS: [illegible].

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98. Rio.

Disposição ao sacrifício

Fulton J. Sheen

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Nunca houve, numa fase de tréguas como a que atravessamos (pois dificilmente chamariamos de "pacificos" os tempos em que vivemos) tamanha disposição ao sacrificio como a que hoje se verifica. Êsse espirito não se manifesta ainda abertamente, mas permanece escondido, como a água sob a superficie da terra.

A disposição ao sacrificio manifesta-se de duas maneiras: uma delas mórbida e masoquistica, a outra sadia e louvável. O sintoma caracteristico dessa primeira forma de sacrificio é a submissão ao Totalitarismo por parte de cêrca de um quarto dos povos da terra. O Comunismo oferece uma versão secular da doutrina cristã de sacrificio, proclamando que a abnegação, os expurgos, as eliminações, a violência da revolução são indispensáveis ao homem que quer encontrar uma nova forma de paraíso na terra. O Comunismo vem conseguindo um número avultado de adeptos —não porque sejam verdadeiros seus ensinamentos, senão porque os homens se cansaram de um Liberalismo morno para o qual nenhum êrro era suficientemente corrompido para ser condenado e nenhuma causa bastante elevada para merecer uma dedicação integral. O comunismo procura preencher o vácuo deixado pelo abandono do sagrado preceito: *"Toma a tua cruz e segue-me"*.

Não impede que existam sintomas mais sadios dêsse desejo de sacrificio, traduzidos na ânsia da mocidade em encontrar algo de dificil e merecedor. Aquêles dentre êles que encontram uma causa a que servir, a ela se dedicam incansavelmente, enquanto a acreditam capaz de produzir algum benefício para a humanidade. Ante a objeção de que não poucos jovens de ambos os sexos voltam-se para anarquia social e a licenciosidade, eu contestaria não se tratar aqui de uma prova de fraqueza dessa mesma juventude, e nem tão pouco de sua rebelião contra a lei e a autoridade. Considero-a antes como um protesto contra a fraqueza de seus maiores, que temperaram a verdade com o êrro, a virtude com o vicio, e diluiram os elementos de drama da existência. O espirito revolucionário dos nossos moços é um protesto contra a impotência de seus maiores em lhes transmitirem valores puros e autênticos pelos quais valha a pena lutar; sua revolta é uma atitude de desprêzo contra a barbaria passiva da sociedade em que nasceram. A devassidão em que mergulham é um ato de revolta contra o vazio da vida, vivida exclusivamente com finalidades egoísticas; a essa falta de sentido procuram compensar pela intensidade de suas experiências eróticas. Mesmo nas piores acusações da juventude é possivel vislumbrar uma esperança: essa atitude revela a ambição por um destino mais elevado e uma vida de dedicação.

Certo periodo da História Romana apresenta semelhança com o nosso; a filosofia então geralmente aceita era o estoicismo, que tinha por lema: *"Aperte os dentes e aguente"*. Nos tempos atuais, outra filosofia, ainda menos satisfatória para o espirito humano que o Estoicismo romano, nasceu da crise das duas Guerras Mundiais. Surgiu primeiramente na Alemanha, depois da Primeira Grande Guerra, e na França, em nossos dias; é conhecida por Existencialismo.

O Existencialismo preparava os homens para o nihilismo social, para a decadência da civilização; o Existencialismo impõe-lhes a aceitação de um nihilismo interior, a decadência da personalidade humana apartada de Deus. Os filósofos existencialistas têm pelo menos o mérito de distinguirem claramente as duas supremas alternativas que propõem ao homem escolher: ou Deus, ou nada. Feita essa escolha, a criatura não pode continuar na mediocridade: ou bem deriva para a loucura e o suicídio, ou eleva-se até Deus através do sacrificio e da abnegação.

A grande maioria dos individuos de hoje — e em particular os jovens — acha-se preparada para essa caminhada para o alto; faltam-lhes os chefes capazes de conduzi-los. Estes, igualmente criados numa atmosfera de frouxidão e negligência — que procurou amoldar à Cruz e suavizar-lhe as ásperas arestas para que estas deixassem de ferir — não se acham preparados para satisfazer os anseios mais profundos de uma humanidade sedenta de sobrenatural.

Observadores superficiais poderão tomar por lider popular aquêle que faz belas e desinteressadas promessas — anos de férias com direito a remuneração, aposentadoria para os operários aos trinta anos; eu vos direi no entanto que o futuro lider, capaz de conquistar realmente a imaginação de nossos compatriotas, será um homem com uma cruz às costas.

A época em que se embalavam os povos com promessas atinge o seu crepúsculo, substituida por apelos ao heroismo, ao sacrificio e ao desprendimento. Multidões se aglomerarão ao lado daquele que oferecer aos homens algo mais digno de amor que a sua própria individualidade. Nos dias em que o progresso mecânico parecia assegurado, o Calvário parecia longinquo; numa era de adversidade como a nossa, êle se aproxima e passa a exercer mais forte poder de atração. A América de hoje anseia por uma oportunidade de sacrificar interêsses egoistas em prol de uma causa meritória. Se pudermos contar com chefes dispostos a imolar-se êles próprios em sacrificio por essas causas, tudo estará salvo.

(Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senise)

—:- MERCADO INTERNACIONAL -:—

PRODUTOS TROPICAIS

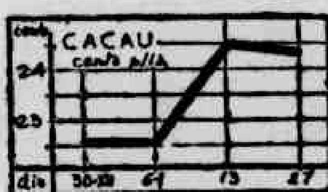
Após trinta dias de publicação dos preços dos produtos essenciais à economia do país — exportados e importados — segundo Nova York, damos hoje um balanço dessas cotações, em quadros organizados pela TRIBUNA DA IMPRENSA, para que melhor se compreenda, em face do comportamento dêsses preços internacionais, a repercussão havida na conjuntura econômica do país.

1. ALGODÃO

De 30 de de dezembro de 1949 a 27 de janeiro do corrente ano os preços variaram de 29 cents. por libra-pêso a 29,8, oscilação demonstrando uma tendência para alta acentuada, embora a notícia de que as reservas armazenadas nos Estados Unidos são da ordem de 9.000.000 de fardos.

2. LÃ

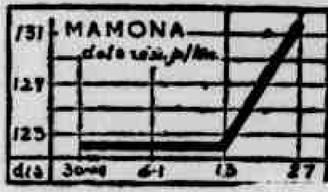
As do grupo gordurosa marcam uma ascenção de preços em franco crescimento, o mesmo acontecendo com as do grupo "wooltops". Para as entregas em março, maio, julho e setembro as variações registradas dão uma inclinação à curva que define os objetivos visados de sustentar os preços da produção da África do Sul, Nova Zelândia e Austrália.



3. SEDA

Manteve-se sem alterações o preço internacional, embora desde janeiro de 1950 tenha cessado a sustentação dos preços por parte do govêrno japonês.

O gráfico organizado pela TRIBUNA DA IMPRENSA identifica nitidamente a posição do mercado internacional da seda, em face das informações vindas de Nova York, nesses 30 dias.



4. CAFÉ

Os preços para os contratos "D" — Santos' Mole — sofreram, de 30 de dezembro a 13 de janeiro do ano corrente, uma queda acentuada, voltando a subir



até 27 sem, entretanto, recuperar o ponto anteriormente atingido. Quanto aos contratos "S" — as oscilações voltaram ao ponto em que estavam em 6 de janeiro de 1950, como mostra o gráfico.

5. CACAU

De 30 de dezembro a 6 de janeiro não registrou o mercado de Nova York qualquer modificação nos preços para diversas entregas. Desta data, até 13, reagiu, registrando-se uma elevação que se manteve até 27.

6. MAMONA

Preços firmes de 30 de dezembro a 13 de janeiro, tendo passado de 123 para 132 dólares a tonelada da mamona, segundo Nova York.

7. ÓLEO DE MAMONA

Estável e sem qualquer oscilação. A posição dos preços nesses trinta dias não se alterou, como mostra o gráfico.

Consumo total da energia elétrica

MÉDIAS MENSAIS EM 1.000 KWH.

1 MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ

O SOCIALISMO INGLÊS

Ao socializar as indústrias principais, o govêrno inglês assume a responsabilidade do funcionamento eficaz das mesmas, convertendo-se assim, "em patrão". Entretanto, êle é ao mesmo tempo instrumento político do sindicalismo.

Como imporá a lei aos sindicatos em defesa das indústrias socializadas, si como govêrno é um verdadeiro patrão? Este estudo analítico de Norman Angell revela com tôda a franqueza a gravidade do dilema em que se debate a Inglaterra.

Este artigo de palpitante interêsse universal é publicado no número de Fevereiro de SELEÇÕES que acaba de sair. Não deixe de lê-lo.

Nesse número o sr. encontrará também outros 28 artigos amenos e instrutivos e o resumo completo de um livro de êxito.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

LEIS QUE MUDAM O NOME DAS COISAS E DIZEM QUE UM HOMEM É DOIS

Impostos, taxas e livros - Pessoa física e jurídica - Impôsto de Renda - Legislação Trabalhista

Não há nenhum exagero em se afirmar que o Brasil é o país que possui a mais anti-econômica legislação do mundo.

Para cada coisa que se faz ou se deseja fazer os volumes de leis a consultar formam bibliotecas. Para se instalar um negócio qualquer, grande ou pequeno, os caminhos burocráticos a percorrer somam quilômetros e mais quilômetros de corredores, salas, gabinetes e mais gabinetes ministeriais. Se contassemos as palavras gastas diariamente por quantos lidam com as repartições públicas federais, municipais, autarquicas e estaduais, não sabemos se o papel produzido e importado no país, atualmente, daria para registrar disperdicio tão grande. E as horas de trabalho perdidas em ir à Recebedoria, à Delegacia Fiscal, aos Institutos, ao Banco do Brasil e Alfândega, enfim, a um mundo de repartições que se espalham da Esplanada do Castelo à Praia Vermelha, do Maracanã à rua da Alfândega?

E os "não pode" com os quais todo produtor depara a cada passo? E os "sabe com quem está falando", dessa fiscalização que não fiscaliza nada mas que escorcha do mais rico ao mais humilde dos homens de quem se aproxima? E os tipos que encarnam a fiscalização das leis dessa terra que não faz nada sem um decreto, um decreto-lei, uma portaria, um regulamento ou um código com multas, parágrafos e alíneas?

Já mostramos em reportagem anterior, às leis e os decretos municipais que um negociante precisa saber para abrir um negócio, qualquer que êle seja.

Hoje vamos reunir aqui a legislação da União, de âmbito federal, que tôda gente que lida ou vive no comércio, indústria, transportes e demais fontes dessa riqueza nacional, tão entravada, em seu crescimento espontaneo, por uma burocracia que está tomando conta de tudo graças ao desinteresse público de todos (consumidores e produtores) e pelo estrabico intervencionismo de quantos galgam posições-chave sem separar o que é interesse próprio daquilo que é interesse coletivo.

CAMINHOS A PERCORRER

Atualmente não se aluga mais uma loja, ou um escritório sem contrato de locação. Pois bem, êsse contrato está sujeito ao pagamento do sêlo. E quais são os decretos que tratam do assunto? Ei-los: Decreto-lei n.º 4.655, de 3-9-1942; n.º 4.785, de 5-10-1942 (arts. 2.º e 4.º); n.º 5.452, de...... 1-5-43 (arts. 567, § único, e 569, parágrafo único) número 5.808, de 3 de set. de 1943 n.º 6.394, de 31-3-1944; n.º 6.659, de 7-7-1944; n.º 6.755, de 31-7-1944; n.º 7.038, de 10-11-1944 (art. 27); n.º 9.409, de 27-6-1946; n.º 8.029, de .... 2-10-1945; n.º 8.067, de 10-10-1945; n.º 9.525, de 26-7-1946; e n.º 9.590, de 16-8-1946.

Ora, acompanham os selos aplicados em qualquer petição ou contrato, um outro sêlo que se chama "Sêlo de Educação". Pois bem, o assunto, como não podia deixar de ser, é tratado nos seguintes *diplomas legais: Decreto* n.º 21.335, de 29-4-1932; *Decreto-lei* n.º 4.655, de 3-9-1942; número 5.452, de 1-5-1943; n.º 6.694, de 14-7-1944; n.º 7.038, de 10-11-1944 e 9.486, de 18-7-1946.

Portanto, só para selar o contrato, de acôrdo com o que determina a *legislação vigente*, são necessários vários volumes que deixamos ao cuidado do leitor a numeração.

Na feitura do contrato é preciso levar em consideração outras leis e códigos, tais como a lei do inquilinato, das luvas etc. Porque se não estiverem observadas, rigorosamente, o *Registro* não arquiva o documento para *"que valha perante terceiros"*, o Cartório não reconhece as *assinaturas dos contratantes* ou, o que é mais grave, o mocinho do guichet da Recebedoria *casca* um *auto de infração* por *não ter sido observado o disposto* num dos artigos, alínea ou parágrafo da legislação acima indicada.

O contrato deve ser feito em duas vias, no mínimo, e levado à Recebedoria para *averbar* o pagamento do sêlo feito na primeira, se fôr o caso; encaminhado a um Cartório, desses que valem mais que a cadeira de Senador; e, depois, mandado para um *Registro de Títulos e Documentos, para valer perante terceiros*. Em tempo: isto se se tratar de *instrumento particular*, o público é feito em Tabelião e as *formalidades exteriores* são outras.

PESSOA FISICA E PESSOA JURIDICA

Acontece que o sr. Joaquim Ramos, por exemplo, é **pessoa física**. Mas, quando comerciante, é também **pessoa jurídica**. Embora sendo um só, **êle é dois, quando se estabelece. E quem lhe dá essa dupla personalidade?** As leis e os instrumentos legais que é obrigado a cumprir para que **seja dois**.

Para ser comerciante precisa de um contrato social, quando alguem se estabelece com **firma comercial**, ou **registro de firma**, quando a **firma é individual**. E num, ou noutro caso, o **instrumento**, depois de selado de acôrdo **com as leis vigentes**, vai ao Ministério do Trabalho para ser **sacramentado**.

Nessa repartição o **contratante** ou **declarante** é **qualificado** ou **identificado**. Se tiver nascido no Brasil, é um homem quase feliz. Basta que apresente uma Carteira de Identidade fornecida pela polícia. Se estrangeiro, precisa mostrar uma Carteira modêlo 18, 19 ou que outro número tenha, de acôrdo com o **tipo de permanência no país**. O contrato, ou a declaração para registro de firma, de acôrdo com as leis vigentes, são assuntos de **deuses**. **As sociedades por cotas de responsabilidade limitada exigem um modêlo-padrão. Os cotistas têm que dizer que são responsaveis pela totalidade do capital social, ainda que o capital investido não passe de mera esperança.**

No que se refere a **denominação comercial ou firma individual, se o declarante é Antônio Dutra e já existe pessoa jurídica** idêntica, registrada, o Antônio Dutra deve acrescentar ao seu nome o ramo do negócio que pretende explorar. Se é padaria, embora êle continue sendo Antônio Dutra em seus atos civis, nos comerciais chamar-se-á **Antônio Dutra (padaria)**.

E as leis e códigos a consultar? O Código Comercial é de 1850. A lei que diz que um **homem é dois** — a que trata do registro das firmas individuais — é de 1891. A de cotas data de 1919. A das sociedades anônimas, de 1942.

IMPOSTOS, TAXAS & LIVROS

Não há nada que não pague um imposto nessa terra. Da camisa ao chapéu, e do sapato à comida, tudo paga um imposto à União, ao Estado e à Prefeitura.

Para vender qualquer mercadoria o comerciante está sujeito ao pagamento do imposto de consumo. A primeira dúvida consiste em distinguir se êle é comerciante, fabricante ou beneficiador de produção alheia. Se vender sem melhorar o que comprou ao fabricante, precisa de uma **patente de consumo (comércio)**. Se fabricante, uma patente de fabrico, dois livros e mais uma visita quase diária à Recebedoria para adquirir os selos imprescindíveis à fabricação. Se por exemplo, compra moveis para vender e coloca um espelho, uma fechadura ou qualquer outra peça que complete o móvel comprado está sujeito **a uma patente de beneficiamento, a dois livros e a todos os rigores fiscais e burocráticos impostos pela legislação vigente.** Os decretos-leis e leis que regulam o **pagamento do imposto de consumo são os seguintes:** Decreto-Lei n. 7.404, de 22-3-1945; n. 8.538, de 2-1-1946; n. 9.078, de 18-3-1946; n. 9.178, de ...... 15-4-1946; Lei n. 240, de 12-2-1948 e 494, de 26-11-1948.

Mas acontece que todos os comerciantes precisam legalizar livros. E êles se dividem em obrigatórios e facultativos. Mas os há que sendo facultativos são obrigatórios. Por exemplo, os relativos aos empregados. Não estão no Código Comercial de 1850. Logo, são facultativos. Mas estão nas leis que regulam as relações entre empregados e empregadores. Logo, são obrigatórios. Outros, embora não estejam em qualquer lei, são imprescindíveis à vida econômica e financeira da emprêsa. Por exemplo, o razão. E o Caixa? Que emprêsa trabalho sem o livro Caixa? Não é obrigatório em face da legislação vigente. Mas é obrigatório em face da realidade empresarial.

Os *obrigatórios* constam do Código Comercial; os *facultativos-obrigatórios*, das leis que tratam do imposto de consumo, das que fiscalizam a cobrança do *imposto de renda* e daquelas que apreciam as *relações entre empregados e empregadores*. Tôdas de *"âmbito federal"*, isto é, *vigentes em todo país* observação que os burocratas fazem sempre com ênfase para não confundir *a parte* (assim são chamados os que se dirigem às repartições públicas) com as leis de *âmbito estadual* e *municipal*, que são outro tanto.

Todos êsses livros são fiscalizados por representantes do Ministério do Trabalho, do Ministério da Fazenda (Recebedoria e Imposto de Renda) por assistentes sociais (caso de menores), por inspetores (burocratas que fiscalizam burocratas) e por uma multidão de *deuses* e de *pequenos deuses* aqueles que o público, na sua impiedosa ironia, classifica de *barnabés*.

IMPORTAÇAO E EXPORTAÇAO

Se a casa comercial ou industrial importa *bens de consumo* ou *de produção* (essa a linguagem usada pelos *econometristas*) precisa conhecer mais as seguintes leis e decretos: *Lei* 3.070-A, de 31-12-1915; *Decretos*: 24.324, de 1-6-1934; 24.343, de 5-6-1934; 24.508, de 29-6-1934; 24.511, de 29-6-1934; 24.577, de 4-7-1934; 24.559, de 6-7-1934; *Decretos-lei*: 300, de 24-2-1938; 2.615, de 21-9-1940; 2.619, de 24-9-1940; 2.878, de 18-12-1940; 3.982, de 30-12-1941; 4.061, de 28-1-1942; 4.512, de 23-7-1942; 4.553, de 8-8-1942; 4.773, de 1-10-1942; 4.834, de 15-10-1942; 5.369, de 1-4-1943; 5.406, de 14-4-1943; 6.075, de 8-12-1943; 7.682, de 27-8-45; 7.859 de 13-8-45; 7.884, de 21-8-1945; 7.886, de 21-8-1945; 8.377, de 15-12-1945; 8.439, de 24-12-1945; 8.463, de 27-12-1945; 8.806, de 24-1-1946; 8.819, de 24-1-1946; Decreto 25.474, de 10-9-1948 e Lei 313 de 30-7-1948.

Sem contar as portarias *publicas* e *sigilosas* semananalmente expedidas pelo Banco do Brasil.

Para a exportação de produtos brasileiros a lista é infinita. Vamos dar apenas os que dizem respeito às taxas de fiscalização e classificação comercial. Ei-los: *Decreto-lei* 334, de 15-3-1938 (artigos 2.º, 3.º e 5.º); *Decretos* 5.739, de 29.5-1940; 6.208, de 31-8-1940; 6.226, de 4-9-1940; 6.529, de 20 de novembro de 1940; 6.630, de 20 de dezembro de 1940; 6.824, de 7 de fevereiro de 1941 (relativo a paco-paco); 6.825 de 7-2-41 (juta); 6.826, de 7-2-1941 (guaxima); 6.827, de 7-2-1941 (papoula de S. Francisco); 7.063, de 4-4-1941 (banana); 7.136, de 8-5-1941 (couros e peles de animais Silvestres); 7.260, de 28-5-1941, (feijão); 7.261, de 28-5-1941 (batatinha); 7.262, de 28-5-1941 (arroz); 7.263, de 29-5-1941 (babaçu); 7.264, de 29-5-1941 (piretro); 7.265, de 29-5-1941 (alpiste); .... 7.266, de 29-5-1941 (amendoim); 7.267, de 29-5-1941 (cebola); ..... 7.268, de 29-5-1941 (cevada); ..... 7.436, de 25-6-1941 (milho); ..... 7.676, de 10-8-1941 (côco); 7.677, de 19-8-1941 (abacaxi); 7.710, de 22-8-1941 (babaçu); 7.784, de..... 3-9-1941 (abacate), 7.785, de .... 3-9-1941, (farinha de mandioca); 7.786, de 3-9-1941, (cumarú); .... 7.819, de 10-9-1941, (castanha do Pará); 7.902, de 24-9-1941 (erva-mate); 7.903, de 24-9-1941 (farinha); 7.958, de 30-9-1941; 7.959, de 30-9-1941; 7.960, de 30-9-1941 (bucho de peixe); 8.164, de .... 5-11-1941 (trigo e farelo); 8.177, de 6-11-41 (aveia); 8.174, de..... 6-11-1941 (timbó); 8.175, de..... 7-11-1941 (lentilha); 8.176, de..... 7-11-1941 (ervilha); 8.177, de..... 7-11-1941 (gergelim); 8.178, de 7-11-1941 (girassol); 8.321, de..... 3-12-1941 (nêsperas); 8.322, de 3-12-1941 (centeio); 8.485, de..... 27-12-1941 (chá preto); 8.616, de 29-1-1942 (guaraná); 8.678, de 5-2-1942 (charque); 8.983, de 12 de março de 1942 (cêra e mel de abelha); 9.616, de 10-6-1942 (batatinha); 9.771, de 24-6-1942 (óleo essencial de citrus); 10.054, de 22-7-1942 (cebola); 10.218, de 12 de agôsto de 1942 (tabaco em folha, da Bahia); 19.818, de 17 de outubro de 1945 (tabaco em folha do Rio Grande do Sul); 14.249, de 9-12-1943 (pinho); 14.259, de 15-12-1943 (agaves e furcroias); 15.398, de 27-4-1944 (piretro); .... 17.149, de 16-11-1944 (chá preto); Decreto-lei 7.197, de 27-12-1944 (lã de ovinos); Decreto 20.388, de 14-1-1946 (fibra de linho); e Decreto 24.321, de 8-1-1948 (tabaco em folha de Santa Catarina).

A falta deespaço impede que outra série, sôbre emolumentos consulares, seguros, capatazias, câmbio, diferenças de câmbio, fomento da produção, taxa de embarcações e avisos e portarias do Banco do Brasil, sejam indicados nessa reportagem.

Mas a *amostra* serve para que os homens de bem desta terra meçam até onde a legislação, só da União, chega. Até onde atingem os embaraços burocráticos. Até onde chega o *descontrole* econômico.

Sempre que se estuda a legislação brasileira, concede-se um capítulo só para o *impôsto de renda e proventos de qualquer natureza* — diz a ementa. As leis e decretos que tratam do assunto são as seguintes: *Decretos* — 15.589, de 29-7-1922; 19.957, de 6-5-1931; 21.949, de 12-10-1932; *Decretos-lei*: 3.200, de 19-4-1941; 5.844, de 23-9-1943; 6.071, de 6-12-1943; 6.340, de 11-3-1944; 6.577, de.... 9-6-1944; 7.747, de 16-7-1945, ... 7.798, de 30-7-1945; 7.885, de.... 21-8-1945; 8.430, de 24-12-1945; 9.159, de 10-4-1946; 9.401 de..... 27-6-1946; 9.446, de 11-7-1946; 9.512, de 25-7-1946; Lei 154, de 25-11-1947 e Decreto 24.239, de 12-12-1947.

E os documentos que as **pessoas jurídicas** são obrigadas a organizar, confeccionar e manter por fôrça das **leis vigentes** que tratam da arrecadação dêsse imposto?

Com a declaração de renda, anualmente feita, segue em anexo o seguinte: Balanço Geral; demonstração da conta de "Lucros e Perdas", discriminação, por despesa, da conta Despesas Gerais; relação dos salários pagos, acima de 24 mil cruzeiros; discriminação da conta de Mercadorias. (Para as indústrias, discriminação das contas "Matérias Primas" e "Fabricação); relação dos juros pagos (nome e endereço do beneficiário); lista dos aluguéis recebidos, com o nome do inquilino e o seu endereço; lista dos aluguéis pagos (nome e endereço do proprietário, além de uma ficha modelo 17 ou 18); todos êsses documentos assinados pelo contador **devidamente legalizado**. Se sociedade anônima, a história ainda é maior. Os Bancos mandam resmas de papel sôbre as operações feitas com seus depositantes.

Mas acontece que anos de tanto trabalho, eis que surge as **notificações de pedido de esclarecimentos**. E então é que o negócio se complica. Quanto gastou dos créditos feitos na conta tal, de 1932 até a data atual? — perguntava há dias uma notificação que nos foi mostrada E o pobre do comerciante se não der resposta em 10 (dez) dias, contados da data do recebimento da notificação, é multado porque não cumpriu a intimação, multado porque cometeu um erro (e a prova está no fato de não ter respondido — brada o Chefe do Serviço de Fiscalização e Contrôle da Delegacia Regional do Imposto de Rendas em suas razões punitivas), multado porque a burocracia também se apropria de uma parte das multas que aplica ao **contribuinte** (aqui não é chamado **parte**, mas **contribuinte**).

LEGISLAÇAO TRABALHISTA

E' outro tortura a legislação chamada **do trabalho**. Os **Registros de Empregados** são legalizados no SIP (Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho). Pagam sêlo. E obrigam o negociante a entrar na vida dos empregados. Por exemplo: qual o nome dos seus pais? Quando nasceu? Se estrangeiro, quando chegou ao Brasil? E a Carteira de Estrangeiro? Que número tem? Quantos filhos tem? E' casado? E o nome da espôsa? E dos filhos? Já serviu ao Exército? Tem atestado de saúde? E o retrato? Está datado? Há mais de um ano? E a sua Carteira do Instituto?

Sôbre a **legislação trabalhista** o número de leis em vigor não é menor. São muitas e modificadas a cada passo pelas **decisões dos Tribunais do Trabalho. Vendedor nem sempre é vendedor. Depende da predominância econômica da emprêsa.** Se a emprêsa tem mais empregados no escritório que na **fábrica, não é industrial mas comercial para efeitos das leis trabalhistas. Mas** há as exceções. Motorista paga sempre para o IAPETC. Mas nem sempre a dactilógrafa paga para o IAPETEC. **Se a predominância** fôr industrial, ela será **industriária e não comerciária. Alfaiate que trabalha em casa não contribui para o IAPI mas para o IAPC. E um mundo de coisas dêsse tipo arrebentam a cada passo a vida das emprêsas, grandes ou pequenas. Principalmente das pequenas emprêsas** onde não há dinheiro para consultar advogados, técnicos, contadores e especialistas nesse e naquele ramo jurídico, burocrático ou administrativo.

JURISPRUDENCIA

Bem, êsse será o futuro capítulo desta série de reportagens. Vamos dar só uma provinha da dificuldade em distinguir os objetos nessa terra imensa em leis.

Yô-Yô, aquêle brinquedo de madeira que tôda gente jogou há um ou dois anos passados, não é classificado, para efeitos de pagamento do imposto de consumo, como jôgo ou brinquedo. Mas como "móveis"... porque é feito de madeira. Assim decidiu a Recebedoria do Distrito Federal. E só por causa dessa **interpretação fiscal** — dessa jurisprudência, como dizem os senhores fiscais do imposto de consumo — raros foram os armarinhos e casas de brinquedos que não tiveram uma multa porque classificaram **yô-yô** como brinquedo...

PRINCIPE DE GALES
O CHARUTO DE GÔSTO BOM PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO
PRODUTO "COSTAPENNA"

Chegaram
AS FAMOSAS ROUPAS
"SEERSUCKER"
...num tecido extra leve... próprio para o verão carioca!

Para suportar melhor os rigores do verão carioca, A Exposição Avenida oferece-lhe a roupa mais leve e fresca que o senhor possa desejar : Seersucker! A roupa extra-leve sem entretelas nem enchimento... que o senhor veste... e não a sente no corpo. Aproveite esta oportunidade excepcional para adquirir a sua "Seersucker" por um preço sem igual.

Roupa SEERSUCKER
Modêlo paletó com 3 botões. Tecido listadinho, pré-encolhido nas côres: azul, cinza e beige. Côres firmes.
O menor preço do Rio! Cr$ 590,00

A Exposição AVENIDA
AVENIDA, ESQ. S. JOSÉ
...basta ser um rapaz direito para ter crédito n' A Exposição

Despesa Realizada

ANOS	TOTAL Cr$ 1.000	TOTAL (1)	TOTAL (2)	UNIAO Cr$ 1.000	UNIAO (1)	UNIAO (2)	ESTADOS E D. FEDERAL Cr$ 1.000	ESTADOS E D. FEDERAL (1)	ESTADOS E D. FEDERAL (2)	MUNICIPIOS Cr$ 1.000	MUNICIPIOS (1)	MUNICIPIOS (2)
1907	821.043	100	100	522.211	100	100	225.290	100	100	73.542	100	100
1912	1.204.243	147	147	789.241	151	151	307.473	136	136	107.629	146	146
1917	1.237.183	151	103	801.447	153	102	332.687	146	107	107.049	145	99
1922	2.217.834	270	179	1.428.251	273	178	613.513	272	184	176.060	239	164
1927	3.843.901	468	173	2.025.959	388	141	1.460.558	648	238	357.384	485	202
1932	4.843.916	590	126	2.859.668	548	141	1.579.301	701	108	404.947	551	113
1937	7.151.398	871	147	4.143.959	794	145	2.334.887	1.036	143	672.332	915	166
1942	11.171.949	1.361	156	6.342.206	1.215	153	3.725.969	1.654	159	1.132.794	1.500	163
1947	26.704.122	3.192	234	13.393.229	2.565	211	10.463.399	4.644	280	2.347.494	3.192	212

(1) — Indice 1907, igual à 100. (2) — Indice com base em cada quinquênio.

Vida Sindical

O problema da intervenção

Reuniu-se quinta-feira, 26 de janeiro, no Minst. do Trabalho, a Comissão do Código de Trabalho, com a presença dos srs. Oscar Saraiva, Dorval Lacerda, Cesarino Junior, Orlando Gomes, Joaquim Pimenta, Costa Miranda, Luiz Augusto do Rego Monteiro, Nerio Wagner Batendieri e Luiz Valente de Andrade, sob a presidência do primeiro. Tem a Comissão por fim rever as nossas atuais leis sociais e retificá-las no que se fizer necessário.

Foi aquela reunião a primeira de uma série que se prolongará até julho próximo, tendo-se tratado inicialmente dos métodos de trabalho a serem adotados pela Comissão. Em seguida, tendo a sub-comissão encarregada de elaborar a parte referente à legislação sindical, declarado já ter completado seus trabalhos, passou-se à discussão dos princípios sôbre os quais êles assentam.

Terminada a reunião, procuramos ouvir a sub-comissão, composta dos srs. Dorval Lacerda, Luiz Valente de Andrade e Nerio Wagner Batendieri, para que nos falasse acêrca da lei sindical de sua autoria que, caso venha a ser aprovada pela Comissão, pois em tudo depende dessa aprovação, será apresentada ao Congresso como um substitutivo a que já nele se encontra.

Contrária a sub-comissão à pluralidade sindical

Falam os senhores Dorval Lacerda, Luís Valente de Andrade e Nério Batendieri

PLURALIDADE OU UNIDADE

Foi sôbre a pluralidade e unidade a nossa primeira pergunta. "A sub-comissão, foi a resposta, entende que para o Brasil, nos tempos que correm, o único sistema realmente eficaz para a vida associativa é o da unidade sindical. Várias razões militam em favor da unidade. A principal é a de ter o sindicato funções delegadas do poder público. Como, por exemplo, harmonizar-se eficazmente o Estatuto da Convenção Coletiva com a pluralidade sindical? A sub-comissão, entretanto, entendeu consagrar em lei a existência das Associações Profissionais no regime da pluralidade, seguindo, ainda desta feita, a tradição sindical brasileira".

"O critério da transformação da associação profissional em sindicato é o da maior representação. A investidura sindical, além dos requisitos comuns, de rotina, seria conferida à associação mais representativa, podendo tal sindicato, em qualquer tempo, perder suas prerrogativas, desde que outra associação prove ser mais representativa do que êle".

O PROBLEMA DA INTERVENÇÃO

Indagamos dos membros da sub-comissão como seria resolvido o problema da intervenção ministerial nos sindicatos. A resposta foi indireta:

"Tôda a vida sindical, responderam-nos, como por exemplo a expulsão de associados, recusa de admissão, destituição de diretoria, eleições e tôdas as controversias sindicais individuais e coletivas, e inter-sindicais, ficará sujeita exclusivamente à autoridade soberana do Poder Judiciário, por intermédio da Justiça do Trabalho".

— Não seria esta medida inconstitucional? objetamos.

— "Não nos parece a medida inconstitucional porque à Justiça do Trabalho compete, de acôrdo com a Constituição, não só julgar os dissídios entre empregados e empregadores, mas também as demais controversias oriundas de relações do trabalho, entre as quais se inclue a relação jurídica sindical, que pela própria natureza do sindicato, é, evidentemente, trabalhista. Além disto, entendemos que o legislador ordinário não pode restringir a competência constitucional, mas nada impede que a amplie, maximé se a matéria ampliada tiver estreita relação com a natureza especial da Justiça a que se refere".

Apenas o registro dos sindicatos que é essencialmente administrativo, ficará a cargo do Ministério do Trabalho.

O IMPOSTO SINDICAL

— Como encara a sub-comissão o imposto sindical? indagamos.

— "A sub-comissão acha que deve ser mantido o imposto sindical, com o título de Contribuição Sindical, que será fiscalizado por uma comissão própria e constituida nos moldes do projeto em trânsito no Senado".

A LEI EM TRANSITO

Isto levou-nos a perguntar, para terminar, como a sub-comissão encara o projeto de lei que ora se encontra no Senado à espera de aprovação.

"Esse projeto de lei tem dois pontos merecedores de critica, a saber:

1.º) O de estabelecer uma Câmara sindical que pelo fato de não pertencer ao Poder Judiciário, tem decisões de pouco valor, ficando seus membros sempre sujeitos à insegurança própria da sua condição de não-magistrados.

2.º) O estabelecimento das Confederações dos Empregadores e Empregados. Isto porque a tradição sindical brasileira, desde o decreto 19.770, repousa exclusivamente na idéia de profissão, enquanto que a Confederação Geral não pode ser profissional, e portanto só poderia ser, a exemplo da C. G. T. francesa, um orgão politico".

A conciliação trabalhista na Grã Bretanha

Do British News Service, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES — Uma prova da fôrça e da importância da estrutura industrial da Grã Bretanha é apresentada no relatório do Ministério do Trabalho, referente ao ano de 1948. Dá-se aí muita importância à aceitação, por ambas as partes da indústria, do principio de estabelecer os salários e as condições de trabalho através da organização voluntária de negociações, mantida conjuntamente pela associação de empregadores e pelos sindicatos. Nada menos de oitenta por cento, entre mais de 20.500.000 de trabalhadores nas indústrias e serviços da Grã Bretanha, são abrangidos ou pelos organismos de negociação voluntária, ou pelos organismos oficiais, formados sob o mesmo principio de representação conjunta de operários e empregadores, em cooperação com departamento do govêrno.

E' política estabelecida pelo Ministério do Trabalho britânico estimular e auxiliar a formação de conselhos trabalhistas conjuntos e outras formas de organismos de negociações, integrantes da finalidade geral de conseguir a fixação dos salários e condições de trabalho por ambas as partes da indústria. Mais de 60 julgamentos de salários celebraram-se durante o ano, conforme a legislação atual. Durante êsses julgamentos celebraram-se 1.682 sessões de representantes de empregadores e empregados em número igual. Entre 50 e 60 pessoas, das quais cerca de um terço são mulheres, servem como membros independentes dêstes julgamentos.

Quarenta julgamentos decidiram conceder férias anuais remuneradas acima de um período de seis dias, equivalente aos períodos normais de férias. Além da ajuda e orientação fornecida a êsses julgamentos, o Ministério faz importantes serviços à indústria na solução dos dissídios coletivos. Os organismos de conciliação, usados pelos funcionários do ministério, conseguiram a solução de [illegible] dissídios, implicando greves durante o ano. Também a organização de arbitramento, controlada pelo Ministério, funcionou eficientemente.

O Tribunal de Arbitramento Nacional ocupou-se com 360 dissídios, levados ao ministro de acôrdo com a legislação em vigor. A maioria referia-se a reivindicações de aumento de salários, mas também figuravam pedidos de diminuição da semana de trabalho, abono de doença, pagamento de domingos e feriados, preços de trabalho por peça, escala de pensões, dispensas arbitrárias e questões semelhantes.

A legislação requer que o ministro, se o dissídio lhe for comunicado por algumas das partes interessadas, tome as medidas consideradas convenientes para solucioná-lo. Entretanto, se tais medidas fracassarem, poderá êle enviar o assunto e arbitramento a um tribunal e a árbitros nomeados por êle, ou ao Tribunal de Arbitramento Nacional. Dos dissídios registrados durante o ano, menos de duzentos foram a arbitramento, e pouco mais do dobro foram resolvidos ou por organismos conjuntos, ou pelos organismos de conciliação do Ministério.

O funcionamento eficiente desta organização é indicado pela queda do número de dias de trabalho perdidos nos dissídios com que lidou o Ministério durante o ano.

Ao passo que ocorriam 1.758 suspensões do trabalho, os operários implicados somavam menos de dois milhões, comparado com 1.000.071 dissídios em 1947, que causaram a perda de um total de 2.433.000 dias de trabalho. No ano em exame houve ainda um desenvolvimento notável da organização para consultas no âmbito da fábrica.

Ao mesmo tempo, procurou o ministro do Trabalho, de diversas maneiras, provocar o interêsse dos empregadores e dos operários, a fim de criar uma maior compreensão da finalidade e do valor das consultas conjuntas. As comissões regionais para a indústria, com seus organismos de distrito, comités de emprêgo local e funcionários de relações trabalhistas regionais, estavam habituadas a auxiliar firmas particulares a estabelecerem organismos genuinos. Foi organizado um ramo especial no ministério, com a função dupla de estimular os acôrdos consultivos conjuntos e aconselhar sôbre administração pessoal.

Os movimentos de salários, durante 1948, continuaram em direção ascendente. As mudanças de salários anunciadas durante o ano determinaram um aumento total liquido de quase dois milhões de esterlinos semanais, com salários semanais para cerca de 7.750.000 operários. Os salários semanais médios de todos os operários foram estabelecidos pelo ministério, no fim do ano, sendo estipulados em cerca de 117 xelins e quatro dinheiros por semana. Isto representa 120 por cento mais do que no periodo comparável de 1938. Os operários britânicos, durante a guerra, trabalharam uma média de 45,5 horas por semana.

H. Tracey

Um bilhete revelador ?

Não é preciso ser muito versado em assuntos sociais para saber-se que grande número das nossas instituições para internação de menores — sejam particulares ou oficiais — sofre do mesmo mal: precariedade de instalações, deficiência de recursos financeiros e de pessoal (quantitativa e qualitativamente), falhas no sistema educacional (arcaismo dos métodos pedagógicos, desconhecimento da psicologia infantil e do adolescente etc.).

Depoimentos insuspeitos têm revelado a triste condição em que vivem centenas de crianças sob regime de internação. Irresponsabilidade de certos dirigentes, ignorância ou atraso de outros, resultam no sacrifício dos menores internados.

O episódio que vai ser narrado a seguir, sucedeu há alguns dias, entre uma Assistente Social e um menor internado num dos patronatos pertencentes à rêde de instituições oficiais do gênero, situada num Estado vizinho.

Internado há alguns anos, por iniciativa da família, o menor mantém contato com esta, por meio de correspondência, na qual serve de intermediária, às vezes, a Assistente Social que nos referiu o caso.

Tendo a Assistente se dirigido à direção do educandário, a fim de solicitar notícias do menor, recebeu prontamente uma resposta animadora, acompanhada de uma carta do próprio menor, confirmando as boas noticias prestadas pela direção do estabelecimento. E' sabido que a correspondência trocada entre menores internados e suas familias ou pessoas de amizade, passa pelo olhar critico de alguem da confiança da Diretoria, cortando, portanto, qualquer possibilidade de confidência ou queixa por parte da criança.

No caso em questão, porém, o menor venceu, pela habilidade, a severa vigilância. Do mesmo envelope, ao serem retiradas as duas cartas, um minúsculo pedaço de papel, rasgado de uma ponta de jornal, trazia, escritas a lápis, com os traços incertos de um principiante, estas poucas palavras: "dona X isto aqui é muito ruim, fas parte", seguindo-se a assinatura apressada do nome. Aquele "fas parte", na linguagem do menor, queria significar "dê parte", "faça uma reclamação".

Vamos dar crédito à mensagem? Vamos deixá-la de lado, sumàriamente? Nem uma nem outra coisa. Vamos investigar a procedência ou não da mesma.

Se procedente, chamar à responsabilidade as autoridades competentes. Se improcedente, louvar os bons serviços que presta a instituição em causa, advertindo o menor do êrro em que incorreu ao fazer aquela queixa com o propósito, talvez, de provocar sua volta para a família.

Do Rio a San Francisco
pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magnificas. Pessoal cortês.
BRANIFF International AIRWAYS
AV. RIO BRANCO, 277 (Loja da S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

De R. L. Stevenson
A ILHA DO TESOURO
DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

37. Agora preciso contar certas coisas que aconteceram antes de nossa chegada à Ilha do Tesouro. Logo se viu que Arrow, imediato, era um ébrio. Uma noite, sem que ninguem soubesse como, êle caiu no mar. Anderson, o capataz, acumulou as funções de imediato, ajudado por outro homem, Israel Hands, companheiro inseparável de João Comprido.

38. João Comprido tinha um papagaio a que chamava de capitão Flint, em homenagem ao velho bucaneiro. "Você conhece o cheiro de polvora, não, Flint?" — perguntava êle ao papagaio. "Preparar para o fogo!" — respondia o papagaio.

39. O capitão Smollet censurava Trelawny pelas rações extraordinárias de comida e bebida que eram distribuidas sob qualquer pretexto. Havia sempre uma enorme barrica de maçãs, que ficava ao pé do mastro principal, para quem quisesse se servir. Um dia em que a barrica estava quase vazia eu entrei dentro dela para apanhar as últimas maçãs.

Serviço Social

Conjuntos Residenciais

Os conjuntos residenciais têm sido a medida adotada para minorar o problema das habitações populares.

Não basta, entretanto, entregar-se a famílias humildes as chaves de uma casa construida de acôrdo com os requisitos mínimos. As classes pobres não sabem, geralmente, fazer de uma casa um verdadeiro *lar*, onde tudo tenha o seu significado, desde a arrumação dos móveis e o aproveitamento do espaço, à adoção de medidas salutares que dignificam a vida e enobrecem a sociedade.

E fazer-se de pessoas quase sempre desprovidas de sentimentos familiares, de educação e instrução deficientes, acostumadas à negligência, ao desconforto, uma *família* no sentido exato da palavra é tarefa difícil. Há necessidade de um trabalho demorado e paciente, onde se aliem conhecimento firme dos principais problemas da vida e o desejo sincero de ajudar o próximo; capacidade de interpretação dos sentimentos humanos e qualidades mínimas para inspirar confiança.

Há necessidade de Serviço Social.

O assistente social de um conjunto de residências tem por missão: conhecer bem os moradores, isolados e sob o ponto de vista familiar; influir de modo benéfico nas relações das pessoas, desenvolvendo-lhes o espírito de iniciativa e o senso de responsabilidade; valorizar e dignificar os laços de parentesco, mostrando o seu significado e sua importância para a vida em sociedade; apontar os cuidados especiais para com os doentes; ministrar ensinamentos úteis no tratamento às crianças; encaminhar pessoas a serviço médico, odontológico e jurídico; examinar falhas na economia doméstica, orientando despesas e aconselhando parcimônia nos gastos, e assim por diante.

Ao lado desse trabalho, o assistente social deve voltar-se para as relações entre vizinhos, recreações coletivas, cursos de conhecimentos úteis às donas-de-casa, como costura, corte, arte culinária, economia doméstica, etc.; aulas de conhecimentos gerais e especializadas para rapazes, moças, homens, a fim de que progridam em seus empregos; clubes de menores, bibliotecas, discotecas, esportes, jogos de salão e outras atividades mais.

Deve, enfim, agir de modo a formar entre os moradores, o verdadeiro espirito social.

Ampliando ainda mais suas atividades, atuará o assistente social perante a instituição construtora das casas, escolas, hospitais, transportes, comércio, policiamento e de outros recursos da comunidade, solicitando e coordenando medidas que possibilitem aos moradores do conjunto a realização de uma vida mais normal e por isso mesmo mais digna de ser vivida.

Conjunto residencial para familias pobres, em nosso meio principalmente, sem o auxilio indispensável do Serviço Social, constituirá por certo, *aglomerado de habitações*, mas não um *conjunto de lares*.

E do que precisamos é justamente disto: *conjunto de lares*.

ELPIDIO REIS

Reconhecida a Associação Profissional dos Farmacêuticos

O PRESIDENTE LANÇA UM APÊLO À CLASSE

No dia 31 de janeiro p.p. a Associação Profissional dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro recebeu seu certificado de registro, sendo sua diretoria constituida da seguinte maneira: João Vieira dos Santos, presidente; Alvaro Noronha da Costa, vice-presidente; Ary de Almeida Rios, 1.º secretário; e Carlos Alves de Souza, tesoureiro. A Associação será transformada o mais brevemente no Sindicato da classe, para o que a presente diretoria tem envidado todos os esforços.

Procurando-nos em nossa redação o sr. Vieira dos Santos pediu-nos que, em seu nome, lançássemos um apêlo à classe, a fim de que todos os farmacêuticos se filiem com a máxima brevidade à Associação, pois isto redundaria no mais rápido reconhecimento do Sindicato.

A Associação dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro está provisòriamente sediada na Av. Rio Branco 108, sala 104, aonde se devem dirigir todos os interessados.

Primeiro Seminário Regional de Especialistas em assuntos Sociais

A mobilização de todos os recursos dos povos para enfrentarem as necessidades comuns, será o assunto primordial dentre os temas do Seminário Regional de Especialistas em Assuntos Sociais, a ser inaugurado em fins de maio próximo, pela União Pan-Americana.

A divisão de Assuntos Sociais e do Trabalho da UPA, que está organizando o Seminário, é chefiada pelo brasileiro dr. Luis Carlos Mancini. Dr. Mancini era diretor-técnico da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Rio de Janeiro, Assistente do ministro da Justiça e diretor da Divisão de Serviço Social do Instituto de Previdência Social dos Comerciários.

Anunciou-se recentemente o vasto programa de estudos que se desenvolverá de 28 de maio a 10 de junho, em cujo período terão lugar as sessões. Como seu nome indica, a reunião será regional, a ela assistindo delegados da Bolívia, Colombia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

Aparecem quatro temas na agenda: administração e organização do serviço social; cooperativismo para o melhoramento da vida social e econômica da comunidade; habitação popular e planejamento, com relação a alguns problemas sociais e com o financiamento de casas baratas, mediante o apoio da opinião pública e dos esforços comuns; e educação dos operários, a fim de conseguir-se que as massas trabalhadoras tomem conscientemente parte nas várias atividades da comunidade.

Ao solicitar a União Pan-Americana a cooperação dos diferentes paises, tem ela em vista conseguir plena colaboração no preparo da agenda, de modo que as discussões se baseiem nas verdadeiras necessidades dos paises.

Abrangerá o Seminário três fases: Reuniões internacionais de técnicos onde, adotando-se o método de mesa redonda, se discutirão todos os temas, sem, contudo, formularem recomendações. Haverá, em segundo lugar, reuniões públicas, visando conseguir o maior número possivel de pessoas, obtendo-se, destarte, maior cooperação e apoio ao Seminário, por parte dos elementos locais. De regresso a seus respectivos paises, os delegados organizarão reuniões de estudo, para divulgarem os resultados das reuniões técnicas do Seminário.

Cada uma das nações participantes terá direito a enviar no máximo 15 delegados e o número de observadores que julge conveniente para o desenvolvimento de seu programa nacional.

Tendo em vista imprimir um caráter mais objetivo às discussões, serão estas complementadas com material gráfico, como cartazes, quadros estatísticos, filmes apropriados e outros meios visuais, conseguindo-se, assim, melhor compreensão dos problemas enfrentados. Convidam-se todos os paises participantes a enviar ao Seminário todo o material bibliográfico e ilustrado, sôbre assuntos sociais, de interêsse geral.

E' intenção da União Pan-Americana fazer circular êsse material gráfico do Seminário em todos os paises participantes, desde que alguma instituição nacional assuma a responsabilidade por sua conservação, exibição e despesas de transporte.

As pessoas interessadas poderão obter mais informações dirigindo-se à Divisão de Assuntos Sociais e do Trabalho, União Pan-Americana, Washington, D. C., Estados Unidos.

Serviço Social Escolar

De acôrdo com a sra. Maria Teresa Guilherme, assistente social de São Paulo, o Serviço Social Escolar deve visar:

1. **Intercâmbio de relações entre a escola e a familia:**
   a) para conhecer o ambiente familiar;
   b) buscar colaboração entre pais e mestres;
   c) remover obstáculos à ação educativa da escola.
2. **Solução de casos problemas.**
3. **Proporcionar aos alunos ambiente ótimo de educação física, moral, intelectual.**

Escola Técnica de Serviço Social

Formatura de novos assistentes — Em solenidade realizada a 31 de janeiro último, no Ministério da Educação, formaram-se mais 24 assistentes sociais. São os seguintes: Alice Portela Duarte, Belmira Silva, Celina de Jesus Travassos Pinto, Carmen Conceição Varriale, Dulce Barbosa, Emilia Batista de Carvalho, Gracinda Maria Teixeira, Geralcindo Lopes, Haroldo de Oliveira, Irene Alves Ferreira, José Mata Filho, Lucyna Maria Cooper da Silveira, Leônidas Gondim, Maria Helena de Azevedo, Mirther dos Santos Lacerda, Nely Botelho da Gama, Ney Rodopiano Corrêa, Ornelia Mota, Otilia Pinto da Veiga, Petain Braga, Stela Mariante Veras, Elmar Cunha, Zimar Cunha e Maria Zélia Pereira.

Escola de Serviço Social da Universidade Católica

As inscrições para os exames vestibulares a essa Escola estarão abertas até fim deste mês. Os exames vestibulares serão realizados nos dias 1, 2 e 3 de março. Os exames de segunda época para os alunos do ano passado, realizar-se-ão nos dias 16 a 28 do corrente.

A secretaria da Escola, na Av. 13 de Maio, 23 (Edificio Darke), 12.º andar, de segundas às sextas-feiras, das 18,30 às 21 horas, poderá prestar maiores informações.

Salário dos favelados

O censo concluido pela Prefeitura em 1948, revelou que cerca de 85% dos favelados do Rio tinham renda inferior a Cr$ 800,00.

NUMERO DE FAVELAS, POR DISTRITO

As favelas do Rio são em número de 105, assim distribuidas, por distrito: 1.º — 4; 2.º — 4; 3.º — 4; 4.º — 14; 5.º — 7; 6.º — 9; 7.º — 7; 8.º — 5; 9.º — 17; 10.º — 9; 11.º — 11; 13.º — 4; 14.º — 2; 15.º — 2; 16.º — 3.

Quinze Escolas de Serviço Social

O Brasil possui 15 Escolas de Serviço Social, sendo 5 no Distrito Federal: Escola de Serviço Social da Universidade Católica, (Av. 13 de Maio, 23 (Edificio Darke), 12.º, Escola de Serviço Social do Instituto Social (Rua Humaitá, 170), Escola Técnica de Serviço Social (Rua México, 11 — Sobreloja); Escola de Assistência Social "Cecy Dodsworth", da P. D. F. (na Av. Roosevelt, 115 — 2.º andar), e Escola de Serviço Social anexa à Escola Ana Nery (Av. Rui Barbosa, 762).

Em relação aos menores

A ação do Estado em relação aos menores transviados deve ser social mais do que jurídica; e preventiva mais que repressiva.

Desembargador Saboia Lima

O Cristianismo Social — único caminho

Mlle. Maria Baers dá suas impressões de viagem

PELA PRIMEIRA VEZ NA AMERICA LATINA

Convidada pela Comissão Organizadora do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, aqui realizado em julho do ano passado, recebeu o Brasil a visita da senadora belga Maria Baers, secretária geral da União Católica Internacional de Serviço Social. Sua passagem entre nós foi rápida — alguns dias no Rio, outros em São Paulo —, porém, marcada por uma brilhante conferência pronunciada durante o Congresso e duas em São Paulo.

Em reuniões sucessivas, aqui e em São Paulo, pôde trocar idéias com os dirigentes das Escolas de Recife, Natal, Porto Alegre, Belo Horizonte, Niterói, São Paulo, as Escolas católicas do Rio de Janeiro e da Argentina, Uruguai, Chile, Colombia, Bolivia e Paraguai que ali se encontravam participando dos trabalhos do Congresso.

Do Brasil, Melle Baers se dirigiu ao Uruguai, à Argentina e ao Chile, regressando, em seguida ao seu país. No "Bulletin d'Information", órgão mensal da U.C.I. de S.S., deu, Melle Baers suas impressões de viagem.

SURPREENDIDA COM O NOSSO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Referindo-se aos paises visitados e, especialmente ao Brasil, Melle Baers manifesta a satisfação e a sua surpresa ao constatar o desenvolvimento das idéias e das realizações no plano social e, particularmente, do Serviço Social católico.

E faz as seguintes observações:

1. **Posição dos católicos** — "Os católicos que aprendi a conhecer na América do Sul são plenamente conscientes da rápida evolução econômica e social dêsse vasto continente e dos enormes problemas sociais que ela implica. Eles procuram sinceramente a solução mais adaptada dentro da justiça social. Os trabalhadores assalariados, tanto os da indústria como os da agricultura, aspiram a uma emancipação progressiva e real, tanto individual como coletiva".

2. **Incompreensão** — "Mas esta ação social enfrenta, incontestavelmente, enormes dificuldades, das quais a incompreensão da importância e da urgência dos problemas sociais nos meios dirigentes, oficiais e particulares, não é a menor. Sente-se um grande desejo de conhecer a experiência dos "sociaux-chrétiens" da Europa e sobretudo de paises como a Bélgica, que viveram situações semelhantes há 70 anos e que conquistaram com fortes lutas as reformas de que se beneficiam atualmente".

3. **Papel das Escolas católicas** — "Nesse trabalho social que se intensifica, as escolas sociais católicas desempenham um papel de primeiro plano. Os trabalhadores sociais católicos, homens e mulheres, sòlidamente formados nessas escolas e nas faculdades de ciências sociais das Universidades católicas, agem cada vez mais sistemàticamente para chegar a melhores condições de vida social e sôbre tudo para fazer a educação dos economicamente fracos que devem assumir, êles próprios, a responsabilidade na sua ascenção social, econômica e cultural".

4. **Necessidade da educação popular** — "Os trabalhadores sociais que conheci estão persuadidos da urgente necessidade dessa educação popular em vista de uma emancipação progressiva das classes trabalhadoras. Eles procuram também promover um vasto movimento por uma melhor alimentação e para a solução da crise muito grave de habitação, problemas cruciais para êsses paises. Do mesmo modo que foi o problema dos salários na Europa, sua solução me parece a condição sine qua non de tôdo progresso social na América Latina".

5. **A união para a reforma social** — "Para fazer face aos terríveis problemas que acarretará ainda no futuro a vida econômica em transformação, os trabalhadores sociais católicos deveriam unir-se sempre mais para assegurar as reformas sociais, o progresso social e para fazer frente ao materialismo e ao comunismo ameaçadores! Nossas reuniões tão fecundas de São Paulo foram, esperamos, um real estimulante. O Congresso projetado para 1952, em Bogotá, deverá ser um grande acontecimento na vida social sulamericana".

6. **O cristianismo social é o único caminho** — "Como disse tão bem o sr. Alceu Amoroso Lima no seu discurso de abertura no Congresso do Rio: "O cristianismo social é a única via que nossa civilização deveria seguir para realizar pacificamente a revolução econômico-social na qual está comprometida nossa sociedade em evolução".

Com essas palavras do eminente católico e sociólogo brasileiro, finalizou suas impressões de viagem a primeira mulher belga que conquistou uma cadeira no Senado do seu país pelo seu profundo conhecimento das questões sociais e pela contribuição que tem trazido ao Serviço Social e à Ação Social no seu e em outros países.

SINDICAL

A greve dos bancários

Informações nos chegam de que está iminente uma greve no seio da classe dos bancários. E' natural que assim seja. Já várias vezes fizemos ver, das colunas deste jornal, o imenso perigo que corria o país de uma paralisação geral do centro da sua vida econômica. E isto está prestes a acontecer.

A quem cabe a culpa? Sim, porque fatalmente alguém será responsabilizado pelo que acontecer. Aos bancários? Não cremos. Eles não têm feito mais do que defender um direito seu, um direito que tem todo o ser humano: o de viver decentemente. Ao ministro do Trabalho, mediador entre os bancários e banqueiros? Também não. Sua autoridade legal é muito restrita para que possa impôr soluções suas ou ser responsabilizado por outras que as substituam. Aos banqueiros? E' provável. Na verdade, qualquer observador menos avisado imputaria tôda a culpa aos banqueiros. Invocaria em testemunho a má-vontade, a insinceridade e a intransigência com que se portaram no curso das negociações, e estaria quase perto da verdade.

Mas o motivo verdadeiro do fracasso total das negociações em torno do aumento dos bancários foi a completa desinteligência, a desarmonia e incompreensão que existem entre os bancários e a junta governativa do sindicato da classe. Dois movimentos paralelos, mas sem qualquer relação um com o outro, e mesmo visando objetivos diferentes (entenda-se: o fim dos dois era o mesmo — o aumento dos bancários. A diferença estava na porcentagem dêste aumento, e na maneira de obtê-lo) surgiram no meio bancário: um, o da junta; outro, o dos bancários. Êste tinha por finalidade, além da já mencionada, a de destituir a junta governativa.

Ora, isto tudo redundou numa tremenda dispersão de esforços. Dois movimentos, quando deveria haver um só, unissono e compacto; e o mais legítimo deles, dividido em duas finalidades diferentes uma da outra, por conseguinte dispersivo.

Sob êste ponto de vista, o Ministério do Trabalho pode ser culpado pelo que está prestes a acontecer. Culpado de ter imposto aos bancários uma diretoria que não era em absoluto a que correspondia à sua vontade, e que na hora "H" não representou a opinião da classe. Culpado de ter indiretamente implantado a desunião entre os bancários e o sindicato representativo dos seus interesses. Culpado de ter implantado o descontentamento e a confusão em torno das negociações; de ter preparado o terreno ao desenvolvimento do comunismo, com suas reivindicações absurdas e demagógicas, com suas opiniões desparatadas e sem base, com seu noticiário calunioso e torpe, com seu desejo de caos, de anarquia, de aniquilamento da honestidade de caráter e da retidão de julgamento.

E' obvio que de tal situação nada poderia surgir além da greve. Esta que já não seria mais "pelo" aumento, mas "contra" a absurda má vontade dos banqueiros, e a inépcia da junta governativa; a greve que não seria mais construtiva, mas apenas destrutiva e tristemente vingativa. E apesar disto justa.

Os sindicatos lutam contra a ditadura

HAVANA (Cuba) — Os trabalhadores sindicalizados da Argentina, do Peru e da Venezuela estão lutando ativamente contra a ação repressiva de seus respectivos governos.

A Confederação Interamericana de Trabalhadores informa que:

1. O govêrno argentino declarou ilegal a greve dos trabalhadores açucareiros e está usando fôrças da policia federal para vencer a resistência dos trabalhadores.
2. O govêrno do Peru prendeu novamente Arturo Sabroso, presidente da Confederação de Trabalhadores do Peru, bem como muitos outros dirigentes sindicais.
3. A ditadura militar da Venezuela perseguiu tenazmente os lideres trabalhistas desde que subiu ao poder. Muitos dirigentes sindicais venezolanos fugiram do país ou foram deportados do território nacional, desde 1948.

A Confederação Interamericana de Trabalhadores solidarizou-se com os trabalhadores açucareiros da Argentina e protestou contra os métodos empregados pelo govêrno contra êles.

Mais de 9.000 trabalhadores se declararam em greve para obter um aumento de salários, depois de se haver duplicado o preço do açúcar e ter sofrido o custo da vida um aumento considerável.

A Confederação Interamericana disse que, como a poderosa Federação Argentina de Trabalhadores em Frigorificos se solidarizou com os trabalhadores açucareiros, o resultado pode bem ser que se organize uma nova frente de trabalhadores argentinos, destinada a reconquistar a independência dos sindicatos em suas relações com o govêrno.

Redução de horas de trabalho

A Federação Americana do Trabalho pediu às Nações Unidas que considere a adoção de um programa no sentido de reduzir o tempo de trabalho de 40 para 30 horas semanais, como resultado de ter aumentado a produtividade dos trabalhadores. A indicação foi encaminhada ao sr. Trigve Lie, secretário geral da ONU.

HORA DECISIVA EM BERLIM

AO CONSELHO DE SEGURANÇA

Gen. LUCIUS D. CLAY

(Copyright de Editors Press — D. Record)

Malogradas as negociações de Berlim, os três governos ocidentais enveredaram pelos canais diplomáticos. Nossos representantes diplomáticos assentiram quanto aos têrmos de um Memorando a ser apresentado no dia 14 de setembro ao govêrno soviético e no qual se declarava que as conversações de Berlim haviam resultado em nada porque o marechal Sokolovski se recusara a seguir a diretiva de Moscou. O govêrno soviético deu sua resposta no dia 18, pondo a culpa do fracasso nos três governos ocidentais. Em sua nota a Rússia reiterou a exigência que fôra apresentada pela primeira vez pelo marechal Sokolovski — a de que o contrôle soviético no terreno do transporte se estendesse ao transporte aéreo civil. Tudo isso servia para indicar que os russos na realidade não buscavam nenhum acôrdo.

Alguns dias depois, a 24 de setembro, o govêrno soviético fez uma declaração pública cujos têrmos reiteravam os da resposta ao Memorando ocidental. A declaração era a costumeira mistura de verdades pelo meio, fatos retorcidos e acusações perversas.

PALESTRA COM MARSHALL

O secretário Marshall tinha ido a Paris para a reunião da Assembléia Geral das Nações Unidas, e aproveitou a oportunidade para convocar em conferência os embaixadores Smith, Douglas, Murphy e eu. Marshall discutia então a providência seguinte com os ministros do Exterior da Grã-Bretanha e da França.

Nós o acompanhamos no dia 25 a uma conferência na qual as três potências ocidentais decidiram despachar uma nota conjunta informando o govêrno soviético de que a questão de Berlim seria levada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. O dr. Philip C. Jessup, nosso representante no Conselho, foi escolhido para comunicar aos seus confrades a posição norte-americana.

Em Paris, tivemos duas longas discussões com o secretário Marshall, uma das quais, se bem me lembro, assistida pelo embaixador Jefferson Caffery, pelo sub-secretário Willard Thorp, pelo dr. Jessup e o embaixador Murphy; e a outra com a presença dos embaixadores Smith, Douglas, Cafferay, Murphy e do sr. Bohlen. Não tratamos de questões específicas nessas reuniões, que foram mais uma troca de vistas ampla e franca entre aquêles dois funcionários norte-americanos que, sob a liderança do secretário Marshall, mais se imiscuiam no problema das nossas relações com a Rússia.

O secretário Marshall orientou as conversações, visando trazer à tona as nossas várias opiniões. Logo vimos que não havia divergência fundamental em nosso grupo. Estavamos todos convencidos de que as potências ocidentais deviam permanecer em Berlim para preservar a coragem e a fé de todos os que queriam a liberdade, e, principalmente, para instilar coragem e fé nos paises da Europa oriental, onde o domínio comunista arrefecera mas não afogara o desejo de liberdade dos povos. Eu reafirmei minha convicção de que podíamos permanecer em Berlim com o socorro da ponte aérea, indefinidamente.

OPINIÕES SÔBRE A PONTE AÉREA

Numa conferência do secretário Marshall com os srs. Bevin e Schuman, o ministro do Exterior britânico exprimira certa inquietação quanto ao ritmo, provavelmente moroso, que seria o da criação do sistema aéreo de abastecimento de Berlim. Eu passei no secretário Marshall uma nota a lapis, dizendo-lhe que tinhamos a caminho aviões que levariam diariamente 8.000 toneladas de carga a Berlim — o que era o dobro do que então obtinhamos.

Na conferência dos funcionários americanos com o secretário Marshall, eu exprimi a opinião de que o progresso inicial do E. R. P. — Plano Marshall — dava-nos a esperança de conseguirmos uma Europa ocidental economicamente sã, o que faria com que a Alemanha ocidental pudesse exercer pressão, em lugar de sofrê-la, e que tal estado de coisas, uma vez amadurecido, poria fim ao bloqueio da capital. Enquanto não chegassemos lá — e o periodo intermediário podia durar meses — deviamos estar preparados para sustentar nossa posição, reforçando sempre a ponte aérea. Eu não via perigo de agressão física pelos russos e estava certo de que o comunismo perdera a oportunidade que pudesse ter tido de dominar a Alemanha. Para que tudo desse certo bastava que não recuassemos.

O embaixador Smith concordou comigo em tudo, pràticamente. Também êle não via nenhuma probabilidade de emprêgo da fôrça pelos russos. Por outro lado, apesar de reconhecer a necessidade de permanecermos em Berlim, como recurso temporário, isso na realidade lhe parecia uma pedra no sapato, a ser retirada logo que possivel. Eu, no entanto, estava certo de que o momento apropriado de sairmos de Berlim não chegaria nunca, pois Berlim já se tornara um simbolo da firmeza dos paises livres, dispostos a não ceder mais um palmo de terra à expansão comunista.

O PARECER DE DOUGLAS

O embaixador Douglas pensava como eu. Mesmo que o resultado fosse guerra, precisavamos ficar, argumentava êle, se quisessemos realizar nossos objetivos na Europa. Ao mesmo tempo, porém, acentuava que precisavamos evitar a guerra a todo custo, pois um novo ataque soviético, uma nova expansão, podiam destruir o que ainda restava de liberdade na Europa.

A mim não me parecia prático determinar o ponto em que poderiamos conjurar a guerra, nem me deixava assim apreensivo o perigo de uma reação soviética. Pareciamos subestimar a nossa verdadeira fôrça. Observei uma vez mais que não achava grande o risco de guerra, e que se uma guerra "fria" sempre pode se tornar "quente", uma certa parcela de risco era inevitável.

Do mesmo passo que nossos debates iam encarando os aspectos mais duradouros e as consequências da situação, eramos todos unânimes em achar que o abastecimento aéreo de Berlim devia ser incrementado e que nada nos devia tirar da capital alemã. O secretário Marshall aprovou essa atitude e comunicou-a ao nosso govêrno, com a recomendação para que nos fossem fornecidos mais aviões cargueiros.

Foi a minha última conferência oficial com o secretário Marshall. Eu não sabia então que êle estava prestes a se retirar do serviço público.

A seguir: **FIRMA-SE A PONTE AÉREA.**

CINEMA

"Caminho da tentação"

Juan ARREGUI

Este filme ("Pitfall") agrada, pela maneira harmoniosa com que conta a história de um homem rotineiro, a quem um dia aparece um desvio no seu caminho. O diretor, André de Toth, embora sem grandes lances, conduz Dick Powell, Lisabeth Scott, Jane Wyatt e Raymond Burr com discrição. Discrição é bem a palavra que caracteriza CAMINHO DA TENTAÇÃO. Boa fotografia, boa música, bom desempenho. Dick Powell, ex-cantor, é um intérprete seguro, embora não seja um astro. Lisabeth Scott, coitada, está um pouco, ou muito estandardizada. Jane Wyatt tem grande linha e Raymond Burr parece que vai longe, com seu tipo de abobalhado e cínico. Finalmente, salientaremos uma lição que se pode extrair do filme: não basta fazer as coisas bem, saber fazê-las, executá-las a tempo, como um cronógrafo, rotineiramente. A única maneira de se superar a rotina, de ultrapassá-la, é amar as coisas que fazemos, como ensina Santo Agostinho.

—*—

"QUANDO MORRE UMA ILUSÃO"

O diretor Mervyn Le Roy estragou um grande tema: o tema de um jogador honesto. E dizemos estragou, porque êste filme virou uma historieta chocha. Ainda mais, porque não foi auxiliado muito pela interpretação. Clark Gable, apesar de sua fabulosa tarimba de cinema, repete-se o tempo todo. Alexis Smith é belíssima, mas fria e heráldica. Como bem salientou um colega, os artistas chamados secundários é que estão excelentes, principalmente Frank Morgan e Marjorie Rambeau. Esta última valoriza uma ponta e rouba as cenas em que aparece. Em resumo: história mal aproveitada (e o pior é que quer provar que o jôgo é útil!), direção mediocre, interpretação principal sem nada de mais.

Cartazes

CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional, tipo revista. Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Rocir Silveira, Modesto de Souza. — S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IPANEMA, MONTE CASTELO, FLORIANO e ICARAI. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOITE SONHAMOS — Reprise de uma biografia romanceada de Chopin, em côres. — PALACIO, ROXY, ELDORADO e AVENIDA. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Segunda semana do filme mexicano que aborda entrecho de paixões desencadeadas, em cenário de "bas fond", com Maria Antonieta Pons e Victor Junco. VITORIA e IDEAL. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A ILHA DESCONHECIDA — Reconstituição de uma fauna e de uma flora pré-históricas. Philip Reed e Virginia Grey. REX, PIRAJA' e AMERICA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER FANTASMA — Um filme argentino, baseado numa peça de Calderon de La Barca, com Delia Garcês e Enrique Diosdado. IMPERIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TODOS POR UM — Filme nacional, estrêla de Barreto Pinto. Direção de Cajado Filho. Outros artistas: Colé, Maria Gracinda, Marlene, Emilinha Borba, Black-Out, Ciro Monteiro e outros. PATHE', S. JOSÉ, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE, ALFA, IRAJA' e S. JOÃO DE MERITI. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

UMA MULHER CONTRA O MUNDO (Adventure in Baltimore) — Uma jovem que luta pelos direitos da mulher e encontra um dia um sério problema de amor a resolver. Shirley Temple e Robert Young. PLAZA, ASTORIA, OLINDA e STAR. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — Até quinta feira, permanece êste filme de Clark Gable e Alexis Smith. Drama de consciência de um homem que parecia não tê-la. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR (El niño de la bola) — Como o nome indica, é a história de alguém, que pelo amor de uma mulher, jogou a vida, a fortuna e o futuro. Fotografia de Gabriel Figuerôa. No PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Notícias

— Todos nós sabemos o que é um "trailer". Trata-se de uma antecipação do que vai ser o filme, uma espécie de aperitivo. Os "trailers" se incorporaram definitivamente à rotina do cinema, e não há sessão em que não tenhamos um, ou às vezes mais de um. Mas, as companhias de cinema deveriam ter cuidado em atualizar os seus "trailers". Vimos, por exemplo, no Metro, o "trailer" de ROMEU E JULIETA, que vai ser exibido a partir de quinta-feira. Ora, trata-se de um filme antigo, com uns dez anos já, pelo menos. Até aí, nada de mais. Mas acontece que o filme é apresentado como se tivesse sido feito hoje, agora. E acontece mais que os dois principais intérpretes masculinos, simplesmente já faleceram há alguns anos. Qual o fã que não se lembra com saudades de Leslie Howard e John Barrymore? Pois bem, o Romeu e o Mercúcio do filme já não pertencem ao número dos vivos. Mas quem vê o "trailer" de ROMEU E JULIETA tem a impressão de que são dois astros atuantes, vivos, de hoje. Não é profundamente melancólico?

— Foi lançada, em Roma, dia 30 de janeiro, a versão brasileira de O GUARANI, o filme feito sôbre a vida de Carlos Gomes. A versão italiana já tinha sido exibida há mais tempo. A *première* da versão brasileira foi assistida por autoridades do govêrno italiano e da representação nossa junto ao Quirinal e à Santa Sé. E' pensamento da Art-Films fazer exibir, no Brasil, simultaneamente, as duas versões, a italiana e a brasileira.

— Na América do Norte também houve recentemente uma estréia com presença de autoridades e até do Presidente Truman. Trata-se de SANSÃO E DALILA, que serviu para inaugurar a "Associação de Cinema", uma nova academia instalada em Washington.

— Deve inaugurar-se, em princípios de março, em Copacabana, o "Art-Palácio", do qual se diz que contará com maravilhas, tais como ar condicionado do último tipo, poltronas estofadas, acústica aperfeiçoada, tela de porcelana, arquitetura e decorações funcionais, etc. O filme inaugural ainda não foi decidido, mas a emprêsa proprietária anuncia que o mesmo sairá desta lista: FABIOLA, de Alessandro Blasetti; OBSESSÃO, de Luchino Visconti; DIAS FELIZES, de Gianni Franciolini; O GUARANI, de Riccardo Freda; SANTO ANTONIO DE PADUA, de Pietro Francisci; AMANTES ETERNOS, ou A SOMBRA DO PATIBULO, de Christian-Jaque; O COLAR DA RAINHA, de Marcel L'Herbier; HINO À VIDA, de Carmine Gallone; TRÊS DIAS DE AMOR, de René-Clement; OS PIRATAS DE CAPRI, de Edgard Ulmer; OS ULTIMOS DIAS DE POMPÉIA, de Marcel L'Herbier, e A MALDIÇAO DE CAIM, de Brian Desmond Hurst.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda.
Senador Arthur Santos, da UDN
Prof. Velho da Silva
Carlos da Silveira Costa
Luiz Lacerda Filho
Arthur Ferreira dos Santos
Romualdo Perrota
Alberto V. Barros Leite
Berto Condé.

Senhoras

Gilda Fernandes Furiati
Corina Pimentel Medeiros
Rosa Nogueira Dunst
Guiomar Lemos Abreu
Helena Monte de Campos.

Senhoritas

Alice Maia
Maria Luiza Rocha
Zilá Alves Fonseca
Dorothéa Arouche.

Crianças

Antonio Carlos, filho do casal Atila de Andrade-Elóra de Souza Leão Andrade.

NOIVADOS

Serão realizados, nêstes próximos dias ,os seguintes casamentos:
Egidio Esteves e Cremilda de Carvalho; Andrei Nishnicki e Rute Gertraud Von Rudono-Rudzinski; Sebastião Soares Barbosa e Gilda Sebastiana de Oliveira; Emilio de Souza e Jurema de Oliveira Cardoso; Avelino Pereira Cardoso e Arlete Penini; José Maciel Faia e Rievander Sousa de Menezes; Tiago José Rodrigues Filho e Elvira Matos; Osvaldo Correia e Cremilda dos Santos; Rui Castro do Nascimento e Elsa Teles de Noronha; Dávio Celestino Martins de Melo e Edi Moreira; Aroldo Ramos e Silva e Zalem Raine; Antônio Carlos de Sá e Hélia Pinto Machado; Fernando Camilo Monteiro e Laís Azevedo de Oliveira; Valdemar Batista Calmon e Conceição Liberano; Elpidio V. Valadares e Adir Alves de Carvalho; Alfredo Bieber e Lucia Elia Helena Sara Pokorny; Herminio Paiva e Neusa Azevedo; Reinaldo de Sousa Cardoso e Dionéia de Sousa Bernardes; Geraldo de Abreu e Maria de Lourdes da Costa e Silva; Milhai Ilieseu e Mary Cherzman; Severino Menezes do Rêgo e Odete Sanches; Tennyson Maciel Pinheiro e Lêda Pinheiro Moreira; Onaldo da Conceição Loureiro e Iracema Louro de Figueiredo; José Carlos da Silva e Iracema Teixeira da Costa; Alvaro Veloso de Araújo e Valdira de Lima Vanderlei; João Carlos Bitencourt da Costa e Júlia Nicolino; Wilson Cavalcante de Albuquerque e Zilda Cavalcante Marcolino; Osvaldo Ferreira dos Santos e Anisia Gonçalves; João Manuel Firmino e Denorah Brandão Maciel; Jesús Figueira Saldanha e Dalci José Pereira; Reginaldo Miguel Luis Martins e Maria Judite de Carvalho; Leonel Lage e Iolanda Cucinelli; Newton Paulo de Carvalho e Maria Aurora de Oliveira; Antônio Procópio Barreto e Zulleka de Brito Pinheiro; Orlando Lopes Filho e Nair Bento da Costa; Osvaldo Cinilha e Ondina da Mota Rodrigues; Valdir Rodrigues e Ilka dos Anjos Marçal; Alcides Salino de Oliveira e Zulmira Alves Crespo; Nélson Pinheiro da Costa e Ligia Saly; João Valido de Melo e Isabel Raimundo; Celestino de Almeida Correia e Clementina Peixoto; José Cruz de Oliveira e Isaura Alves; Murilo Romano Cotrim e Maria do Carmo Dias Vieira Pereira; Alvaro Alves Sampaio e Marina Coelho; José de Abreu Lima e Lóla de Araújo; Francisco Camilo da Silva e Oscarina Cândido da Silva; Anibal Nabuco Barreto e Marilia Macário dos Santos; Estevão Pereira Fernandes e Zulmira Rodrigues; Hilário Rosa Medeiros e Diná Santiago Oliveira; Demétrio David de Briot e Alaíde Barbosa.

NASCIMENTO

Luiz Herminio, filho do sr. Clovis Batista de Araújo e sra. Rinalda Veloso de Araújo.
Gilberto, filho do casal Gilberto de Oliveira Paiva-Deimira de Medeiros Paiva.

FESTAS

High Life Club — Durante os quatros dias dedicados ao Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os elegantes e tradicionais bailes à fantasia.

Olimpico Clube — No periodo pré-carnavalesco o Olimpico Clube está fazendo realizar, todos os domingos, das 20 às 24 horas, batalhas de confeti, em seu departamento social.

VIAJANTES

De volta de Nova York, onde durante longo tempo serviu na delegação brasileira junto à ONU, está no Rio o sr. Alfredo Pessôa.

Conferências

O problema da erosão do solo no Brasil — Hilgard O'Reilly Sternberg, hoje, às 17,30, na Resistência Democrática, rua México, 98, 7.º andar, sala 709.

Nossa Senhora através da História de Portugal — Antonio Vaz Velho da Palma, hoje, às 21 horas, no Liceu Literário Português.

Universidade e Cultura — Pedro Calmon, amanhã, às 17,30, na sede da Associação Brasileira de Educação.

Tertúlia Cooperativista — Prosseguirá no dia 10, às 17 horas, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar. Palestras: Fatores que condicionam o êxito das Cooperativas — M. Gomes Barbosa e Serviço Social e Cooperativismo — por Carmen Verriale.

A criança e o livro — Darcy Evangelista, dia 10, às 17 horas, na ABI, patrocinada pela Sociedade dos Amigos da Cultura Infantil, na série promovida pelo Salão de Ilustração do Livro Infantil.

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros. Às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda esposa de Anfitrião, era também uma esposa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter vem visitar a casa? E era Júpiter mesmo, ou Anfitrião, fantasiado de um Deus?

FENIX — Fechado para ensaios de "Dorotéia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AI... Revista Carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Zequia Jorge, os dois cômicos excelentes Ankito e Evilásio Marçal, e as girls. Show divertido, sem obscenidade.

GINASTICO — Fechado. 6a., sáb., dom.: Grupo Pedro II, direção Luisa Barreto Leite.

GLORIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luís Peixoto, Freire Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jurema Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Carboni, João Cabral, Almeidinha, etc. Um bom número de Escola de Samba. Mas o texto é fraco e as piadas fortes.

JARDEL — A COROA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Ultima semana.

O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bolso mas que diverte bastante.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 36,50. Com Bibi Ferreira, Delorges, Luis Cataldo, Cirene Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê: diz então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas. Até o carnaval, só.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 24,50. Com Déa Selva, Darci Cazarré, João Silva, Glória Lins, etc. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuido; mas o que vai acontecer quando o médico pega a mesma doença?

Eleonor Beatriz, interessante filhinha do casal Rubens Vilela-Olinda Tavares Vilela —— (Foto Preuss — Edifício Odeon)

A EXPOSIÇÃO CARIOCA APRESENTA

VESTIDOS Samba

Os vestidos da moda para este Carnaval, ...pelos menores preços do Rio!

Seja pratica... use neste Carnaval o Vestido "Samba" - elegante... de estampados alegres e vistosos... com alças... bolero... bolsos salientes... bem na moda, que A Exposição Carioca apresenta nesta Big Venda de Carnaval, pelos menores preços do Rio... para a senhora pular... brincar... e dansar à vontade!

A - Vestido Samba. Em chintz estampado, côres firmes e laváveis. Modêlo "Brotinho". Abotoado nas costas, sem mangas e com gracioso babado. Tam. de 40 a 50.

O menor preço do Rio! CR$ 98

B - Vestido Samba com Bolero. Encantador modêlo em Tob alco. Com alça e bolsos grandes salientes. Abotoado nas costas. Côres firmes e laváveis. Tam. de 42 a 52.

Grande Oferta! CR$ 150

C - Vestido Samba com bolero. Em shantung estampado, côres firmes. Cópia modêlo "Jacques Fath". Bolero com gola-capinha caindo sôbre os ombros. Vistoso e original padrão. Tam. de 42 a 52.

Menos que um feitio! CR$ 195

Entre no cordão... com um vestido "Samba" d'A Exposição

A Exposição CARIOCA

L. Carioca - Esq. Gonç. Dias

A EXPOSIÇÃO CARIOCA É SEMPRE DAS PRIMEIRAS A LANÇAR A MODA NO RIO!

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	[illegible] Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Esportes — Instantâneos — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Carnaval — Hora do Brasil — " " "
20	— Roteiro — Musical — Lendo e contando — Supl. Musical	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — em desfile	— Cine-gratis — " — Novela — "	— Prog. do Jockey — No. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Prog. Instrumental — " " — Intérpretes famosos — Benevenuto Franci
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite À Poesia — " "	— Comentário — Novela — Carnaval da RCA — " "	— Al Neto — Carnaval no Frevo — Almirante — "	— Morais Neto — " " — Silvio Viana — " "	— Comentário — Opera Esp. — Músicas do — nosso tempo
22	— Mensagem Musical — " — " " — " "	— O Sombra — " — Os 4 Grandes — Repórter Esso	— Cristina — Maristany — Gravações — Jornal	— Recit. brasileiros — (Helena Pimentel) — Música [illegible] — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Schubert) —
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

Escola de Enfermagem "Rachel Haddock Lobo"

Acham-se abertas, na Escola de Enfermeiras "Raquel Haddock Lobo", até o dia 25 do corrente mês, as inscrições para matricula no curso de enfermagem. Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: certificado de conclusão do curso ginasial, ou secundário completo, ou diploma de normalista; atestado de sanidade física e mental, certidão de nascimento, atestado de vacinação anti-variólica.

33 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.

39

JOSE', A PASCOA SE APROXIMA . QUERES IR NO MEU GRUPO PARA JERUSALEM.

FAREMOS A VIAGEM EM TRES DIAS.

MARIA SENDO MULHER NÃO ESTAVA OBRIGADA A VIR, MAS QUIS ACOMPANHAR O ESPOSO E O FILHO .

EIS QUE O TEMPLO SE APROXIMA... CANTEMOS OS SALMOS GRADUAIS

"EU ME ALEGREI COM O QUE ME FOI DITO .VAMOS A' CASA DO SENHOR!"

COLÉ e BARRETO PINTO
"...Todos por um!"
MARIA GRACINDA - MARLENE - EMILINHA BORBA
CESAR DE ALENCAR - CIRO MONTEIRO - BLACK OUT
HOJE
PATHE ALVORADA FLUMINENSE ALFA
SÃO JOSÉ PARA TODOS IRAJA' S. JOÃO MERITI
DIREÇÃO DE CAJADO FILHO

Notícias

PARA DEPOIS DO CARNAVAL

NO CARLOS GOMES — Já no dia 10 começarão a chegar alguns dos artistas contratados pelo empresário Helio Ribeiro para a sua Companhia de Revista que vai estreiar no Teatro Carlos Gomes, estrelada por Bibi Ferreira. Vem aí parte do grupo de girls argentinas e os bailarinos Edgardo Deporte e Monica Val, em companhia do coreógrafo Eladio Alonso.

NO FENIX — A primeiro de março, o Fenix reabrirá suas portas para o espetáculo de "Dorotéia", a farsa de Nelson Rodrigues. Volta assim o autor de "Vestido de Noiva" e num novo gênero. Dirigirá o espetáculo Ziembinski, com assistência de Jacy Campos, cenários de Santa Rosa. No elenco Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues, Maria Barreto Leite, Nieta Junqueira, Rosita Gay, Encarnando Dorotéia, Eleonor Bruno.

Notas & Informações

ALTERADOS OS ESTATUTOS — Acabam de ser aprovados pelo Decreto n. 27.714, de 19 de janeiro de 1950 as alterações feitas nos de Equitativa Terrestres, Acidentes e Transportes S. A.

EDITAIS DE INTIMAÇÃO — Por infração dos diversos Regulamentos Fiscais estão sendo chamadas por edital para comparecer à Recebedoria as seguintes firmas: Moacir dos Santos Souza, Samuel Scon Robinstein, Hao Erikson Sar. do Brasil, Frevo Soc. de Pub. Geral Ltd., M. Viana Ribeiro, Armando Ramos, Fernandes & Guerra, Armando Suberman, Fábrica de Colchões York Ltda., Fábrica de Calçados "A Bota" Ltda., Ind. Glória de Produtos Dentários Ltda., Orlando Gonçalves Curvelo, Antônio Assunção de Souza, A. Sallugt, R. M. Sylberbug & Irmão, Perfumaria Gotas de Ouro Ltda., João Alvamovick, Rola Pereira & Cia. Lda., R. S. Barbosa & Cia. Lda. e Oscar Silva & Cia. Lda.

CIA. DE FIAÇÃO E TECELAGEM MARIA CANDIDA — Mais uma fábrica de tecidos publica o Balanço encerrado em 31-12-1949 sem estar padronizado e desacompanhado da demonstração de Lucros e Perdas. Será determinação do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro?

ESTATISTICA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Desde 1945 não conhecemos o valor e o volume da produção industrial brasileira. Falta não explicada, até hoje, nem pelo sr. Rafael Xavier, do IBGE, nem pelo sr. Costa Miranda, do SEPT.

INTERCAMBIO BRASIL-CANADÁ — De 1941 a 1948 foi:

Anos	IMPORTAÇÃO Toneladas	IMPORTAÇÃO Cr$ 1.000	EXPORTAÇÃO Toneladas	EXPORTAÇÃO Cr$ 1.000
1941	41.824	130.714	136.701	231.292
1942	15.906	62.657	66.406	42.070
1943	32.834	81.779	15.002	38.673
1944	34.674	93.497	8.453	49.445
1945	46.633	142.972	15.980	95.273
1946	87.508	342.094	53.365	157.678
1947	76.234	434.205	86.662	289.679
1948	55.398	341.789	110.310	312.152

TECIDOS DE ALGODÃO — A exportação de janeiro a outubro (1947-1949) foi a que segue:

	TONELADAS 1947	TONELADAS 1948	TONELADAS 1949	Cr$ 1.000 1947	Cr$ 1.000 1948	Cr$ 1.000 1949
Africa	6.351	1.741	23	370.217	93.418	1.304
América do Norte e Central	71	120	15	3.560	6.656	262
América do Sul	7.187	3.186	2.351	697.420	347.042	208.771
Asia	366	451	409	26.491	24.506	24.584
Europa	145	12	—	6.944	640	—
Total	14.120	5.510	2.767	1.104.632	472.632	234.921

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

A. K. Ballantine — Walton Road, England — Madeiras de Lei.
Zemanek & C.º Ltda. — 22, Hanway Street, London, England — Peles e couros.
Abel, Lemon & C.º Pty Ltda. — 105, Fenchurch Street, London-England — Soja, óleo refinado de sója e de caroço de algodão.
M. Almon — 8, Bartholomew Road, London — England — Peças para fabricação de salsichas, de porco, boi etc.

VENDENDO:

John McGowan — Pool House Road, Poynton, Chesire, England — Maquinaria para estampar, clarear e tingir tecidos em geral.
Croda Ltda. — 24, Haymarket — London, England — Oleos, gorduras e derivados de produtos químicos em geral.
The Mining Engineering C.º Ltda. — Meco Works, Worcester, England — Maquinaria e equipamento em geral para mineração.
The Mount Olympus C.º Ltda. — Olimpic House, Yorkshire, England — Oleo de oliva.

Resumo de balanços

CIA. DE FIAÇÃO E TECELAGEM MARIA CANDIDA
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
13.400.690	1.602.561	7.465.163	17.931.790	4.536.634

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
12.000.000	984.265	4.947.515	(3)	600.000 (3)

NOTAS — 1. O Balanço não está padronizado de acôrdo com o determinado na legislação em vigor, e não está acompanhado da demonstração de Lucros e Perdas.
2. Não foi possivel apurar pelas razões constantes do item anterior.
3. Dividendos relativos ao segundo semestre de 1949.
4. Diretoria — Bruno José Gonçalves e Carlos Antônio de Souza.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 6 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações	BANCOS	Cr$	Cr$	Cr$
83	Comércio — Nom. — Cr$ 200,00	280,00	290,00	
103	Nacional de Descontos — Cr$ 200,00	200,00		
	COMPANHIAS			
200	Motorista U. Comp. Importadora - Cr$ 200,00	200,00		
20	Sid. Belgo Mineira — Cr$ 200,00 — pt.	450,00	450,00	445,00
	DEBENTURES			
239	Banco Lar Brasileiro — — 8% — Cr$ 200,00	133,00	137,00	136,00
64	Cia. Cerv. Brahma — Cr$ 1.000,00 — 8%	1.050,00		1.045,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
1	Banco do Brasil — Cr$ 5.000,00 — 5%	4.250,00		
7	Banco da Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 1.000,00 — 7%	790,00	775,00	765,00
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	Reajustamento — caut.		735,00	
	Unif. de São Paulo			765,00
	Minas — 7% pt.		590,00	580,00
	Banco Comércio — port.		320,00	320,00
	Cia. Panair do Brasil		88,00	85,00
	São Jerônimo — Ord.		40,00	
	Paulista E. F. — pt.			156,00
	Sul América de Vida		7.800,00	7.000,00
	F. e L. de Minas Gerais — port.		179,00	
	Marins Ferreira		280,00	
	Mesbla		780,00	275,00
	Brasileira de E. Elétrica — pt.			195,00
	N. América — nom.		550,00	540,00
	Petropolitana			250,00
	Debentures da Cia. Docas de Santos		138,00	
	L. Hipotecária do Banco do Brasil			550,00

PREÇOS
Fechamento

EM 6-2-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	31.37
Maio	31.42
Julho	30.81
Outubro	28.99
Dezembro	28.90
Março (estável)	28.83

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	24.82
Maio	24.07
Julho	22.83
Setembro	23.52
Dezembro	22.53

CAFÉ
[illegible] "B" — [illegible] mole

[illegible] entrega em:	Cents. p/lb. peso
[illegible]	46.94
[illegible]	45.15
[illegible]	44.16
[illegible]	43.04
[illegible]	42.04

[illegible] "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	49.00
Maio	48.84
Julho	45.63
Setembro	44.54
Dezembro	42.49

LÃ
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	174.0 nom.
Para entrega em:	
Março	174.4
Maio	169.2
Julho	164.4
Setembro	169.9
"Gordurosa"	
Disponivel	133.5 nom.
Para entrega em:	
Março	131.5
Maio	129.5
Julho	127.0
Setembro	124.5

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Oiticica oleo, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12.75

SEDA

	Dol. /lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

TRIBUNAIS DO TRABALHO
PAUTA PARA AMANHÃ

1.ª Junta

Waldemar Francisco Franca x Clemente S'môes Pereira — 13,00; Leiteria Eureana Ltda. x Antonio José da Silva Abrunhosa — 13,10; Nair Roccio x Instituto Vaz Lobo — 13,20; Manoel Edmundo Rodrigues x J. Gomes & Carvalho — 13,30; Eugenio Nunes Neves x Cia. Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 13,40; Vivaldino Matos Barreto x Cia. Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 13,50; Nelson Vieira de Farias x José dos Santos — 14,00; Roberto Vidal Romano x Lapidação Suburbana Ltda. — 14,10.

2.ª Junta

Walserema de Souza x Laboratório Farmacêutico Theomatine Ltda. — 13,30; Geny Marques de Albuquerque x Cia. Ind. do Brasil — 13,40; Olga Loureiro Cardoso x Cia. América Fabril — 12,50; Ivan Ribeiro Guedes x Cia. Transportes Comercial e Importadora — 13,00; Maria do Carmo de Souza x João Aldo — 13,20; José Pereira Pinto x Cia. Metropolitana de Armazens Gerais — 13,30; Antonio Soares de Souza e outros x Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,00.

3.ª Junta

José Alves Teixeira x Cia. Brasileira de Sinalização — 13,00; Luiz Pereira Ramos x Jacob Nazarian — 13,10; Manoel Máximo de Oliveira x Transportadora Julio Ferreira & Cia. Ltda. — 13,20; Fernando dos Santos Oliveira x Cia. Carris Luz e Fôrça — 13,30; Loy dos Santos Guerra x Cia. Deodoro Industrial — 13,40; João Moreira Filho x Padaria e Confeitaria Realengo — 14,00; José de Souza Neves x Padaria e Confeitaria Realengo — 14,00; José Inacio de Souza x Padaria e Confeitaria Realengo — 14,00.

4.ª Junta

Antonio Eloy da Silva x Imper Ltda. — 12,30; Antonio Prado de Almeida x Sociedade Editora Brasil-Portugal Ltda. — 12,40; Durval Alves Bezerra x M. Rocha Indústrias Reunidas, S.A. — 12,50; Antonio Mauricio de Oliveira x Aroldo Moreira Santos Costa — 13,00; Joaquim José da Silva e mais um x Fradique Ferreira de Almeida & Cia. Ltda. — 13,10; Wilson Vicio Gomes x City Lux — 13,20; Osvaldo Soares x Albano de Souza Guise — 13,30; Osmar Costa x Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 13,40; Aristóteles Viana x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,50; Jácomo Antonio Pacolari x Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,00.

5.ª Junta

Cia. Carris x Oliva Giambattista — 14,00; Antonio Manuel Sabino x Cesar M. Pinto & Cia. — 14,10; Manoel Fernandes Teixeira x Eduardo de Lima — 14,00; Ricardo Oliveira Cerqueira x Loser Zerk — 14,20; Aniela Pereira Lopes x Malharia Brasil Ltda. — 14,10; Nair Santoro e outra x Leser & Cia. — 14,30; Moacir do Nascimento x Gráfica Real Grandeza — 14,40; José Amorim Maia x Panificação e Confeitaria Sublime — 14,50.

6.ª Junta

José Herculano da Silva x Moacyr Barcellos — 13,00; Waldyr dos Santos x J. Noronha Marques — 13,10; Mario Gomes da Silva x Sampaio Vieira — 13,20; Ary Teixeira da Silva x Empreza Imobiliária Comércio e Administração Ltda. — 13,40; Simão Felix Balassiano x Casa Brasil — 13,30; Severino Brasil de Oliveira x Carlos Flack Cinema Nacional — 13,50; Hamilton dos Anjos x Papelaria América Ltda. — 14,00; Arlindo de Souza x Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,10.

7.ª Junta

João Soares Marinho x Cia. Nacional de Navegação Costeira — 13,00; João Honorato Pedroso x Empresa Municipal de Ônibus — 13,10; Osvaldo Cardoso da Costa x Fábrica de Calçados "Ilka" — 13,20; Euclides Batista e outros x Linha Aérea Transcontinental Brasileira S.A. — 13,30; José Ferreira Lopes x Estrada de Ferro Central do Brasil — 13,40; Loide Brasileiro (Patrimônio Nacional) — 13,50; Samuel Aguiar Torres x Sidapar S.A. — 14,00.

8.ª Junta

Julieta Bacelar da Silva — José Vitor Longo — Reginaldo Duncan — Lázaro Contini — Amin Curi — Onicio Francisco da Silva — Sebastião Gomes da Silva — Benedito Loureiro da Silva — Juraci Gonçalves Chaves — Iraci do Amaral — Joaquim Nunes Bastos x Casa de Saúde da Gávea S.A. — 13,00.

9.ª Junta

José Ferreira Câmara Sobrinho e outro x Vanguarda S.A. — 13,00; Rosalina Grangeia e outros x Gráfica Amoré Ltda. — 13,15; Antonio Francisco Mauro x Grenha & Cia. — 13,30; Manoel Teixeira Cardoso x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,45; Walter Mourão x Trindade & Wilson — 14,00; Moacyr Theodoro Cabral x Viação Santa Helena Ltda. — 14,15; Nelson Sant'Ana x Indústrias "Cama Patente" L. Liscio S.A. — 14,30; Manoel Ferreira Conceição x Empresa Brasileira Santa Luzia Ltda. — 14,45; José Batista Nascimento x Cia. Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 15,00.

Reaparelhamento da Fundação "Clara Basbaum"

A Fundação Clara Basbaum, no relatório que acompanha a prestação de contas à Procuradoria Geral da República, dá conta dos tropeços e dificuldades que teve de enfrentar no ano de 1949, "principalmente pela necessidade de reaparelhar os serviços da maternidade e fazer reparos, após o SESC ter deixado, em 5 de julho próximo passado, os quartos particulares que ocupava."

Gastou a Fundação, para reparar os estragos causados por aquela autarquia em suas instalações a quantia de Cr$ 70.000,00, tendo os seus poucos quartos ficado impedidos por 3 meses.

Apesar disso e sem contar com auxilio oficial, diversos melhoramentos foram feitos, tendo sido atendidos, durante o ano 1.319 indigentes e mais 3.403 casos nos ambulatórios.

Entidade particular, prestando reais serviços e lutando com grandes dificuldades, não escapou à voracidade do fisco, pois teve de pagar à Prefeitura, em troca das aplicações de sangue nos indigentes levados em suas ambulâncias, uma multa, por não ter podido apresentar, em tempo, o seu alvará de licença.

Homenagem ao radiologista Bruno Lobo

Amanhã, dia 8, o Instituto Brasileiro de História da Medicina, em solenidade presidida pelo reitor da Universidade, o sr. Pedro Calmon, conferirá o título de membro honorário desta entidade ao radiologista professor João Bruno Lobo.

Na ocasião, deverão falar os professores Manoel de Abreu, Carlos Chagas, Eduardo Mac Clure, Aloisio de Sales Fonseca, Ivolino de Vasconcelos e Pedro Calmon.

Escola Técnica de Comércio
INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE
(Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro)
RUA BUENOS AIRES, 283 — Edifício próprio — Telefone: 23-4587
Estão abertas as matrículas no ano de 1950, para as primeira, segunda e terceira série do Curso Técnico de Contabilidade
TURNOS MATUTINO E NOTURNO
Mensalidades módicas, garantindo ao aluno um pecúlio de Cr$ 5.000,00
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

PUBLICIDADE

SERVIÇOS HOLLERITH S./A.

RELATÓRIO A SER APRESENTADO PELA DIRETORIA À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA NO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1950

Senhores Acionistas:

E' com o mais vivo interesse que, na fórma da lei e das nossas obrigações estatutárias, venho apresentar-vos o nosso balanço anual referente ao exercício de 1949 e bem assim, dar-vos conta de nossa gestão nêsse mesmo período.

O assunto mais importante que tivemos foi a separação — na forma mais amigável e harmoniosa — dos interesses que mantínhamos, desde muitos anos, com a International Business Machines Company of Delaware, subsidiária da International Business Machines Corporation, de Nova York.

Não deve constituir nenhuma surprêsa para todos nós, a separação que acabamos de levar a efeito, pois, desde 1944 nós, os Presidentes de ambas as Corporações, havíamos, em Nova York e na Flórida debatido o assunto, uma vez que é programa definido da IBM, não apenas nos Estados Unidos, mas, em todos os países, administrar diretamente os seus interesses, o que perfeitamente compreendemos, em virtude da sua especialização técnica, e do consequente e contínuo aumento das responsabilidades perante clientes e funcionários.

Foi longo, mas, perfeitamente ponderado, o trabalho de ajuste dos nossos interesses, isto é, de um lado a organização brasileira, Serviços Hollerith, que controlamos e presidimos, e de outro, a organização norte-americana, International Business Machines Co. of Delaware, presidida pelo extraordinário "businessman" Thomas J. Watson, cujo nome, desde 1917, nos foi e continua sendo imensamente grato.

OS SERVIÇOS HOLLERITH

Poucas empresas, essencialmente nacionais e pertencentes a esta classe de atividade técnico-contábil, têm a seu crédito maior soma de trabalhos e êxitos do que aquela que estamos em condição de apresentar.

Cabe, portanto, neste instante, fazer em largos traços o retrospecto da vida dos Serviços Hollerith S.A., desde sua origem.

HISTORICO

1.º) — Em 1916, sendo ministro da Fazenda o saudoso estadista mineiro, dr. Pandiá Calogeras, êste aprovava a introdução de métodos novos na apuração dos dados colhidos pela antiga Estatística Comercial.

2.º) — O mui digno sub-diretor, dr. Léo de Affonseca, com o concurso de seus não menos dignos colegas Octavio da Silva Jardim e Octavio Martins Ribeiro têm com o signatário dêste, os primeiros contatos, que se convertem na possibilidade do emprêgo das máquinas IBM, comumente conhecidas por "Hollerith".

3.º) — Pelo vapor sueco "Saga", em fins de janeiro de 1917, partíamos para Nova York, onde aproximando-nos do presidente da International Business Machines Corporation, solicitávamos e obtínhamos a representação da mesma para o Brasil. Deixemos que o próprio Thomas J. Watson tenha a palavra, para apresentar-nos nos termos em que o fazia nas grandes convenções:

"Devo explicar a todos os senhores presentes a esta convenção que, quando oferecemos ao sr. Bouças o título de Representante da nossa emprêsa no Brasil, realmente lá não existia nenhuma oportunidade. Sou muito sincero a êsse respeito. — realmente nenhuma oportunidade demos ao sr. Bouças. Êle criou uma oportunidade, e esta é a verdade. E porquanto aprecio o sentimento expressado e as gentis palavras que dêle ouvi, dirigidas esta noite a todos os meus associados e a mim mesmo, devo dizer que seríamos muito ingratos se não proclamássemos a nossa apreciação para com o sr. Bouças. Quando damos a um homem simplesmente o privilégio de nos representar em um país onde as nossas máquinas são desconhecidas, onde ninguém as emprega e onde as leis do país impõem direitos de 300 por cento, desejaria que alguém me explicasse onde é que se acha a oportunidade. O sr. Bouças criou a oportunidade. Eis porque o apreciamos. E quando sabemos que um homem póde fazer isto para nós em um país onde eramos desconhecidos e onde êle teve que mudar até as leis antes mesmo de poder ir tentar fazer qualquer negócio, deveria isto induzir cada um de nós, nos Estados Unidos, e nos países europeus, também, a olhar nossos assentamentos bem de frente e confessar a nós mesmos que ainda não começamos a encontrar nossas oportunidades ou aproveitá-las. Senhor Bouças, devemos-lhe muito e cumprimentamo-lo por tudo quanto tem feito".

Assim se expressa o sr. Thomas J. Watson a nosso respeito, (Do livro de sua autoria "MEN — MINUTES — MONEY").

4.º) — Não foi facil a jornada. Naquela época (1917), era mui difícil conseguir não sòmente a introdução de métodos modernos de estatística e contabilidade, como também obter crédito para os nossos interessados no Brasil. Os funcionários públicos recebiam os equipamentos com grande desconfiança e reserva. Por sua vez, a Internacional Business Machines, ainda no início de sua notável carreira, não se sentia capaz de estender crédito ao estrangeiro:

a) — Percebíamos 2% de comissão sôbre alugueres dos equipamentos, na qualidade de correspondente do IBM.

b) — Os clientes no Brasil tinham de remeter, por antecipação, à Nova York, o valor dos alugueres correspondentes aos primeiros 12 meses, mais o valor do frete, seguro e encaixotamento de todos os equipamentos.

c) — Naquele tempo, o dólar era calculado na base de 4 cruzeiros.

5.º) — Foi essa a pedra fundamental que lançamos há 32 anos, com as primeiras máquinas IBM embarcadas para o Rio de Janeiro. Os pagamentos e contratos eram efetuados por intermédio do Lloyd Brasileiro, pois, naquele tempo, já tínhamos de contornar as dificuldades oriundas da lei, nos casos não previstos, como êsse de alugueres pagos no estrangeiro.

6.º) — Em 1921, sob a administração do ministro João Ribeiro, portanto, 4 anos depois, o êxito inicial das máquinas IBM (Hollerith) desenhava-se apesar do desejo que muitos tinham de comprá-las como ferro velho. Isso motivou o nosso primeiro encontro com o velho e saudoso amigo, grande mestre da Contabilidade, João Ferreira de Morais Júnior, chefe e responsável pelos balanços do Tesouro Nacional, que promoveu a instalação de um equipamento idêntico ao da Estatística Comercial. A primeira experiência e inauguração no antigo edifício da Avenida Passos e Travessa das Belas Artes, foram um legítimo sucesso, porém, apenas no início. Os funcionários faziam resistência passiva, pois, não podiam conceber a obrigação de perfurar cartões (empregando-se, para êste fim, naquela ocasião, as perfuradoras manuais (IBM). Era serviço para mulher e naqueles tempos, a esta ainda não era dado o privilégio de atravessar os velhos umbrais do Tesouro, como funcionária da Fazenda...

7.º) — Passados poucos meses, as máquinas se cobriam de pesados encerados, no centro do primeiro andar, na ala direita do antigo Edifício. Os alugueres eram pagos, mas, as máquinas estavam paradas. Os balanços se atrasavam e o nosso velho amigo Morais Júnior, no entanto, não desanimava.

8.º) — Foi êsse impasse, essa dificuldade que deu motivo a três importantes fatos:

a) — o ingresso da mulher brasileira nos serviços do Tesouro Nacional;

b) — a lavratura do primeiro contrato para execução de serviços mecanizados de Contabilidade Pública;

c) — a consolidação do emprêgo das máquinas IBM através dos chamados Serviços Hollerith.

9.º) — Uma vez que as máquinas não podiam ser eficientemente utilizadas, tornava-se imperioso encontrar uma solução. E essa solução apresentou-se sob a forma de estudo de uma proposta, após serem ouvidas as altas autoridades da Fazenda, inclusive os ministros do Tribunal de Contas. Portador que eramos de diploma da Academia de Comércio de Santos e conhecedor do método mecânico-contábil das máquinas IBM, ao qual demos o nome de "Hollerith", em homenagem ao dr. Hermann Hollerith, inventor do método do cartão perfurado, firmamos uma proposta para executar os serviços de contabilidade pública (balanços do Tesouro atrasados de 4 anos, conferência de cheques, etc.). Interpretamos o artigo 246, letra B, do Código Geral de Contabilidade Pública conseguindo, a nosso favor, como técnico especialista, a dispensa de concorrência pública. Naquele tempo, os livros enfeixando as fôlhas de pagamento do Tesouro Nacional eram do tamanho de um "Jornal do Commércio" aberto e nelas os funcionários, mensalmente, com os fiéis dos pagadores, apunham sua assinatura. Imagineis o estado, a aparência dessas fôlhas nos últimos meses do ano... Por outro lado, as verbas do orçamento cingiam-se a Pessoal e Material, sendo que estas se subdividiam em Material Permanente e de Consumo. Podeis avaliar o trabalho que se teve para enquadrar uma despesa englobada de Pessoal e Material, dentro das rígidas normas da nossa legislação de então. Depois de lidas muitas páginas dos livros fazendários, encontramos, finalmente, a verba "Eventuais". Consultamos o antigo diretor da Contabilidade, dr. Carlos Naylor Júnior que concordou e aprovou o nosso primeiro contrato dos Serviços Hollerith. As primeiras salas, com o máximo conforto para as novas funcionárias, foram instaladas no Tesouro, com móveis, máquinas, motores, geradores, etc. E enquanto o contrato percorria a sua via crucis burocrática, dávamos início aos primeiros trabalhos.

10) — Estava-nos reservada, no entanto, uma triste surprêsa: o Tribunal de Contas negara registro ao primeiro contrato, porque nenhuma despesa por mais de 6 meses consecutivos ou 9 meses interpolados, podia correr pela verba "Eventuais". Estudamos o recurso e neste vaivem, já se haviam vencido os primeiros 3 meses, e nós já lutando com dificuldade para pagar o pessoal, pelo fato de termos de providenciar a remessa adiantada, para Nova York, dos alugueres dos equipamentos IBM.

11) — Recorremos, então, ao seguinte expediente: reformámos o contrato para um período de 6 meses que foi, finalmente, aprovado pelo Tribunal de Contas, e no segundo período, executámos os serviços em 3 meses. Estava observada a exigência do Tribunal de Contas (6 e 3 meses igual a 9 meses interpolados) e, por outro lado, consolidado o início de nossos serviços no Ministério da Fazenda.

12) — Mas, houve outra importante fase nos nossos serviços, a que não podemos deixar de fazer referência.

DIREITOS ADUANEIROS

Procurando enveredar pelo campo particular, inclusive o dos Estados e Municípios, um problema muito sério se nos deparou: era a questão alfandegária. Enquanto as máquinas IBM, de contabilidade, eram acolhidas tão sòmente pelas Repartições Públicas Federais estava êle mais ou menos resolvido; mas, já agora, com o desenvolvimento dos nossos serviços, tínhamos que lidar com os governos estaduais, municipais e com as emprêsas particulares: Os direitos eram proibitivos, porque em se tratando de máquinas até então desconhecidas ou que nunca tinham sido importadas pelo Brasil, foram elas consideradas como Produtos não Classificados — 50% "ad valorem", pagando 60% em ouro e 40% em papel. Era o mesmo que proibir as importações de máquinas IBM.

13) — Aproximamo-nos, então, de dois ilustres parlamentares:

— Senador Dr. Lauro Muller, Relator da Comissão de Finanças do Senado Federal.

— Deputado Dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada, Líder da Maioria da Câmara dos Deputados.

Foi, em seguida, apresentado ao Congresso o primeiro projeto pleiteando a classificação na tarifa aduaneira, para as máquinas IBM (Hollerith). Aprovado êste, abriram-se novos horizontes e começamos a desbravar outros campos. O êxito aí está concretizado diante de nós, representado pelas atividades manufatureiras da Hobart-Dayton do Brasil S. A. e da fábrica de relógios hoje sob o contrôle da International Business Machine Co. of Delaware. Na nossa administração, fabricamos e instalamos um dos maiores relógios de 4 faces, no mundo: o relógio da Central do Brasil, inteiramente projetado e fabricado pelos nossos técnicos nacionais, nas oficinas da própria Serviços Hollerith S. A. Muitos outros contratos de serviços seguiram-se depois, mas a todos êles se lhes deparavam as exigências burocráticas que foram sendo pacientemente removidas através de constantes trabalhos, para o êxito dos quais — devemos confessar — sobressai a notável cooperação que recebemos do funcionalismo público. Incontestavelmente, foi êsse amigo, desinteressado e nobre, que nos deu o alento e nos auxiliou a vencer. Jamais encontramos embaraços pessoais; o que tínhamos de enfrentar eram os estorvos burocráticos, mas que êle, o funcionalismo público, honesto e amigo, nos ajudava a remover.

O que acima aludimos, é apenas uma pálida idéia do que foi, na realidade, o início dos Serviços Hollerith nas Repartições Públicas.

CONSOLIDAÇÃO DOS SERVIÇOS IBM-SH (1923-49)

Em consideração à complexidade inicial da implantação do sistema IBM, os nossos trabalhos se dividiram em dois grandes grupos:

a) — Material — Aluguel de equipamento IBM; máquinas Electromatic; registradoras de ponto IBM em escritórios e fábricas; cartões perfuraveis etc. (Sector IBM of Delaware).

b) — Pessoal — Prestação de serviços com pessoal próprio e especializado (Sector Serviços Hollerith).

Mais de 1.200 funcionários exerciam suas atividades naquelas duas grandes divisões.

ABRANGENDO MEIO SÉCULO DE TRABALHO

Em nosso livro, "Abrangendo meio de trabalho", a ser oportunamente editado em vários idiomas, outros detalhes serão narrados e documentados inclusive sôbre nosso contato com a vida político-econômica, e financeira do Brasil. (1920-1950).

Servirá à nossa mocidade e ao fortalecimento dos ideais concretos e práticos que devem solidificar cada vez mais a amizade secular do Brasil com os Estados Unidos.

SEPARAÇÃO DE INTERESSES DAS DUAS ENTIDADES IBM E SH

Após longos estudos e observações, no período de janeiro a maio, de 1949, com valioso concurso do sr. A. L. Williams, digno vice-presidente e tesoureiro da IBM, e com a aprovação amiga do seu ilustre presidente, o sr. Thomas J. Watson, firmamos dois documentos da mais alta importância, onde ficaram perfeitamente salvaguardados os mais altos interesses de ambas as organizações, com a separação daqueles dois setores básicos. O primeiro documento, datado de 7 de maio de 1949, dá as linhas concretas e definitivas da separação amigável e harmoniosa de nossos interesses; o segundo, datado de 5 de setembro de 1949, já encerra o ciclo completo de todos os itens da Contabilidade, ressalvados os nossos direitos e mútuas responsabilidades.

Quem hoje presta a devida e imperativa atenção às leis trabalhistas e ao que elas representam em responsabilidade latente, para cada emprêsa, dentro do exercício financeiro, melhor poderá compreender quão complexo e difícil é o manejo do acerto de interesses das emprêsas, especialmente quando estas têm sob sua direção elevado número de auxiliares.

Vós, senhores acionistas, deveis ainda ter em mente os nossos balanços anteriores, nos quais, a par de nosso mui respeitável valor de ativo representado por contratos, móveis, imóveis, estoques, comissões, etc., não era menos verdade que tínhamos como compensação, no Passivo, as responsabilidades perante a IBM, decorrentes de uso de seus equipamentos.

AJUSTE FINAL IBM-SH

Após o reajuste de tôdas as contas de ambas as Companhias e de analisados e compensados todos os itens sôbre prestação de serviços, aluguéis de máquinas, comissões, indenizações, recebimentos, fornecimento de cartões, máquinas de escrever, edifício da Fábrica, etc., o resultado final traduziu-se pela palavra NIHIL, isto é, credores sem devedor e devedor sem credores.

Não podemos deixar de comunicar, nêste momento, aos srs. acionistas brasileiros, nossa mais viva satisfação pela atitude sempre compreensiva e cooperadora por parte do IBM e de todos os seus associados e auxiliares seguindo, naturalmente, a política de profunda amizade e consideração com que sempre nos distinguiu o nosso velho e mui digno amigo sr. Thomas J. Watson, presidente da International Business Machines Corporation.

Grande número de competentes e dedicados companheiros de muitos anos, que prestaram leais e magníficos trabalhos a Serviços Hollerith e que agora passam com tôdas as garantias das nossas leis para as fôlhas da International Business Machines Co. of Delaware, devem estar satisfeitos porque, pertencer a essa grande Organização à qual demos modesto mas efetivo desenvolvimento durante mais de 32 anos, é continuar a ter assegurado para si um futuro sólido.

Estão, pois, definitivamente separadas, após tantos anos de mútua cooperação, as duas grandes organizações:

a) — a International Business Machines Co. of Delaware, companhia norte-americana, e

b) — a Serviços Hollerith S.A., organização brasileira.

Embora continuemos os nossos serviços de organização e de prestação de serviços especializados, promovendo investigações técnicas, é bem provável que, dentro em breve, também venhamos a considerar um programa para investimentos ligados a organizações bancárias no país e no estrangeiro. E reafirmamos, com o máximo prazer que, em nossos estudos presentes e futuros, continuaremos recomendando, sempre que oportuno, aos nossos presentes e futuros clientes, os equipamentos IBM, sob o contrato do aluguel (prestação mensal de serviços de equipamentos IBM), porque nossas convicções técnicas e morais de 32 anos, jamais poderiam sofrer solução de continuidade.

Para darmos uma demonstração precisa, formal e definitiva do alto espírito que presidiu às conclusões dos entendimentos entre a International Business Machines Co. of Delaware e a Serviços Hollerith S.A., transcrevemos, abaixo, para vosso conhecimento, os telegramas trocados entre o sr. Thomas J. Watson, presidente do IBM e o presidente da Serviço Hollerith S.A., em datas de 13 e 14 de maio de 1949:

1.º) — New York, 13 de maio de 1949 — Western Telegraph Co. (N. 84.643).

— Bouças para Valentim — Rio.

— Sr. Williams informou que se chegou a um acôrdo no Brasil. Sinto-me satisfeito assunto esteja encerrado. — Thomas J. Watson.

2.º) — New York, 13 de maio de 1949 — Western Telegraph Co. (N. 84.643).

— Bouças para Valentim — Rio.

— Sra. Watson e eu daremos uma recepção nossa casa dia 24 em honra do presidente de vosso país e convidamos o amigo e exma. senhora para nos fazer companhia referida festa. No passado nós dois temos participado de muitas importantes reuniões internacionais e esta será mais uma a acrescentar nossa lista. Almejamos possam aceitar convite e permanecer conosco até Congresso Câmara Internacional Comércio em Quebec 11 junho pt. Sra Watson e eu enviamos-lhe melhores cumprimentos. — Thomas J. Watson.

Em resposta, enviamos os seguintes telegramas:

1.º) — Thomas J. Watson — 14 de Maio de 1949 (Rádio Internacional) — New York.

— Com referência seu telegrama 13 Maio estou igualmente satisfeito assunto esteja encerrado. — Valentim F. Bouças.

2.º) — Thomas J. Watson — 14 de Maio de 1949 (Rádio Internacional).

— 4 East 75th Street — New York.

— Suas amaveis palavras expressadas seu telegrama 13 Maio foram por todos nós recebidas com grande emoção e prazer. Ao aceitar seu mui honroso convite Sra. Bouças e eu transmitimos ao amigo e Senho-

(Conclue na 9.ª pág.)

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 109

Durante nossas viagens pelo país, ocorreram alguns incidentes interessantes com relação a essas entrevistas. A srta. Thompson e eu chegamos a uma das cidades do Meio-Oeste às 6,30 da manhã. Fomos recebidas na estação por uma jornalista, que nos acompanhou até o hotel. Fez-me muitas perguntas que respondi com satisfação, e, ao chegarmos ao hotel, a srta. Thompson lhe disse que a receberíamos novamente às 9,30, na conferência regular com a imprensa. A jornalista respondeu que seu diretor lhe tinha dito que não deixasse a sra. Roosevelt um minuto durante o dia, e ela presumira que ia ficar no quarto conosco. A srta. Thompson pensava de maneira diferente, pois sabia que eu queria ter alguns momentos livres a fim de me preparar para um dia fatigante, de modo que a jornalista foi deixada do lado de fora quando se fechou a porta. Na sua edição daquele dia, o vespertino publicou uma notícia a respeito, cujo último parágrafo dizia:

"A sra. Roosevelt veio acompanhada de sua secretária, uma mulher carrancuda e de meia idade, com um vestido mal acabado". Estou certa de que Miss Thompson estava carrancuda e tinha um vestido mal acabado!

"Naqueles dias, existia boa vontade de cada um de cooperar com todos".

ELEANOR ROOSEVELT

Durante os primeiros dias na Casa Branca, quando eu estava ocupada principalmente em me acomodar e organizar a parte que me cabia na administração interna, meu marido enfrentava os problemas uns após outros. Creio que isso exercia sôbre êle um efeito estimulante. Decisões estavam sendo adotadas, novas idéias eram experimentadas, o povo começava a trabalhar e os homens de negócios, que normalmente teriam rejeitado o auxílio oficial, estavam implorando ao govêrno que encontrasse solução para os seus problemas.

E' interessante observar como, naqueles dias, existia boa vontade de cada um de cooperar com todos. Quando as con-

110 Eleanor Roosevelt

dições melhoraram, naturalmente, a atitude do povo mudou, mas foi fundamentalmente aquele espírito de cooperação que nos tirou da depressão. O Congresso, que tradicionalmente nunca tem uma lua de mel muito longa com um novo presidente, mesmo quando a maioria política é do seu partido, mostrou boa vontade durante aqueles primeiros meses, delegando poderes ao presidente e aprovando leis que nunca teria aprovado a não ser numa época de crise.

Franklin estava muito ocupado e não tinha tempo para cuidar de assuntos particulares. Logo depois de chegarmos a Washington, compreendi que, se queria que os amigos e os membros da família nos visitassem na Casa Branca, cabia a mim tomar as providências necessárias. Meu marido, — eu sabia perfeitamente — ficaria encantado de vê-los e jamais discutiria os meus convites, nem a época em que chegariam as visitas, porém estas não poderiam de maneira alguma interferir no seu trabalho.

Planejei tôdas as reuniões e comemorações de família e procurei lembrar-me de convidar à Casa Branca velhos amigos e pessoas para as quais, na minha opinião, muito significaria uma visita à histórica mansão. Isto se aplicava não só aos que vinham passar temporadas, mas também aos que vinham fazer refeições, de modo que se alguém ficou esquecido a culpa foi inteiramente minha. Franklin organizava o seu tempo para receber as pessoas que trabalhavam com êle, mas, exceto nas reuniões puramente formais, oficiais, às quais as pessoas compareciam por um direito inerente à sua posição, os convites sociais ficavam sempre a meu cargo.

Como a srta. LeHand morava na Casa Branca, frequentemente ela, quando eu não estava, convidava as pessoas cuja visita, na sua opinião, daria prazer a meu marido, ou as de que ela gostasse pessoalmente.

Pouco depois da posse do presidente em 1933, no entanto, começamos a receber uma série de visitantes que, depois do jantar, Franklin levava para o seu gabinete, onde ninguém devia perturbá-lo exceto se êle especificamente nos chamasse para participar da reunião.

A rotina de visitas era sempre a mesma. As vezes tínhamos um tranquilo jantar de família, após o qual Franklin levava a visita ou visitas para conversar no seu gabinete, na sala oval. Mais tarde, havia, geralmente, um jantar oficial e, quando figurava uma dama na comitiva visitante, incluíamos as esposas dos ministros ou as esposas dos funcionários do

Memórias de meu marido 111

govêrno aos quais tínhamos feito o convite. Se era um homem só, Franklin oferecia um jantar ou um almoço só para homens.

Aos chefes de Estado, Franklin oferecia uma recepção que os fizesse sentir que os Estados Unidos reconheciam a importância de seu govêrno. Em raras ocasiões, íamos juntos receber os hóspedes na sala de recepção presidencial, na estação ferroviária, e depois voltávamos em dois carros, êle com o cavalheiro e eu com a dama ou damas, no regresso para a Casa Branca. Mais frequentemente, o secretário de Estado ia receber os visitantes. Se eram chefes de Estado, dirigiam-se para a varanda do sul da Casa Branca, onde uma guarda de honra e uma banda de música prestavam as honras militares. Meu marido os cumprimentava na Sala de Recepção Diplomática e recebia os membros de sua comitiva; depois os apresentava aos membros do gabinete e aos ministros da Suprema Côrte, senadores e deputados das Comissões de Relações Exteriores que tivessem comparecido.

Quando não estavam programadas honras militares ou recepções imediatas, Franklin e eu às vezes recebíamos os hóspedes no portão da frente; mas, quer Franklin pudesse quer não, eu sempre fiz questão de receber os convidados no portão, e levá-los até ali na despedida.

Se os hóspedes chegavam à tarde, oferecíamos um chá a tôda a comitiva; em seguida, todos os hóspedes, com exceção dos mais importantes, iam para um hotel ou para a embaixada de seu país. Posteriormente, a Blair House, no outro lado da Avenida Pennsylvania, foi adquirida pelo govêrno e preparada para receber visitantes estrangeiros importantes. Todo chefe de govêrno passava uma noite na Casa Branca, acompanhado da esposa. Havia geralmente um jantar solene, após o qual todos palestravam algum tempo e, na manhã seguinte, Franklin e seus hóspedes frequentemente palestravam outra vez antes que o convidado fosse para a Blair House ou para a embaixada de seu país.

Em uma ou duas oportunidades, visitantes importantes chegaram na minha ausência e Franklin teve de fazer-lhe tôdas as honras. No entanto, as visitas em geral eram planejadas com grande antecedência para que eu elaborasse meu programa baseada nelas, e a maioria de meus programas era tão flexível então quanto tem sido durante tôda a minha vida. Apenas, quando eu tinha assinado um contrato para falar, ou assumira um compromisso com muitas semanas de antecedência, achava que não podia modificá-los.

SERVIÇOS HOLLERITH S./A.

ra Watson nossos mais cordiais cumprimentos. — Valentim F. Bouças.

Êsses 4 documentos selaram, assim, da forma mais elevada e nobre, a separação dos interêsses comerciais entre duas grandes organizações, uma norte-americana e outra brasileira, ao mesmo tempo que conservam aberta a porta das relações sociais e particulares, nascidas, em 1917, entre seus dois dirigentes.

O BRASIL NA CAMARA INTERNACIONAL DE COMERCIO

O Brasil deve a Thomas J. Watson, ex-Presidente efetivo e hoje Presidente Honorário da Câmara Internacional de Comércio, o seu ingresso nessa grande e notável entidade de cooperação por parte do nosso Govêrno que lhe conferiu a Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Fomos os organizadores do Primeiro Comitê Brasileiro daquela Câmara, tendo comparecido como delegado do Brasil às Conferências de Copenhague (Dinamarca) em 1939 e de Montreux (Suiça) em 1947.

VALOR DOS CONTRATOS IBM E SH

Concluindo esta parte da nossa exposição, não podemos deixar de mencionar que, em 30 de junho de 1949, quando procedemos à passagem dos interesses da IBM para sua própria administração, os contratos de locação de máquinas então em vigor, atingiam um valor superior a 60.000.000 (sessenta milhões) de cruzeiros por ano.

Em relação aos Serviços Hollerith, devemos, também, consignar que, após 31 de dezembro de 1949, continuam em vigor com a Serviços Hollerith S. A., inúmeros contratos de organização e prestação de serviços celebrados com entidades públicas e particulares, no valor de .... Cr$ 10.582.925,70.

Estamos estudando várias e importantes propostas de novos serviços para 1950.

AÇÕES E INVESTIMENTOS

Permanece como nossa principal comitente, em caráter de investimento, a Companhia Nacional de Máquinas Comerciais, fator decisivo e de segurança para a manutenção de nossos serviços, fabricando e fornecendo todos os impressos e carbonos especializados aos nossos inúmeros clientes em todo o país. Não fosse essa organização e muito teriam sofrido os serviços públicos no setor dos chamados Formulários Contínuos IBM-SH, especialmente durante os difíceis dias da guerra.

Aproveitamos êste momento para sugerir a subscrição, por nossa parte, de um novo número de ações da Companhia Nacional de Máquinas Comerciais, até 2 milhões de cruzeiros, de valor nominativo, pois, fomos notificados da decisão da diretoria da CNMC, em aumentar o seu capital no decorrer de 1950, isto é, de dois milhões e meio para cinco milhões de cruzeiros.

Em aditamento a êste item de Ações e Investimentos, cabe-nos declarar que temos, também títulos das seguintes entidades.

Cia. Siderúrgica Nacional.
Cia. Vale do Rio Doce.
Banco de Crédito da Borracha.
Cia. Nacional de Alcalis.
Cia. Hidro-Elétrica do S. Francisco.

Cumprindo um dever elementar de organização puramente brasileira, buscamos com esta aplicação um objetivo econômico e não financeiro imediato. Êsses investimentos representam nossa contribuição espontânea para o melhor desenvolvimento econômico e industrial do Brasil.

Nossos agradecimentos a todos os nossos colaboradores, desde o mais modesto até o mais graduado, pelas provas inesquecíveis de trabalho lealdade e competência demonstrados no passado e em particular, durante o ano de 1949.

AUMENTO DE CAPITAL E DIVIDENDOS

E finalmente, temos o máximo prazer de recomendar aos Srs. Acionistas que, no decorrer de 1950, seja efetivado o aumento de nosso capital de 20 para 25 milhões de cruzeiros, utilizando, para isso as reservas de que dispomos, o que significará uma distribuição extraordinária aos Srs. Acionistas, de 25% em ações, além de 120 cruzeiros por ação (12%) na forma de dividendos, relativos ao exercício de 1949.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1950. — Valentim F. Bouças, Presidente.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
MATRIZ E FILIAIS

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
Imobilizado			
Imóveis:			
No Distrito Federal:			
Edifício Valentim F. Bouças (Hollerith) à Avenida Graça Aranha n. 182 e terrenos à rua Pompeu Loureiro em Copacabana	25.974.120,10		
Em São Paulo:			
Terrenos à Av. Rangel Pestana ns. 231, 237, 243 e 251	6.108.029,00		
Em Niterói:			
Terrenos no bairro de São Lourenço	220.561,90	32.302.711,00	
Mobiliários e Instalações:			
Instalações, Móveis e Utensílios	880.024,10		
Biblioteca	189.835,50		
Veículos	271.700,00		
	1.341.559,60		
Menos: Reserva para Depreciação	814.914,70	526.644,90	32.829.355,90
Disponível			
Dinheiro em Caixa e em Bancos			2.442.062,60
Realizável			
a) Curto Prazo:			
Letras a Receber	2.295.000,00		
Contas a Receber de Clientes	7.425.452,20		
Contas de Serviços a Extrair	818.109,00		
Títulos da Dívida Pública	346.651,10		
Ações	3.026.255,00		
Contas Correntes — Devedores Diversos	1.579.013,60	15.490.480,90	
b) Longo Prazo:			
Letras a Receber	3.823.996,10		
Depósitos Diversos	366.214,30	4.190.210,40	19.680.691,30
Contas de Resultado Pendente			
Prêmios de Seguros Adiantados	5.660,90		
Adiantamentos para Despesas	41.074,00		
Comissões Deferidas sôbre Contratos de Serviços	8.945,90		
Material de Consumo para Serviços	78.673,20		
Outras Contas em Suspenso	73.146,20		207.500,40
Total Parcial do Ativo			55.159.610,30
Contas de Compensação			
Ações Caucionadas	20.000,00		
Títulos Caucionados — Contratos de Serviços	170.000,00		
Contratos para Execução de Serviços	10.582.925,70		
Bancos — Valores Depositados e Outras Responsabilidades	100.000,00		10.872.925,70
Total Geral do Ativo			66.032.535,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
Exigível			
a) Curto Prazo			
Contas a Pagar de Fornecedores	129.332,10		
Títulos e Obrig. a Pagar	4.335.000,00		
Títulos Descontados	1.160.000,00		
Despesas a Pagar	401.584,70		
Contas Correntes — Valentim F. Bouças	2.324.710,50		
Contas Correntes — Credores Diversos	333.068,50	9.784.176,10	
b) Longo Prazo:			
Credores Hipotecários:			
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários		5.872.252,10	15.656.428,20
Não Exigível			
Capital		20.000.000,00	
Reservas:			
Para garantia do Capital	4.031.605,10		
Para garantia de Dividendos e Especial — Vinculada ao Decreto-lei n. 9.159	1.000.000,00		
Para Cooperação Social	566.072,50		
Para Renovação de Bens Imóveis	602.828,90		
Para Contas Duvidosas	601.832,30	6.802.332,80	26.802.332,80
Lucros e Perdas			
Saldo desta Conta		2.201.558,30	2.201.558,30
Contas de Resultado Pendente			
Provisões:			
Para Impostos a Pagar	849.329,40		
Para Contribuições de Previdência Social	189.078,50		
Para Comissões Deferidas	1.258.053,80		
Para Indenizações e Aumentos Compulsórios	5.851.723,50		
Outras Provisões	1.806.110,70	10.499.290,90	10.499.290,90
Total Parcial do Passivo			55.159.610,30
Contas de Compensação			
Caução da Diretoria	20.000,00		
Caução para Contratos de Serviços	170.000,00		
Serviços Técnicos Contratados	10.582.925,70		
Valores em Depósito	100.000,00		10.872.925,70
Total Geral do Passivo			66.032.535,90

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1949. — Valentim F. Bouças, Presidente. — Eurico Aranha Guedes de Araujo, Vice-Presidente. — José Cupertino da Silva, Diretor-Tesoureiro, interino. — Jorge Coelho Bouças, Diretor. — José Dutra Mendes, Contador, registro DNIC 23.708 — CRC 7.340.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Custo de Equipamentos e de Vendas		
Aluguel de Equipamentos "International"	28.894.873,30	
Custo de Cartões, Equipamentos ITR/ET, Acessórios e Materiais Diversos	9.067.275,30	
Custo de Reparações de Material de Consumo	315.939,80	38.278.088,40
Despesas Gerais		
Vencimentos, Gratificações e Ajuda de Custo ao Pessoal, Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	22.050.165,30	
Alimentação, Uniformes, Serviços Médicos e Assistência Hospitalar	105.447,10	
Comissões	1.863.065,70	
Cotas para os Institutos de Previdência Social	1.174.318,90	
Propaganda, Publicações Internas e Especiais, Despesas de Viagem e Locomoção, Despesas Sociais, Prêmios e Concursos	1.887.994,10	
Papelaria, Material de Expediente e Aluguel de Escritórios	1.413.673,70	
Telegramas, Telefones, Correios e Selos Postais	331.434,50	
Fretes e Carretos	102.915,90	
Luz e Energia, Limpeza e Conservação, Reforma e Mudanças	265.525,20	
Despesas Legais	469.143,10	
Outras Despesas Gerais	231.246,40	29.898.929,90
Impostos		1.980.648,50
Juros e Despesas Bancárias		1.010.933,40
Amortizações e Depreciações Diversas		4.059.381,40
		75.227.983,60
Reservas e Provisões:		
Reserva para garantia do Capital	2.682.550,60	
Reserva para Imposto de Renda	849.329,40	
Reserva para Cooperação Social	500.000,00	4.031.880,20
		79.259.863,80
Saldo a ser aplicado conforme fôr deliberado pela Assembléia Geral de Acionistas		2.201.558,30
		81.461.422,10

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Renda de Equipamentos e Serviços	48.700.991,00	
Vendas	11.825.449,80	
Renda de Comissões	11.031.625,00	
Renda de Consertos e Reparos	580.684,70	71.958.750,50
Reembôlso por serviços prestados à International Business Machines Co. of Delaware (1º semestre de 1949)		8.494.037,50
Receita dos Imóveis		851.342,00
Rendas Diversas		4.884.977,20
		81.189.107,50
Saldo de Exercícios Anteriores		272.314,60
		81.461.422,10

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1949. — Valentim F. Bouças, Presidente. — Eurico Aranha Guedes de Araujo, Vice-Presidente. — José Cupertino da Silva, Diretor-Tesoureiro, interino. — Jorge Coelho Bouças, Diretor. — José Dutra Mendes, Contador, registro DNIC 23.708 — CRC 7.340.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sôbre o Relatório, Balanço, Contas e Atos da Diretoria, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949.

Senhores Acionistas:

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Serviços Hollerith S.A., declaram, pelo presente, que examinaram minuciosamente as contas e o balanço que lhes foram apresentados pela Diretoria, referentes ao ano social que findou em 31 de dezembro de 1949, e, achando-se de perfeita conformidade com a respectiva escrituração, são de parecer que sejam os mesmos aprovados pelos senhores acionistas da Sociedade.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1950. — Alberto B. Lée. — Antonio Carlos de Oliveira Mafra. — José Castro [illegible]. — Godofredo [illegible] de Menezes.

A UNIDADE DOMICILIÁRIA...

(Conclusão da 3ª página)

ro da prevenção das doenças, método da interrupção das vias de contágio, tanto mais indicadas quanto onera o orçamento da construção apenas numa proporção que vai de 3 a 20%.

Atenta a probabilidade matemática de contrair, no curso da vida, doença infecciosa aguda (incluidas as próprias da infância) a que estão expostos os membros de qualquer família, tem lógica indicação a construção obrigatória, em todo lar, da unidade domiciliária de isolamento proposta, que ainda pode servir de sala de parto, (parto eutócico) nos tempos normais (e o parto no domicílio ainda é imperiosa exigência financeira e social em tôda parte), a ser transformada, na ausência de qualquer necessidade médico-profilática, em dormitório comum ou em aposento para hóspede.

Tecnicamente instalado, com amplas janelas voltadas para o nascente, providas de vidraça anti-térmica, diáfana à radiação ultra violeta, ou lâmpada de mercúrio, iluminação artificial adequada, dispositivos contra ruído etc. — serviria, também para o exame clínico de um membro da família que fôsse presa de qualquer doença, infectuosa ou orgânica, suprindo assim, uma falta no sistema do domicílio atual que não oferece ao médico ambiente próprio de exame, e a medicina clínica é, essencialmente, uma ciência de observação.

Na vida civilizada, a casa é a unidade social, e nela, geralmente, ocorre o contágio, na fase de pródomos da doença (em grande número de infecções) ou quando o seu diagnóstico já é indiscutível (e esta é a regra), pouco ou de nada valendo à profilaxia a remoção do infectado para o hospital, sabendo-se, ainda, que essa constitui, entre nós, exceção rara, já pela escassez de leitos nosocomiais, já pelo receio que desperta no doente êsse gênero de isolamento. Não será incorreto se afirmar, mesmo, que a remoção, no que interessa à comunidade, é sempre tardia, pelas razões citadas.

Nos casos de isolamento hospitalar imprescindível e forçado, passado o período agudo, de maior transmissibilidade, a possibilidade do retorno do doente ao domicílio, e onde continuaria em condições de isolamento traria maior aproveitamento dos leitos — dia das organizações oficiais, com a vantagem, também, de relativa economia.

Se procedermos a uma indagação histórica profunda, veremos que o sentido da evolução do isolamento partiu do domicílio para o hospital, diretamente (fase exclusivista); depois dicotomizou-se, tomando maiormente o rumo dos hospitais gerais, através das unidades de isolamento (situação em voga, admitida para muitas infecções).

Ecos das últimas reuniões

A SABATINA

Oswaldo Ullôa iniciou a sabatina dando uma demonstração de quanto é capaz na direção de um corredor. Pode-se dizer que, não fôsse a maestria e o pulso do bridão chileno, Camacho não teria vencido o 1º páreo do programa, tal a superioridade evidenciada por Jangada. Esta filha de Tallboy vencedora fácil, nesta turma, a semana passada, teria ganho a carreira novamente, não fôsse a deficiência de seu pilôto e a habilidade de Oswaldo Ullôa. Saiu mal, forçou para passar para a dianteira, desgarrou brutalmente na entrada da reta e só perdeu no "photochart", assim mesmo por diferença que não chega talvez a um centímetro. Antes da realização desta prova corria a boca pequena, no prado, que Bourgo não disputaria nem para a formação da dupla. O resultado positivou o boato. Esperemos para ver se a Comissão de Corridas tomará conhecimento do fato.

—*—

El Toro não teve dificuldades em ganhar, não obstante tivesse corrido um boato de que o filho de King Salmon estava com dor de canelas. Loio, carregado por O. Ullôa, obteve a segunda colocação. Cherife, que tão boa corrida fêz dias atrás, não quis nada.

—*—

O maior "banho" dos últimos tempos foi dado pela parelha Argonauta-Grumete. Num total de 31.350 poules para vencedor, a parelha vendeu nada menos do que 27.178. E nunca ameaçou Attacker que se manteve fácil na ponta desde o pique da partida. O defensor de D. Inah de Morais rateou Cr$ 113,00, poule tão de agrado de sua dona. O sr. Victor Guilhem, co-proprietário da parelha favorita, ficou decepcionado com a atuação de seus animais. Mostra-se ainda surpreso com a atuação de E. Silva, pilôto de Visigodo, que durante todo o percurso procurou prejudicar seus parelheiros.

—*—

No quarto páreo venceu o 2.º favorito, Brown Boy, tomando a ponta desde a largada, disparou para o vencedor, resistindo bem, no final, a uma violenta carga de Frá Diavolo, que errou um bom "tiro", depois de não ter disputado duas vezes. A égua Alcalina nada fêz, talvez pelo fato de não ter apanhado uma boa partida, fruto de sua indocilidade. Ratnak foi mau terceiro, sem nunca ameaçar os ponteiros, dando prejuízo a um veterano e benquisto treinador que nele jogou 10 poules.

—*—

Bar-El-Ghazal deu um passeio na raia, não se apercebendo dos adversários. Don Euvaldo, muito castigado, conseguiu um 2.º lugar sem expressão. O azar do páreo, Cyclamen, saiu mal.

—*—

Jolie, confirmando o retrospecto, venceu, sem esfôrço, o 1º páreo dos "bettings", dominando Mandinga por 3 corpos. O 2º e o 3º favoritos, respectivamente, Demoiselle e Madrugadora, correram abaixo da crítica. Uganda, faladíssima e com mais de 4.000 poules, foi bom terceiro.

—*—

Rateando somente Cr$ 17,00, venceu Arabiana, de modo tranquilo, o penúltimo páreo da reunião, com o J. Araujo fazendo pose para a fotografia. Pelo 2º lugar brigaram Dona Stella e Reunido até o último galão que, afinal, coube ao pupilo de W. Atianesi, por diferença de pescoço. Guinéo, levado de barbada, foi último, depois de ter ponteado a carreira até as gerais.

—*—

Malgrado o desgarro que sofreu, quando iniciou a reta, Galhardo ainda conseguiu o 1º pôsto, no "photochart", sôbre Cavador, que lhe ficou à cabeça. O filho de Formasterus, que em sua última apresentação saíra atrasado, teve a direção acertada de E. Castillo que, assim, obteve sua primeira vitória, após ter voltado de sua terra natal.

A DOMINGUEIRA

Confirmando o seu 2º pôsto para Lupina, bisonhamente dirigida, Fúlvia obteve a primeira vitória de sua carreira, derrotando Impacto por um corpo, depois de uma luta que se prolongou por tôda a reta. Vardam espalhado como barbada foi último, não figurando nunca. Emoetê acabou o páreo sentida.

—*—

Luisiania foi a ganhadora fácil da segunda carreira, derrotando a frouxa Viscondessa, que, embora com o Rigoni, não conseguiu passar do 2º pôsto. Lujan, com mais de 10.000 poules no lombo, nunca estêve no páreo.

—*—

Mostrando-se bastante superior no momento, a Lover's Moon, Jamary obteve sua segunda vitória consecutiva, impondo-se de maneira convincente ao filho de Hunter's Moon, depois de quase cair na partida, o que lhe trouxe um atraso de uns vinte metros. O defensor do Stud Seabra, pareceu-nos, foi apresentado sem estar devidamente apurado, o que lhe ocasionou uma derrota espetacular.

—*—

Positivamente o 4º páreo da reunião foi mole. Causou estranheza a todos a maneira por que foi corrida essa prova. Foi evidente a displicência de D. Ferreira, Luiz Rigoni e C. Moreno, deixando Alvor, "o escolhido para ganhar", correr folgado na ponta até o vencedor, sem ser ameaçado por nenhum adversário. Sátiro, habitualmente tão ligeiro e pronto na partida, deixou-se ficar em último lugar, não querendo nada com a ponta. Pacalano e Grisú, controlados até em frente às especiais, fizeram, no final, uma verdadeira "fita", quando Alvor já não podia perder a carreira. Embora não se possa apresentar provas para essa moleza do turfe, ficou perfeitamente evidenciada a irregularidade. Só não viu quem não quis. Esperemos que a Comissão de Corridas tome as providências que se fazem mister para que os fatos sejam apurados e os responsáveis punidos.

—*—

Com a vitória de Guelfo fracassava mais um "tiro" bem preparado. Galarin, a barbada de última hora dos "sabidos" teve a sua vitória adiada pelo pilotado de Luiz Rigoni, que venceu bem. Pouco antes de fechar o jôgo um cidadão, cuja identidade não conseguimos apurar, apostou Cr$ 30.000,00 no pupilo do treinador Bertúcio P. Carvalho, causando certa agitação no recinto de apostas da tribuna social. O mais interessante é que essa vultosa e irregular aposta, imitada por diversos turfistas que correram aos guichets para comprar jôgo no filho de Pitangui, foi retirada, depois de fechado o jôgo, por exigência do referido cidadão.

—*—

A última carreira, prova principal da reunião — 2.ª prova especial de éguas — foi vencida por Pontevedra, de modo fácil, com o Rigoni coçando-lhe o pescoço, sorridente. Interessante é que, tanto a vencedora Pontevedra como a 3ª colocada La Pluma, haviam fechado a raia na realização da primeira prova especial de éguas, vencida por La Fleche, fácil, seguida de Consultiva. Será que o sr. E. T. Fernandes entrou para a turma do retrospecto invertido? Custa a crer.

Palina e Fair Blanche, os melhores trabalhos de ontem na Gávea

Estiveram na manhã de ontem, exercitando-se para os próximos compromissos, os seguintes animais:

PETULANTE — S. Câmara e TATUHY, E. Castillo, 1.300 em 85", chegando juntos.
ARROZ DOCE — J. Morgado — 1.300 em 86".
BOMBOM — C. Brito — 1.300 em 86"2/5.
ITUANO — L. Rigoni — 1.000 em 64".
LUETZOW — D. Ferreira e SARAIVADA, J. Morgado, 1.300 em 84", melhor para Luetzow.
NERO — J. Ullôa — 1.300 em 77"2/5.
IRIS STAR — J. Santos — 1.400 em 96"1/5, carreirão.
MARÉ — J. Morgado — 1.400 em 99", carreirão.
LIPARI — G. Costa — 1.300 em 93", carreirão.
BOMBO — C. Dário — 1.200 em 78".
SARAH BERNHARDT — D. Ferreira — 1.200 em 77".
MACO — E. Castillo — 1.500 em 98"2/5.
CARINHOSA — W. Andrade — 1.500 em 97"4/5.
GUARARAPE — C. Brito — 1.300 em 85"3/5.
PALINA — A. Ribas — 1.300 em 83"2/5.
MAGOA — W. Lima — 1.500 em 99"2/5.
NOTICIA — G. Costa — 1.000 em 65".
JAEZ — E. Castillo — 1.300 em 85".
BIZON — G. Costa — 1.000 em 69".
GALIANI — C. Souza — 1.000 em 64"2/5.
JECA — O. Castro — 1.400 em 90"3/5.
AJAHY — A. Ribas e JACOMI, S. Ferreira, 1.400 em 91", chegando juntos.
LUTÉCIA — C. Dário — 1.000 em 65".
CARINHO — W. Andrade e IJAVILA, S. Barbosa — 1.000 em 77"2/5, chegando juntos.
TINTUREIRA — E. Castillo — 1.300 em 87", suave.
CHEFE — G. Costa — 1.300 em 87".
JAVANÊS — O. Ullôa e JAGUARÉ-ASSU, L. Leighton, 1.500 em 96", chegando juntos.
ESCALÃO — A. Araujo — 1.400 em 95".
ITAQUATI, J. Araujo e IRAPURU, O. Reichel, 1.400 em 90"3/5, chegando juntos.
HELICON — L. Mezaros — 1.300 em 88"2/5.
BARQUEIRO — C. Brito — 1.000 em 65".
MONTESE — A. Torres — 1.500 em 103", carreirão.
ECLÉTICO — M. Coutinho — 1.400 em 94"3/5.
WARGRAST — A. Araujo — 1.300 em 86".
JEQUITINHONHA — W. Andrade — 1.000 em 65"2/5.
DON NAVARRO — J. Tinoco — 1.400 em 91"2/5.
FAIR BLANCHE — L. Rigoni — 1.400 em 90".
GUIDO — F. Madalena — 1.500 em 101".
MULTIPLE — S. Ferreira e CALOURO, C. Souza — 1.500 em 97", melhor para Calouro.
RABULA — J. Araujo — 1.300 em 88".
FOGO BRAVO — D. Ferreira — 1.000 em 66"3/5, suave.
TABARÔA — W. Lima — 1.400 em 94"3/5.
MONTECRISTO — G. Costa — 1.400 em 93"3/5.
CALIFA — D. Ferreira — 1.200 em 80", suave.
NADIR — W. Lima — 1.400 em 94"1/5.
PILANTRA — A. Araujo — 1.300 em 86".
PISA MACIO — J. Costa — 1.300 em 87".
GRÃO MOGOL — A. Ribas — 1.300 em 83".
LOTO, O. Castro e LA CONGA, Lad, 1.000 em 65", juntos.
HELENICO — J. Tinoco — 1.200 em 79".
LOHENGRIN — O. Reichel e LOVELACE, O. Ullôa, 1.400 em 96"3/5, carreirão.
IRUN — Lad. — 1.500 em 100"2/5, suave.

Deu entrada na C.B.D. o novo contrato de Simão

SOLICITOU O SEU REGISTO A PORTUGUESA DE DESPORTOS

A Portuguesa de Desportos deu entrada, ontem, para registo, na C.B.D., do novo compromisso firmado com o seu profissional Simão que, como se sabe, abandonou o clube, há dias, não tendo ainda solucionado a situação criada com essa atitude.

Substituído o árbitro fluminense para o Campeonato Brasileiro

Deu entrada, ontem, na Secretaria da Confederação Brasileira de Desportos, um ofício da Federação Fluminense, comunicando à entidade máxima que resolvera cancelar o nome do árbitro Hélio Valadares do Nascimento, do quadro oficial de juízes que havia indicado para a direção de jogos em disputa do Campeonato Brasileiro.

Em substituição, a entidade sediada em Niterói apontou o sr. Manoel Monteiro da Silva.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.300 metros — CR 22.000,00 — As 14,00 horas
Ks.
1— 1 Elvira 50
2— 2 Guararape 56
3— 3 Jaez 52
4 Hélicon 52
4— 5 Parker 56
6 Aloá 52

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — As 14,30 horas.
Ks.
1— 1 Grisu 54
2— 2 Pacalano 58
3— 3 Birigui 54
4 Iguape 50
4— 5 Harem 52
6 Batel 50

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,00 horas.
Ks.
1— 1 Crato 55
2— 2 Don Euvaldo 55
3— 3 Sarah Bernhardt 53
4 Cojuba 53
4— 5 Don Navarro 55
" El Campeador 55

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,30 horas.
Ks.
1— 1 Cumberland 56
2— 2 Urubixaba 56
3— 3 Maco 56
4 Pilantra 56
4— 5 Jaguará-Assu 56
6 Grão Pará 56

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,05 horas.
Ks.
1— 1 Arroz Doce 52
2— 2 Velho Rico 58
3 Montese 52
3— 4 Furão 58
5 Haridan 50
4— 6 Grão Mogol 56
7 Helenico 52

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 23.000,00 — As 16,40 horas (Betting)
Ks.
1— 1 Luxo 52
2 Histrião 54
2— 3 Chico Nobrega 56
4 Médon 54
3— 5 Polarina 54
6 Imburi 52
7 Explosiva 50
4— 8 Isis 54
9 Jarina 50
10 El Alamein 56

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,15 horas. (Betting).
Ks.
1— 1 Incendiário 55
2 Dip 55
2— 3 Livramento 55
4 Alpino 55
3— 5 Loio 55
6 Bizon 55
7 Nadir 55
4— 8 Barodar 55
9 Marôcho 55
10 Jeruqui 55

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,50 horas (Betting)
Ks.
1— 1 Retang 54
2 Menestrel 54
2— 3 Fleur Blanche 52
4 Opulento 58
3— 5 Borron Viejo 54
6 Skylark 52
4— 7 Umoristico 54
8 Dona Paulina 56
9 Perlino 54

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,00 horas.
Ks.
1— 1 Never Looses 54
2— 2 Lipari 50
3— 3 Carinhosa 50
4— 4 Kanthaca 56
5 Guanumbi 52

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.
Ks.
1— 1 Dalmata 55
2— 2 Viscondessa 55
3— 3 Lujan 55
4 Tita 55
4— 5 Ninfa 55
6 Tabarôa 55

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,00 horas.
Ks.
1— 1 Muxoxo 56
2— 2 Fra Diavolo 56
3— 3 Ratnak 56
4 Jolie 54
4— 5 Aléa 54
6 Râma 54

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,30 horas.
Ks.
1— 1 Ituano 55
2— 2 Galiani 55
3— 3 Califa 55
4 Islete 55
4— 5 El Toro 55
" Don Antonico 55

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,05 horas.
Ks.
1— 1 Palina 56
2— 2 Nero 55
3 Jéca 52
3— 4 Forget 52
5 Palmeiras 48
4— 6 Calouro 50
" Multiple 54

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).
Ks.
1— 1 Arabiana 56
2 Destemor 54
2— 3 Janda 50
4 Cambuci 54
3— 5 Denbiru 54
6 Vigarista 54
4— 7 Reunido 56
8 Guido 50
9 Guinéo 54

7.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 28.000,00 — As 17,15 horas. — (Betting).
Ks.
1— 1 Sambaré 56
2 Uganda 54
3 Rábula 56
2— 4 Assalto 56
5 Bombo 56
6 Madrugadora 54
3— 7 Bombom 56
8 Édipo 56
9 Barriga Verde 56
4—10 Mandinga 54
11 Demoiselle 54
12 Mirante 56
" Sultão 56

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,50 horas. — (Betting).
Ks.
1— 1 Saladito 56
" Champion 48
2— 2 Ajahy 55
3 Cavador 48
3— 4 Teddy 58
5 Porungo 48
6 Jutlandia 54
4— 7 Nevasca 51
8 Heremon 56
" Itaquaty 50

Mauro e Teixeirinha renovaram com o S. Paulo

Foi solicitado, pelo São Paulo, à Confederação Brasileira de Desportos, o registro dos novos contratos dos seus defensores Mauro e Teixeirinha, os quais se encontram entre os elementos convocados para os treinos do selecionado nacional.

LIVRO DE OCORRENCIAS

O. Fernandes, pilôto do animal Brown Boy, comunicou que, o seu conduzido terminou o percurso, "sentido", razão pela qual, vinha abrindo, sem no entanto, molestar os seus competidores.

* * *

E. Moreira, tratador da égua Dona Paulina, informou que sua pensionista não correspondeu aos exercícios produzidos durante a semana, atribuindo a isso, o estado da raia, que se encontrava algo pesada, esperando que, em raia seca, venha corresponder ao que dela era esperado, isto é, melhor performance do que nas reuniões de 20 e 29 de janeiro próximo passado.

* * *

J. Mesquita, que montou a égua Cyclamen, informou que, na partida, sua conduzida tropeçou, quase caindo, tendo por êsse motivo, se atrazado.

* * *

Oswaldo Fernandes, pilôto do animal Denbirú, comunicou que, na partida, o segurador ficou na frente do conduzido do informante, razão pela qual o referido animal tropeçou, tendo por isso, largado mal.

* * *

José Portilho, pilôto do animal Xepur, informou que na altura dos 800 metros o animal Velho Rico "fechou" violentamente o declarante, quase o derrubando. Outrossim, declara que, o seu conduzido não produziu a performance que dele era esperado.

Enéas Cardoso, pilôto de Velho Rico, informou que, depois dos 1.000 metros o cavalo Please veio para dentro, tendo levado, nesse movimento, o informante contra o animal Diolan. Acrescentou ainda que, o seu conduzido terminou o percurso com o selim "virado".

* * *

J. Mesquita, que montou Please, comunicou que, na altura dos 1.000 metros o informante fez parede ao animal Velho Rico, que vinha muito aberto, a fim de que o seu conduzido não fosse prejudicado. Acrescentou ainda que, apesar disso, não chegou a prejudicar àquele competidor.

* * *

Oswaldo Ullôa, pilôto de Jamary, informou que, na partida, o seu conduzido largou se atirando para cima de Lover's Moon, quase "rodando" não obstante estar bem colocado, de frente para a "cinta".

* * *

M. Araujo, responsavel pela égua Tahia, informou que a sua pensionista não correspondeu ao esperado. Acrescentou ainda que, ao examinar sua pupila, na manhã de 6 de fevereiro, notou que a mesma estava com as "palhetas" doidas.

* * *

Henrique Itrillo, tratador do animal Guinéo, informou que o seu pensionista não produziu performance à altura do seu estado de treinamento, não sabendo a que atribuir, a sua má atuação, ressalvando no entanto, a responsabilidade do seu pilôto, pois desde o pulo seu pensionista não vinha se entregando à contenda.



AINDA O JOGO VASCO x BOTAFOGO — Sugestivo flagrante colhido quando os cruzmaltinos pressionavam sôbre a meta alvi-negra. A pelota que vinha caindo, com perigo, foi interceptada, de tapa, por Osvaldo, que, auxiliado por Marinho e Avila, evita a vigorosa arremetida de Ipojucan, enquanto Tesourinha, ao fundo, mantem-se na expectativa. Veja-se a situação do "in-sider" cruzmaltino, ao que tudo indica, apoiando-se sôbre Avila, para saltar.

O Vasco depende do Botafogo, para alcançar o título máximo

— O Flamengo lutará por juntar-se ao Palmeiras — Botafogo tem possibilidades de alcançar a dianteira ao Fluminense e ao São Paulo, fugindo ao último pôsto

Com a vitória que domingo alcançou sôbre o Botafogo, o Vasco assegurou a permanencia de suas aspirações à conquista do titulo máximo do Torneio Rio-São Paulo. Situado a dois pontos do Corintians — atual lider do certame — o grêmio da Cruz de Malta mantém-se na luta pelo troféu pôsto em jôgo, desde que ao clube bandeirante ainda resta um compromisso a saldar.

DEPENDE DO BOTAFOGO

Do sucesso ou do insucesso da representação corintiana nessa batalha — que será travada com o Botafogo — dependem os cruzmaltinos. A par de triunfarem sôbre o Palmeiras, necessitam os vascainos de um triunfo botafoguense para que se desfaça a diferença que os separa dos lideres atuais do certame e com êles virem a empatar no cômputo de pontos e, posteriormente, decidirem o título.

A SITUAÇÃO DO FLAMENGO

O grêmio carioca que vem depois dos cruzmaltinos na tábua de colocações é o Flamengo. Com 5 pontos ganhos, deverá lutar para sobrepujar o Botafogo, a fim de ir juntar-se ao Palmeiras no 4.º pôsto, desde que êste venha a perder para o Vasco.

FLUMINENSE E BOTAFOGO

Já os botafoguenses, o máximo que poderão aspirar, é o virem a deixar o último pôsto ocupado por outro clube. Êste, só poderá ser o Fluminense, que conta com 4 pontos ganhos, enquanto o Botafogo tem 2, aos quais poderão ser acrescidos mais 4, se vencer o Corintians e o Flamengo, adversários que lhe restam. Na hipótese de assim acontecer, os alvi-negros inclusive, irão superar os sampaulinos que — tal como os tricolores cariocas — nenhum compromisso têm mais a saldar, e contam com 5 pontos ganhos, sòmente.



Leônidas

Convidado Leônidas a exibir-se na França

PROPOSTA DE CR$ 150.000,00 POR TRES JOGOS, EM CLUBES GAULESES

SÃO PAULO, 7 (Asapress) — Anuncia-se aqui que o Diamante Negro recebeu uma proposta da França para jogar naquêle país. Leonidas receberia por três exibições nas equipes do Racing e do Stade Français a importância de cento e cinquenta mil cruzeiros. Uma proposta das mais interessantes, que Leonidas estudará com o carinho que merece.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 7 de Fevereiro de 1950 — N.º 37

CALENDÁRIO ESPORTIVO

SABADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x Botafogo.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-S. Paulo — *Vasco x Palmeiras.*
— Em Belem — Campeonato Brasileiro — *Pará x Ceará.*
— Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro — *Minas Gerais x Estado do Rio.*
— Em Recife — Campeonato Brasileiro — *Pernambuco x Bahia.*
— Em Curitiba — Campeonato Brasileiro — *Paraná x Rio Grande do Sul.*

VOLEIBOL — Em Moça Bonita — Amistoso com equipes femininas. *Bangu x América.*

Embarcará, no dia 9 rumo a Montevidéo, a representação Nacional de Atletismo

Apenas nove atletas brasileiros no "Torneio Extraordinário" organizado pela entidade uruguaia — Escalada a equipe

Consoante já é do conhecimento geral, realizar-se-á, êste mês, em Montevidéu, sob o patrocinio da Conferación Atletica Del Uruguai, a disputa de um Torneio Extraordinário de Atletismo, no qual tomarão parte representações de diversos paises Sul Americanos.

O BRASIL NAS COMPETIÇÕES

Apesar das dificuldades financeiras e obstáculos outros, o Brasil não declinou do convite formulado e, ontem mesmo, o Conselho Técnico de Atletismo da Confederação Brasileira de Desportos, designou vários atletas para representar as nossas côres naquele país irmão.

A 9, O EMBARQUE

A nossa delegação, que embarcará no próximo dia 9, por via aérea, estará constituida pelos seguintes atletas: Haroldo Pereira da Silva, Geraldo de Oliveira, Rosalvo da Costa Ramos, Nadim Severo Marreis, Wilson Gomes Carneiro, Raimundo Dias Rodrigues, Agenor da Silva, Ademar Ferreira da Silva e Adilton Almeida da Luz.

Concentradas durante o Carnaval

Ficarão em São José dos Campos, durante o tríduo de Momo, as jovens da seleção nacional de basquetebol — Resultados obtidos nas práticas de lance-livre

Prosseguem os preparativos da seleção feminina de basquetebol da C.B.D. que deverá intervir no próximo Campeonato Sul-Americano dêsse desporto, a realizar-se no Peru.

TREINOS DE LANCE-LIVRE

Os treinos de arremessos de "lance-livre" ofereceram resultados apenas regulares. Assim, apenas Lola conseguiu aproveitar 34 bolas, num total de 40. No mesmo total, Sofia alcançou 28; Wanda, 25; Maria e Elvira, 22; Iracema, 19, Lili, 18 e Yolanda, 20.

Em 20 arremessos, Cola encestou 11, e Cenira, 9.

CONCENTRAÇÃO, NO CARNAVAL

Com referência ainda ao preparo da equipe, está determinado que ficarão as "estrelas" do nosso basquetebol concentradas em São José dos Campos, durante o Carnaval.

Guaíra

UMA REVISTA MODERNA PARA O BRASIL

NESTE NÚMERO:

Emergindo do caos dos primeiros meses da ocupação, a Alemanha escolhe seus destinos, sob a nova constituição de Bonn. 64 partidos nas eleições de 14 de Agosto. Leia.

A Alemanha ensaia a República pela segunda vez

• ainda: Ballet de Hoje — Gianella, Estrela da Música — Praias de Santos — Artezanato em S. Paulo — Teatro nas Universidades, etc.

• Artigos • reportagens • contos • romances • rádio • cinema e humorismo, nos melhores assuntos da atualidade.

PREÇO CR$ 3,00

Dilatação do limite de idade para a Divisão de Aspirantes

Flamengo e América, os autores da iniciativa — Também será pleiteada a inclusão de três jogadores além dêsse limite

Aproximando-se a data das reuniões da Assembléia Geral da F. M. F., no periodo legislativo da entidade, movimentam-se os clubes no sentido de estudar a situação atual do nosso futebol e, como consequência, introduzir as modificações que forem julgadas mais oportunas na regulamentação dêsse desporto.

ASPIRANTES ATE' 23 ANOS

Proposta que já se anuncia, visando o regulamento dos certames da Federação Metropolitana de Futebol, é a que América e Flamengo irão apresentar, no sentido de aumentar-se para 23 anos a idade limite dos jogadores que poderão intervir nos "matches" pela Divisão Intermediária, que é a de aspirantes.

TRES SEM LIMITE

Mais ainda, os dois clubes irão propôr que seja admitida a presença, no quadro de aspirantes, de jogadores que hajam ultrapassado essa idade, voltando-se assim, ao regime anteriormente adotado.

Assassinado o jogador após o prélio

ROMA, 7 (AFP) — Um morto e um ferido grave, tal é o balanço de um incidente, motivado por uma discussão sôbre esporte, após um encontro de futebol, em Carosino. Os partidários da equipe local, irritados pelo fato de que os jogadores da equipe de Grottaglie haviam ganho a partida realizada, atacaram a pedradas os vencedores, no momento em que deixavam o gramado. A "torcida" dêstes últimos reagiu e um dêles, acreditando-se ameaçado, perdeu o controle e fêz uso de seu revólver, matando um dos atacantes e ferindo outro gravemente.

Tribuna dos clubes independentes

A direção do Atlantic Refining Clube irá pleitear do Shell A. C. a concessão de "revanche" do "match" que foi disputado domingo último, como preliminar do prélio Vasco x Botafogo, no qual a sua apresentação foi batida pela contagem de 6x3.

Está marcada, para o próximo dia 15, a solenidade de posse da nova diretoria do Matias Aires F. C. Após a cerimônia de transmissão dos cargos aos novos dirigentes, terá lugar um baile oferecido ao corpo social dessa agremiação.

Da série de pelejas disputadas sábado e domingo, destacamos os seguintes resultados: "Folha Carioca" 3 x "Diário Carioca" 0; Pindorama 4 x Imperial 4; Catete 1 x Moderno 1; Vasquinho 8 x Tupan 0; Florestal 2 x Paulista 2; Corintians 4 x Rian 3.

Campeonato Juvenil de Basquetebol

PROVIDÊNCIAS DA C.B.B.

A Confederação Brasileira de Basquetebol começou a tomar as primeiras providências relacionadas com a organização do campeonato nacional dêsse desporto, entre seleções de juvenis.

Tais providências são as que dizem respeito às consultas preliminares às entidades filiadas, através de ofício, para saber quais são as pretendentes ao patrocinio do certame.

Prorrogados os contratos de Mário Viana e Malcher

Vencimentos mensais de Cr$ 8.000,00 para os dois árbitros nacionais

Os contratos dos árbitros Mário Viana e Alberto da Gama Malcher, com a Federação Metropolitana de Futebol, foram prorrogados até o próximo dia 15.

E' que os juizes em questão ainda são necessários à entidade metropolitana, para a direção dos prélios que serão disputados, pelo "Torneio Rio-São Paulo", já em vias de conclusão.

COMUNICADO A C.B.D.

A propósito, a F.M.F. dirigiu-se à entidade máxima, fazendo-a ciente das providências em apreço e, mais, colocando-a a par dos têrmos em que foram assinados os contratos em questão, para o caso de êsses dois juizes virem a ser chamados para a direção de "matches" em disputa do Campeonato Brasileiro.

Essas condições incluem vencimentos mensais de Cr$ 8.000,00, além da taxa fixa de Cr$ 500,00 por partida em que intervenham os contratados. Além dessas condições, há mais a que estipula a obrigação da entidade máxima de pagar tôdas as despesas com viagens e estadias, quando a atuação desses árbitros tiver lugar em ponto distante mais de 60 quilômetros do Distrito Federal.

Adiada para domingo a apresentação do time do Madureira na Guatemala

Sòmente amanhã, o embarque dos tricolores suburbanos — Uma vistoria no aparelho determinou o novo retardamento

Sòmente amanhã, embarcará com destino à Guatemala a delegação de futebol do Madureira, que vai àquele país cumprir um rápido programa de exibições.

VISTORIA NO AVIÃO, O MOTIVO

O embarque, marcado para domingo, não se verificou, então, devido à situação irregular de alguns passageiros do avião que conduzirá os tricolores suburbanos e que se destinavam ao nosso país ter provocado a ação das nossas autoridades, que não desembaraçaram o aparelho em tempo hábil.

Em consequência, ficara resolvido que hoje seguiriam viagem os madureirenses. Mas, aproveitando a oportunidade, a tripulação do aparelho resolveu fazer uma vistoria no mesmo, de sorte que sòmente amanhã poderá seguir rumo à Guatemala.

ADIADA A ESTREIA

Em face dêsses contratempos, a estréia do time carioca em gramados guatemaltecos, que deveria dar-se quinta-feira, foi adiada para o próximo domingo.

Santos, um dos valores do quadro do Botafogo, tenta cortar um "pelotaço" de Ipojucan, enquanto que Marinho acompanhava, atento, o lance. Pela expressão fisionômica do zagueiro alvi-preto, verifica-se o esforço que fez para evitar o arremate de seu adversário na peleja de domingo, em São Januário

Balanço técnico e financeiro do Torneio Rio-São Paulo

COLOCAÇÃO POR PONTOS GANHOS

	Jogos	P.G.	P.P.
1.º — Corintians	6	10	2
2.º — Portuguesa	7	9	5
3.º — Vasco	6	8	4
4.º — Palmeiras	6	7	5
5.º — Flamengo	6	5	7
6.º — São Paulo	7	5	9
7.º — Fluminense	7	4	10
8.º — Botafogo	5	2	8

JOGOS DISPUTADOS

Portuguesa 6 x Fluminense 5
Flamengo 6 x Corintians 2
Palmeiras 2 x Portuguesa 2
Vasco 3 x Fluminense 1
Corintians 4 x São Paulo 1
Vasco 5 x Portuguesa 2
São Paulo 5 x Botafogo 4
Fluminense 3 x São Paulo 1
Palmeiras 2 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Vasco 1
Corintians 3 x Palmeiras 2
Fluminense 2 x Botafogo 0
Portuguesa 4 x São Paulo 3
Palmeiras 3 x São Paulo 2
Corintians 2 x Vasco 1
Botafogo 3 x Portuguesa 3
Flamengo 2 x Fluminense 1
Portuguesa 5 x Flamengo 3
Corintians 3 x Fluminense 1
São Paulo 2 x Vasco 2
Botafogo 3 x Palmeiras 0
Flamengo 3 x São Paulo 4
Corintians 5 x Portuguesa 3
Vasco 3 x Botafogo 2
Palmeiras 3 x Fluminense 1

RENDAS APURADAS

Portuguesa x Fluminense	Cr$	155.290,00
Flamengo x Corintians	Cr$	130.490,00
Palmeiras x Portuguesa	Cr$	107.452,00
Vasco x Fluminense	Cr$	172.817,00
São Paulo x Corintians	Cr$	130.492,00
Vasco x Portuguesa	Cr$	255.910,00
São Paulo x Botafogo	Cr$	315.705,00
Fluminense x São Paulo	Cr$	185.210,00
Palmeiras x Flamengo	Cr$	376.010,00
Palmeiras x Corintians	Cr$	327.877,00
Flamengo x Vasco	Cr$	372.858,00
Flamengo x Botafogo	Cr$	52.439,00
São Paulo x Portuguesa	Cr$	193.832,00
Palmeiras x São Paulo	Cr$	279.037,00
Botafogo x Portuguesa	Cr$	56.120,00
Corintians x Vasco	Cr$	877.405,00
Flamengo x Fluminense	Cr$	228.646,00
Portuguesa x Flamengo	Cr$	117.115,00
Fluminense x Corintians	Cr$	70.850,00
São Paulo x Vasco	Cr$	458.830,00
Botafogo x Palmeiras	Cr$	73.890,00
Flamengo x São Paulo	Cr$	52.080,00
Corintians x Portuguesa	Cr$	255.647,00
Palmeiras x Fluminense	Cr$	108.730,00
Vasco x Botafogo	Cr$	117.769,00
TOTAL	Cr$	5.486.431,00

ARTILHARIA MAIS POSITIVAS

1.º Portuguesa	27 tentos
2.º Corintians	19 tentos
3.º São Paulo	18 tentos
4.º Flamengo	16 tentos
5.º Vasco	15 tentos
6.º Fluminense	14 tentos
7.º C. R. Botafogo e Palmeiras	12 tentos

DEFESAS MAIS VASADAS

1.º Portuguesa	26 tentos
2.º São Paulo	23 tentos
3.º Fluminense	18 tentos
4.º Flamengo e C. R. Botafogo	15 tentos
5.º Corintians	14 tentos
6.º Palmeiras	12 tentos
7.º Vasco	10 tentos

Desinteressou-se pela regata a tripulação do "Falcão Negro"

Divertiam-se em alto mar, segundo as informações do comandante do "Atrevida" — Chegaram ontem o "Albatroz", o "César" e o "Upa" — Colocação oficial, até o 16.º lugar

As preocupações em tôrno da regata de veleiros, entre Buenos Aires e esta capital, acham-se, agora, prêsas à situação do iate argentino "Falcão Negro", que se acha desaparecido. O contra-torpedeiro "Benavente" e o caça-submarinos "Guajará", assim como também aviões da F. A. B. estão tentando localizá-lo, nos arredores da Guanabara, onde já se devia encontrar, não logrando, contudo, alcançar êxito nas pesquisas.

BRINCAVAM EM ALTO MAR

Ontem, porém, uma informação veio fazer um pouco de luz sôbre as dúvidas existentes sôbre o paradeiro dessa embarcação. E' que o comandante do "Atrevida", que deu entrada na barra, comunicou ter avistado o "Falcão Negro" próximo ao Farol de S... Maria, em Santa Catarina, sendo que a sua tripulação se ... totalmente despreocupada, longe de preocupar-se com a competição, parecendo mesmo que se divertiam a bordo.

OS QUE CHEGARAM ONTEM

Além do "Atrevida", que não participava da competição, limitando-se à tarefa de escoltar os concorrentes, chegaram ontem ao Rio o "Albatroz", o "Cesar" e o "Upa".

COLOCAÇÃO ATE' O 16.º LUGAR

A colocação até 16.º lugar, até o presente momento, é a seguinte: 1.º — Fjord III; 2.º — Joanne; 3.º — Vendaval; 4.º — Errante; 5.º — Cangrejo; 6.º — Ondina; 7.º — Trucha; 8.º — Alfard; 9.º — Majoy; 10.º — Tutermai; 11.º — Magelland; 12.º — Gitano; 13.º — Lady Susan; 14.º — Marion Dick; 15.º — Blue Diesa e 16.º — Maracaibo.

Mais uma piscina para o desporto metropolitano

Com a presença do presidente da República e de altas autoridades do govêrno, a "Fundação da Casa Popular" inaugurou, domingo último, uma piscina para os moradores de Marechal Hermes e Deodoro. A piscina em aprêço tem as dimensões regulamentares. Estando muito bem situada, preenchendo, suas instalações, todos os requisitos da técnica moderna.

Para inauguração oficial, foram convidados todos os clubes filiados à Federação Metropolitana de Natação, os quais, comparecendo com os seus mais destacados valores, impressionaram favoravelmente a todos os presentes.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184